



Universidade do Estado do Rio de Janeiro
Centro de Educação e Humanidades
Faculdade de Formação de Professores

Carla Barbosa de Farias Santos


Uma abordagem construcionista da gramática para as preposições complexas [*no caso de, em consequência de, em função de, em lugar de e em razão de*]

São Gonçalo

2023

Carla Barbosa de Farias Santos

Uma abordagem construcionista da gramática para as preposições complexas [*no caso de, em consequência de, em função de, em lugar de e em razão de*]



Dissertação apresentada, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre, ao Programa de Pós-Graduação em Letras e Linguística, da Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Área de concentração: Estudos Linguísticos.

Orientador: Prof. Dr. Marcos Luiz Wiedemer

São Gonçalo

2023

CATALOGAÇÃO NA FONTE
UERJ/REDE SIRIUS/BIBLIOTECA CEH/D

S237 Santos, Carla Barbosa de Farias.
TESE *Uma abordagem construcionista da gramática para preposições complexas [no caso de, em consequência de, em função de, em lugar de e em razão de] / Carla Barbosa de Farias Santos. – 2023.*
118f.

Orientador: Prof. Dr. Marcos Luiz Wiedemer.
Dissertação (Mestrado Letras e Linguística) – Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Faculdade de Formação de Professores.

1. Língua portuguesa - Gramática - Teses. 2. Gramática comparada e geral – Teses. 3. Coesão (Linguística) - Teses. I. Wiedemer, Marcos Luiz. II. Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Faculdade de Formação de Professores. III. Título.

CRB7 – 5190 CDU 81'36

Autorizo, apenas para fins acadêmicos e científicos, a reprodução total ou parcial desta dissertação, desde que citada a fonte.

Assinatura

Data

Carla Barbosa de Farias Santos

Uma abordagem construcionista da gramática para preposições complexas [*no caso de, em consequência de, em função de, em lugar de e em razão de*]

Dissertação apresentada, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre, ao Programa de Pós-Graduação em Letras e Linguística da Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Área de concentração: Estudos Linguísticos.

Aprovada em XX de mês de ano.

Banca Examinadora:

Prof. Dr. Marcos Luiz Wiedemer (Orientador)

Faculdade de Formação de Professores – UERJ

Profª. Dra. Manuela Correa de Oliveira

Instituto de Aplicação Fernando Rodrigues da Silveira – UERJ

Profª. Dra. Eliaine de Moraes Belford Gomes

Universidade Federal de Roraima

São Gonçalo

2023

DEDICATÓRIA

A Deus, autor e consumidor da minha fé.

Aos meus pais por todo incentivo e investimento na minha educação.

Ao meu esposo Flávio, companheiro em todos os momentos.

Ao meu amado filho Miguel – inspiração e motivo da minha caminhada.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus, em primeiro lugar, pelo direcionamento para a realização desse sonho. Em todos os momentos dessa difícil e prazerosa trajetória acadêmica, pude perceber sua infinita bondade em minha vida.

Ao meu esposo, Flávio da Silva, por ser meu incentivador diário e não dispensar companheirismo, carinho e paciência.

Ao meu filho Miguel, por me permitir conhecer o significado do verdadeiro amor.

Aos meus amados pais, Paulo (*in memoriam*) e Elisabeth, por acreditarem em mim e me mostrarem a importância dos estudos. Por não medirem esforços para me ajudar em todos os sentidos.

Ao meu orientador Marcos Luiz Wiedemer, por sua competência e paciência demonstradas durante a orientação desta pesquisa.

Aos professores Ivo do Rosário por me incentivar a participar do processo de seleção do mestrado. Por ter me aceito como aluna crédito avulso e me convidado para ser integrante do Grupo de Pesquisa Conectivos e Conexão de Orações.

Às professoras Dras. Manuela Correa de Oliveira e Eliaine de Moraes Belford Gomes, pelas preciosas contribuições na fase de qualificação, que contribuíram no aperfeiçoamento do trabalho.

A todos os colegas de mestrado, mais especificamente, à Myllena Paiva, pelo incentivo, partilha e amizade.

Muito obrigada!

Para que todos vejam e saibam,
considerem e juntamente entendam que a
mão do Senhor fez isso, e o Santo de Israel
o criou.

Isaiás 41:20

RESUMO

SANTOS, Carla Barbosa de Farias. *Uma abordagem construcionista da gramática para preposições complexas [no caso de, em consequência de, em função de, em lugar de e em razão de]*. 2023. 118f. Dissertação (Mestrado em Letras e Linguística) – Faculdade de Formação de Professores, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, São Gonçalo, 2023.

Esta dissertação tem como objetivo investigar os contextos de usos do esquema [Preposição_(Em) SN_(x) Preposição_(de) (Det_(artigo/adjetivo/pronome)) X_{(SN/VERBO/SN(nominalizado (V_(x)) ÇÃO) SN)] e verificar a fluidez categorial a depender do contexto comunicativo, a partir da análise de dados de usos da língua. Para tanto, assumimos a Abordagem Construcionista da Gramática (Goldberg, 1995; Croft, 2001; Traugott, Trousdale, 2013), que considera a língua como uma representação cognitiva da experiência humana, sendo influenciada pelo contexto social e pragmático. Nosso enfoque recai sobre as propriedades formais e funcionais das construções complexas “no caso de”, “em consequência de”, “em função de”, “em lugar de” e “em razão de”, na análise das instâncias de sentido distribuídas num *continuum* categorial e na relação semântica apresentada nas instâncias de uso. Para a análise, utilizamos 500 dados extraídos do *Corpus do Português*, disponível no endereço eletrônico <https://www.corpusdoportugues.org/>. A metodologia utilizada é de natureza quali-quantitativa, com dados extraídos de jornais e revistas da web. Os resultados gerais evidenciam diferentes padrões de uso, que instanciam noções de conformidade, causa/consequência, contraposição e condição. Além disso, as microconstruções aqui analisadas desempenham um papel crucial na estruturação e na progressão do discurso, atuando como conectores textuais que estabelecem relações lógicas entre diferentes partes do texto. Ao analisar sua função anafórica, retomam e conectam elementos previamente mencionados ou no desenvolvimento de um detalhamento de uma nova informação, promovendo a progressão textual e o desenvolvimento da argumentação.}

Palavras-chave: gramática de construções baseada no uso (GCBU); língua portuguesa; preposições complexas; coesão textual.

ABSTRACT

SANTOS, Carla Barbosa de Farias. *A constructionist approach to grammar for complex prepositions [as due to, in the case of, instead of, in reason of, and in consequence of]*. 2023. 118f. Dissertação (Mestrado em Letras e Linguística) – Faculdade de Formação de Professores, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, São Gonçalo, 2023.

This dissertation aims to investigate the contexts of uses of the scheme [Preposition_(Em) SN_(x) Preposition_(de) (Det(article/adjective/pronoun)) X (SN/VERB/SN(nominalized (V(x) TION) SN))] and verify the categorical fluidity depending on the communicative context, from the analysis of language use data. To this end, we assume the Constructionist Grammar Approach (Goldberg, 1995, Croft, 2001 and Traugott and Trousdale, 2013), which considers language as a cognitive representation of human experience, being influenced by the social and pragmatic context. Our focus is on the formal and functional properties of complex constructions “*in the case of*”, “*as a result of*”, “*as due to*”, “*instead of*” and “*because of*”, in the analysis of the instances of meaning distributed on a categorical *continuum* and in the semantic relationship presented in the instances of use. For the analysis, we used 500 data extracted from *the Corpus do Português*, available at <https://www.corpusdoportugues.org/>. The methodology used is qualitative and quantitative in nature, with data extracted from newspapers and web magazines. The general results show different patterns of use, which instantiate notions of conformity, cause/consequence, opposition and condition. In addition, the micro-constructions analyzed here play a crucial role in the structuring and progression of discourse, acting as textual connectors that establish logical relationships between different parts of the text. When analyzing their anaphoric function, they resume and connect previously mentioned elements or in the development of a detail of new information, promoting textual progression and the development of argumentation.

Keywords: use-based construction grammar (GCBU); portuguese language; complex prepositions; textual cohesion.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 -	Lexemas do slot X da microconstrução [em função de X]	54
Tabela 2 -	Lexemas do slot X da microconstrução [em razão de X]	57
Tabela 3 -	Lexemas do slot X da microconstrução [em consequência de X]	58
Tabela 4 -	Frequência da microconstrução [em função de X]	60
Tabela 5 -	Frequência da microconstrução [em razão de X]	60
Tabela 6 -	Frequência da microconstrução [em consequência de X]	60
Tabela 7 -	Lexemas do slot X da microconstrução [em lugar de X]	62
Tabela 8 -	Frequência da microconstrução [em lugar de X]	64
Tabela 9 -	Lexemas do slot X da microconstrução [no caso de X]	67
Tabela 10 -	Frequência de uso das microconstruções em relação à posição	100

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 -	Dimensões da construção	24
Quadro 2 -	Preposições complexas	32
Quadro 3 -	Estrutura do sintagma preposicional	34
Quadro 4 -	Configurações das microconstruções / construções	48
Quadro 5 -	Subesquemas/mesoconstruções de Prep SN Prep X	59
Quadro 6 -	Subesquemas de Prep SN Prep X	64
Quadro 7 -	Construção [em função de]	76
Quadro 8 -	Construção [em função de] - valor de causa e consequência	78
Quadro 9 -	Valores semânticos de [em lugar de]	91
Quadro 10 -	Relações de “substituição/preferência” e “oposição/contraposição”	95
Quadro 11 -	Construção [no caso de]	99

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1-	Porcentagem de usos [em função de]	73
Gráfico 2-	Porcentagem de usos [em função de] - valor de conformidade e causalidade	78
Gráfico 3-	Porcentagem de usos [em razão de]	79
Gráfico 4-	Porcentagem de usos [em consequência de]	83
Gráfico 5-	Porcentagem de usos [em lugar de]	88
Gráfico 6-	Porcentagem de usos [no caso de]	97
Gráfico 7 -	Frequência token da posição (início/meio do enunciado) das microconstruções	100

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 -	Modelo de estrutura simbólica da construção	23
Figura 2 -	Hierarquia construcional	25
Figura 3 -	Níveis de esquematicidade construcional	26
Figura 4 -	Tipologias das anáforas correferenciais	39
Figura 5 -	Tipologia das anáforas não correferenciais	41
Figura 6 -	Propriedades do esquema construcional	68
Figura 7 -	Types das microconstruções [em lugar de]	69
Figura 8 -	Rede construcional – Microconstrução [no caso de]	102
Figura 9 -	Rede construcional – Microconstrução [em razão de] e [em consequência de]	102
Figura 10 -	Rede construcional – Microconstrução [em lugar de]	103
Figura 11 -	Rede construcional – Microconstrução [em função de]	103
Figura 12 -	Rede construcional	104

SUMÁRIO

	INTRODUÇÃO	14
1	A ABORDAGEM CONSTRUCIONISTA DA GRAMÁTICA	18
1.1	A linguística funcional centrada no uso	18
1.2	A gramática de construções e suas aplicações	21
1.3	Construcionalização e mudança construcional	27
2	REVISÃO DA LITERATURA	29
2.1	As locuções prepositivas	29
2.2	As locuções adverbiais	30
2.3	As locuções conjuntivas	31
2.4	As preposições complexas	32
2.5	Processos de progressão textual	34
2.5.1	<u>Foricidade e anáfora</u>	35
2.5.1.1	Tipos de anáfora	37
2.5.1.2	Anáfora correferencial	38
2.5.1.3	Anáfora não correferencial	40
3	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	44
3.1	Sobre o <i>corpus</i> de análise	44
3.2	Etapas metodológicas	45
4	ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS	48
4.1	Panorama de usos das microconstruções: propriedades do polo da forma	48
4.1.1	<u>Propriedades do slot X</u>	50
4.2	Panorama de usos das microconstruções: propriedades do polo da função	68

4.2.1	<u>Em função de</u>	70
4.2.2	<u>Em razão de</u>	79
4.2.3	<u>Em consequência de</u>	83
4.2.4	<u>Em lugar de</u>	87
4.2.5	<u>No caso de</u>	96
4.3	Resultados gerais: contextos de usos e rede construcional	100
4.4	A retomada dos referentes	104
	CONSIDERAÇÕES FINAIS	110
	REFERÊNCIAS	114

INTRODUÇÃO

A Gramática de Construções Baseada no Uso (doravante GCBU), entre as suas premissas, sustenta que o conhecimento linguístico consiste em uma rede de unidades simbólicas, ou seja, pares de forma-significado denominadas de construções. Além disso, essas construções são reconhecidas como coexistindo em vários níveis de complexidade, esquematicidade e analisabilidade (cf. Goldberg, 2003), e “a rede de construções captura nosso conhecimento gramatical da linguagem *in toto*”¹ (Goldberg, 2006, p. 18). Assim, a GCBU deve considerar em sua análise padrões menos idiomáticos e mais analisáveis em termos de mecanismos semântico/sintáticos gerais, e “muitas vezes idiossincráticos, imprevisíveis e cheios de exceções” (Hilpert, 2021, p. 37).

Preposições complexas (*no caso de, em consequência de, em função de, em lugar de, em razão de*) são um bom exemplo disso. Embora muito comum em português (cf. Wiedemer, 2013; Paiva, 2016; Costa, 2018; entre outros), seu estatuto é debate em relação à forma e ao seu significado. Por um lado, as abordagens tradicionais negam a existência de preposições complexas como unidade (cf. Bechara, 2009; Rocha Lima, 2011 entre outros), e fundamentam que uma sequência de palavras contíguas sempre pode ser dividida em unidades menores de análise. Já as gramáticas descritivas assinalam a existência de um *continuum* que varia de unidades livres a unidades fixas, bem como reconhecem a existência de preposições complexas (por exemplo, Castilho, 2010; Neves, 2012; Ilari, 2015). Além disso, essa ideia de um *continuum* tem recebido validação empírica em estudos baseados no uso (cf. Wiedemer & Paiva, 2020; Wiedemer & Oliveira, 2019; Wiedemer & Costa, 2019 entre outros).

Em relação ao significado, a maioria das preposições complexas, comumente, é vista a partir da localização espacial/eixos espaciais (Tyler & Evans, 2003, Lehmann, 2016, Castilho 2010, Ilari, 2015), em que denotam uma relação de um objeto e uma entidade localizada (ver Wiedemer, 2014). Embora esse modelo possa prever diferentes facetas semânticas das preposições complexas, não apresenta uma sustentação explicativa para significados fora deste escopo, conforme estudos desenvolvidos por Costa (2019), que investigou os advérbios preposicionais; por Paiva (2016), que investigou os relatores circunstanciais; e por Leite & Wiedemer (2021), que investigaram o encapsulamento promovido por preposições complexas.

¹ Cf. original: “the network of constructions captures our grammatical knowledge of language in toto”.

Diante disso, esta pesquisa se justifica pela fluidez categorial que as locuções prepositivas apresentam, podendo evidenciar traços de locuções adverbiais e locuções conjuntivas. A análise das propriedades formais e funcionais entra no bojo dos estudos funcionalistas, que detêm uma investigação mais centrada nas diversas variações de uso.

Para tanto, assumimos a abordagem construcionista da gramática (Goldberg, 1995, 2006; Croft, 2001) que considera a língua como uma representação cognitiva da experiência humana, sendo influenciada pelo contexto social e pragmático.

O benefício da GCBU para o estudo das preposições complexas é que ela nos permite abordar tanto questões formais como funcionais dentro de um único quadro teórico unificado. Desse modo, a análise da língua pela vertente das construções nos permite alargar a visão do campo morfossintático, englobando tanto os aspectos fonológicos, morfológicos e sintáticos (forma), quanto os aspectos semânticos, pragmáticos e discursivos (significado).

De acordo com esse modelo, a estrutura linguística é compreendida como uma unidade básica dentro de uma rede de construções conectadas por links e elos (Goldberg, 1995). Nessa estrutura hierárquica organizada em níveis, há padrões mais abstratos e mais específicos, de modo a estabelecer uma relação de herança. Esse sistema de entidades interconectadas se relaciona ao princípio da não sinonímia ao preceituar que formas distintas possuem papéis semântico-sintáticos distintos. É o que procuramos verificar nas preposições complexas, que mesmo tendo funções distintas, apresentam traços comuns dos subesquemas e esquemas.

A Linguística Funcional Centrada no Uso (LFCU) é o termo usado para designar a mais recente vertente dos estudos funcionalistas que reúne postulados da Linguística Funcional Clássica norte-americana² e da Linguística Cognitiva, em especial, a Gramática de Construções (CG). A união teórica adquire projeção a partir da década de 1970, quando a língua passa a ser analisada pelo ponto de vista do contexto linguístico e da situação extralinguística (Furtado da Cunha; Bispo & Silva, 2013, p. 14).

Esse modelo se contrapõe às pesquisas gerativistas que propõem a autonomia da sintaxe e fazem distinção entre o léxico e a gramática. Como resposta à rejeição, analisa os fenômenos linguísticos com base no uso da língua em situação concreta de comunicação e passa a assumir a semântica e a pragmática em suas análises. Além disso, vincula a gramática com o discurso, numa espécie de “simbiose”, de forma a interagirem e se influenciarem mutuamente.

Esta dissertação investiga cinco padrões preposicionais complexos, conforme os exemplos, a seguir.

² O modelo clássico da Linguística Funcional, que corresponde à vertente norte-americana, aborda o fenômeno de mudança linguística sob o prisma da gramaticalização e suas pesquisas apontavam a análise de itens isolados.

- (01) “De olho em um público que não tem acesso aos bancos tradicionais ou está insatisfeito com os serviços oferecidos, as empresas do varejo estão apostando no mercado de contas digitais, como a Via Varejo, que administra a Casas Bahia, além da Pernambucanas. No caso da Via Varejo, o anúncio do banQi foi feito neste mês. A conta digital é uma parceria com a startup norte-americana Airfox, de pagamentos móveis”.³
- Fonte:** <https://www.otempo.com.br/economia/fintechs-ameacam-hegemonia-de-bancos-fisicos-tradicionais-1.2202660>
- (02) “Um militar detido na Venezuela, sob a acusação de envolvimento num suposto plano de golpe de Estado e assassinato do presidente Nicolás Maduro, morreu em consequência de tortura, denunciaram neste sábado (29.jun.2019) membros da oposição, a esposa da vítima e ativistas de direitos humanos”.⁴
- Fonte:** <https://www.poder360.com.br/internacional/oposicao-denuncia-tortura-e-morte-de-militar-acusado-de-comploto-contra-maduro-dw/>
- (03) “Quando o João nasceu, os médicos me disseram que ele chegaria apenas aos 10 anos, em função da síndrome dele, que é grave e rara. Passamos a fazer tratamento no Centrinho, que é como se fosse minha segunda casa”, conta a mãe do menino”.
- Fonte:** <https://g1.globo.com/sp/bauru-marilia/noticia/2019/06/30/apos-enviar-carta-para-pm-menino-com-sindromes-raras-ganha-festa-de-aniversario-surpresa-de-policiais.ghtml>
- (04) “É bom haver excedente em lugar de déficit, mas ainda faltam 75% do ano para se saber os resultados finais. Estes dados são o resultado da altíssima carga fiscal que estamos sujeitos e, se não bastasse, do aperto que o fisco tem dado a todos os que não podem (ou não querem) pagar os impostos. Agora começa o tempo de se poder aliviar a brutal carga de impostos atribuída ao povo português”.
- Fonte:** <https://zap.aeiou.pt/portugal-excedente-orcamental-04-no-primeiro-trimestre-264020>
- (05) “Segundo a força-tarefa, o depoimento de Pinheiro foi apenas um dos elementos de prova que embasaram a prisão de Lula. “A condenação foi fundamentada em farto material probatório que inclui documentos, perícias, diversos testemunhos e outros materiais. O teor da publicação também não é coerente com o fato de que o testemunho de Léo Pinheiro sequer existia quando foi feita a acusação. Por todos esses motivos, é inadequada a insinuação de que o ex-presidente teria sido condenado em razão desse depoimento”.
- Fonte:** <https://www1.folha.uol.com.br/poder/2019/06/reportagem-reforca-tese-de-que-condenacao-foi-ilegal-diz-defesa-de-lula.shtml>

Em (01), “no caso de” além de iniciar nova oração, retoma o SN já mencionado (Via Varejo) e acrescenta uma nova informação. Dessa forma, esta microconstrução atua na promoção de retomada da informação dada, exemplificando. Já em (02), “em consequência de” estabelece uma relação de causa e consequência, sendo a tortura a causa da morte do militar detido na Venezuela. Assim, notamos que a preposição complexa atua como conector e inverte a ordem da causa e do efeito. Em (03), “em função de” mostra a causa de João chegar apenas aos 10 anos de idade, que é a existência da síndrome rara. Podemos classificar como locução

³ Mantivemos a originalidade do texto nos exemplos ao longo do trabalho, ou seja, o texto poderá apresentar desvios ortográficos ou de norma.

⁴ Os dados, conforme apresentaremos no capítulo de metodologia, são extraídos dos Corpus do Português, Amostra Now. Não observamos se os dados ainda podem ser acessados nos seus contextos originais, apenas utilizamos os dados da amostra.

adverbial, sendo o modo da coisa, ou seja, a própria causa. No exemplo em (04), “*em lugar de*” evidencia uma relação de substituição entre os lexemas “*excedente*” e “*défi*ce”. Por fim, no último exemplo (05), percebemos que “*em razão desse depoimento*” determina o motivo da inadequada insinuação de que o ex-presidente teria sido condenado.

Para desenvolver nossa pesquisa, primeiramente, analisamos as propriedades formais das microconstruções, a partir da análise dos lexemas que compõem o slot X, bem como a posição dessas microconstruções no enunciado. Em seguida, analisamos e descrevemos a estrutura hierárquica de esquemas, subesquemas e microconstruções. Na sequência, verificamos as propriedades funcionais e os valores semânticos apresentados no continuum categorial. Por fim, observamos o funcionamento de retomada dos referentes, assim como os tipos de anáforas.

Nossa hipótese é (a) confirmar que as locuções prepositivas são microconstruções que apresentam traços de advérbios e de conjunções; sendo (b) seu significado construcional analisado a partir do contexto discursivo.

Dessa forma, o objetivo principal da pesquisa é investigar os contextos de usos dessas “locuções prepositivas” a partir da análise de dados reais da língua, evidenciando a fluidez categorial a depender do contexto comunicativo em que estão inseridas (Neves, 2012).

Como objetivos específicos temos: (a) identificar as propriedades formais e funcionais de cada construção atestada; (b) analisar as instâncias de sentido distribuídas num *continuum* categorial e (c) depreender a relação semântica apresentada nas instâncias de uso.

Feitas essas considerações iniciais, a dissertação está dividida em quatro capítulos. No primeiro, apresentamos a base teórica desta pesquisa, que está fundamentada sob o viés da Linguística Funcional Baseada no Uso. No segundo capítulo, apresentamos as categorias de análise aplicadas ao objeto da pesquisa, bem como a revisão teórica sobre a integração de orações e a distinção entre orações causais, consecutivas e concessivas. No terceiro capítulo, apresentamos os procedimentos metodológicos. Para a análise, utilizamos 500 dados extraídos do Corpus do Português, disponível no endereço eletrônico <https://www.corpusdoportugues.org/>. A metodologia utilizada é de natureza quali-quantitativa. Por fim, no quarto capítulo, a análise dos dados coletados. Em seguida, as considerações finais e as referências.

1 A ABORDAGEM CONSTRUCIONISTA DA GRAMÁTICA

Este capítulo tem como objetivo discorrer sobre os principais pressupostos teóricos desta pesquisa. Na seção 1.1, apresentaremos de maneira geral o quadro teórico da Linguística Funcional Centrada no Uso; na seção 1.2, abordaremos a Gramática de Construções (CG). Por fim, na seção 1.3, trataremos sobre a construcionalização e mudança construcional.

1.1 A linguística funcional centrada no uso

De acordo com a LFCU, a gramática é um sistema aberto, suscetível a mudanças e adaptações decorrentes de pressões discursivas. A gramática, “é um fenômeno sociocultural, o que sugere que sua estrutura e regularidade vêm do discurso, sendo moldadas em processo contínuo” (Martelotta, 2011, p. 64). O discurso, portanto, é o ponto de partida para a gramática e seu ponto de chegada. Quando algum fenômeno discursivo, em decorrência da frequência de uso, passa a correr de forma previsível, pode entrar na regularidade da gramática (Givón, 1979b).

Nesse sentido, a formação da gramática acontece por meio da “rotinização de agrupamentos de palavras do discurso” (Wiedemer e Rosário, 2014) e a emergência e regularidades das construções são analisadas numa dimensão contextual, destacando uma perspectiva holística e contingencial da interação verbal.

Essa perspectiva é justificada por Himmelman (2004) quando afirma que focar apenas um item pode trazer resultados enganosos, uma vez que um item nunca muda fora do contexto. Dessa maneira, os itens não podem ser analisados isoladamente, mas nas relações contextuais, que englobam fatores linguísticos com base nas funções (semântico-cognitivas, discursivo-pragmáticas). Essa visão contextual ampliou o escopo dos estudos funcionalistas na contemporaneidade ao analisar o entorno das propriedades linguísticas e ao dar um tratamento mais integrado ao binômio *forma* <> *função*, numa correlação de direcionalidade e de equilíbrio entre os dois eixos, como veremos mais adiante.

Além disso, as propriedades contextuais possuem forte ligação com os processos cognitivos, tendo em vista que a cognição, derivada de pressões interacionais e de experiência

sócio-histórica, é manifestada contextualmente (ROSÁRIO e OLIVEIRA, 2016). Para ilustrar esse aspecto, destacamos o exemplo abaixo:

- (06) “*Na capital fluminense, a equipe comandada pelo técnico Lionel Scaloni fez um trabalho mais leve, muito em função da sequência de jogos que já enfrentou nesta Copa América*”.

Fonte: <https://www.mg.superesportes.com.br/app/noticias/campeonatos/copa-america/2019/06/30/noticia-copa-america,1014256/com-festa-para-messi-selecao-argentina-chega-a-belo-horizonte.shtml>

Ao analisar (06), tendo em vista a abordagem teórica da LFCU, não devemos olhar somente a microconstrução “*em função de*”, de forma isolada, mas considerar os aspectos formais e funcionais da língua, como o entorno linguístico mais amplo, a sequência tipológica, o efeito pragmático argumentativo, entre outros fatores. É necessário identificar as motivações discursivo-pragmáticas e semântico-cognitivas que implicam o uso de determinado padrão de maneira global. Nesse sentido, em (06), observamos sintaticamente o elemento que segue à microconstrução “*em função de*”, que é um sintagma nominal e a relação semântica de conformidade e evidência entre os enunciados.

De acordo com Croft (2001) e Traugott e Trousdale (2013), o entorno linguístico incluem a fonologia, a morfologia, a sintaxe, a semântica, a inferência pragmática, a modalidade (escrita/falada) e ainda as propriedades mais amplas, como as sociolinguísticas (perfil dos interlocutores, tempo e espaço da interação) e as discursivas (sequência tipológica, gênero discursivo) (Rosário e Oliveira, 2016).

Essa análise teórico-metodológica se dá pela apropriação de conceitos e ideias da Linguística Cognitiva, como categorização e processos cognitivos de domínio geral, postulados por Bybee (2010). Ganham destaque as contribuições de Fillmore (1988), Goldberg (1995), Croft (2001), Langacker (2008) e Traugott, Trousdale (2013). Como se observa, a linguística cognitiva influenciou significativamente a linguística funcional, de forma a se relacionarem como um “casamento teórico” (Wiedemer e Rosário, 2014, p. 5).

Dentro dessa abordagem, a organização conceptual e os aspectos ligados ao processamento linguístico, sobretudo os relacionados com a experiência humana, são responsáveis pela emergência e regularidade de novas construções, que podem ser constantemente alteradas, por meio de eventos de uso.

Dessa maneira, as unidades linguísticas são vistas como rotinas cognitivas e novos padrões são criados em decorrência da experiência entre os falantes e pela ativação mental. Há,

portanto, uma interconexão entre o sistema linguístico com outros domínios da cognição humana (Bybee, 2010 *apud* Oliveira, 2016).

Nesse contexto, a preocupação da linguística cognitiva representa o *Compromisso de Generalização* (Lakoff, 1990) ao investigar abertamente como os vários aspectos do conhecimento linguístico emergem de um conjunto comum de habilidades cognitivas humanas sobre as quais se baseiam, em vez de assumir que são módulos encapsulados da mente (Evens, Bergen e Zinken, 2007). Além disso, também assume o *Compromisso Cognitivo* (Lakoff, 1990) de relacionar a mente e o cérebro com outras disciplinas, como a neurologia e a psicologia. Dessa forma, “é esse compromisso que torna cognitiva a linguística cognitiva e, portanto, uma abordagem de natureza fundamentalmente interdisciplinar” (Evens, Bergen e Zinken, 2007, p. 4).

Um aspecto relacionado às habilidades cognitivas de percepção e atenção é o princípio psicológico de *figura e fundo*, cuja formulação original se deve à Gestalt. Segundo esse princípio, as entidades que aparecem em primeiro plano e percebidas com mais nitidez e saliência são compreendidas como figura, enquanto as menos aparentes, fundo. Givón (1995) apresenta essa relação no plano discursivo e na organização estrutural do texto na medida em que há o elemento marcado e menos frequente e o elemento não marcado.

Vejamos um exemplo em (07):

- (07) “Apesar das conquistas recentes, o treinador já estava balançando no cargo em razão da má campanha feita no Brasileirão. Com uma vitória, três empates e cinco derrotas, o CSA está na vice-lanterna”.

Fonte: <https://www.terra.com.br/esportes/csa/marcelo-cabo-e-demitido-do-cargo-de-tecnico-no-csa-apos-perder-amistos-o-no-recife,82476f7082af2fd9d45449aa70407372f6ko xv lv.html>

Nota-se que a má campanha feita no Brasileirão é a causa para o fato de o treinador já estar balançando no cargo. Sendo assim, a primeira oração se destaca pelo foco com que se apresenta, sendo *figura*, pois tem maior relevo perceptual. A segunda oração, por trazer a circunstância, representa o *fundo*, caracterizando o elemento menos marcado e de menor saliência.

No entanto, é importante ressaltar que a LFCU se distingue da linguística cognitiva pela ênfase que dá aos contextos reais de comunicação. Também considera a abordagem construcional da gramática como uma teoria do uso, sendo a frequência, o motor responsável pela mudança linguística. (Rosário e Oliveira, 2016).

A partir dessas considerações, abordaremos a noção de construção, termo advindo da Gramática de Construções e conceito tão relevante para esta pesquisa.

1.2 A gramática de construções e suas aplicações

Os modelos de Gramática de Construções desenvolvidos por Goldberg (1995, 2006), Croft (2001), e mais recentemente, por Traugott e Trousdale (2013) dialogam fortemente com a linguística funcional, abordando a *construção* como a unidade básica da língua. Nessa união teórica, surge o conceito de *Construcionalização*, que explica os fenômenos de gramaticalização, lexicalização e degramaticalização, por meio de um único modelo. (Wiedemer e Rosário, 2014, p. 5).

De acordo com Goldberg (1995), *construções* são correspondências de forma-significado que funcionam como unidades básicas da língua. O pareamento forma e significado independe do significado das partes que a compõem. A autora define construção da seguinte maneira:

C é uma CONSTRUÇÃO se e somente se C é um pareamento forma/significado < F S>, de modo que algum aspecto de F ou do S não é estritamente previsível a partir de partes componentes de C ou a partir de outras construções previamente estabelecidas. (Goldberg, 1995, p. 4).⁵

Essa formulação evoca uma imagem segundo a qual uma construção é uma entidade de duas faces, mais ou menos como uma moeda ou folha de papel, que corresponde às informações entre a forma e o significado. (Pinheiro, 2016).

Em 2006, Goldberg amplia o conceito de construção em sua obra “*Constructions at work*”:

Todos os níveis da análise gramatical envolvem construções: pareamentos de forma com função semântica ou pragmática que são aprendidos, incluindo morfemas ou palavras, expressões idiomáticas, padrões oracionais parcialmente ou totalmente preenchidos. (Goldberg, 2006, p. 5).⁶

De acordo com a autora, a *construção* se aplica a qualquer estrutura gramatical, incluindo tanto sua forma quanto seu significado. Nesse sentido, “qualquer padrão linguístico

⁵ Cf. original: is a construction if, C is a form-meaning pair such that some aspect of F, or some aspect of S, is not strictly predictable from C’s component parts or from other previously established constructions.” (Goldberg, 1995, p. 4).

⁶ Cf. original: “All levels of grammatical analysis involve constructions: learned pairings of form with semantic or discourse function, including morphemes or words, idioms, partially lexically filled and fully general phrasal patterns” (Goldberg, 2006, p. 5).

é reconhecido como uma construção, desde que algum aspecto de sua forma ou função não seja estritamente previsível de suas partes componentes ou de outras construções reconhecidas como existentes” (Goldberg, 2003, p. 219)⁷. Em outras palavras, tudo na língua é considerado construção, desde morfemas a construções mais complexas.

Vale destacar que as construções são abstrações que se instanciam no uso linguístico por meio de ocorrências específicas, os constructos. Logo, uma construção é uma generalização com base em constructos do mesmo tipo (Furtado da Cunha e Lacerda, 2017).

Ainda sobre os conceitos relacionados aos estudos de Goldberg, é importante destacar o *princípio da não sinonímia*. (Goldberg, 1995). Se duas construções são sintaticamente distintas, então elas devem ser semântica ou pragmaticamente distintas. Corolário A: se duas construções são sintaticamente distintas e S(ematicamente) sinônimas, elas devem ser P(ragmaticamente) sinônimas. Corolário B: se duas construções são sintaticamente distintas e Psinônimas, elas devem ser S-sinônimas (Goldberg, 1995). De acordo com esse princípio, o mesmo significado não pode ser expresso por duas formas diferentes.

Paiva e Oliveira (2020) relativizam essa visão ao considerarem a equivalência semântica e a possibilidade de alternância entre duas construções. Os autores afirmam que essa formulação não permite generalizações e prioriza o estudo da forma em detrimento das considerações pragmáticas.

No entanto, os conceitos não se excluem, mas se complementam, na medida em que se analisam as particularidades de cada estrutura. Nesse contexto, podemos considerar que as construções “*em função de*” e “*em razão de*” podem atuar no mesmo campo do significado (sentido de causalidade), com propriedades semelhantes entre as microconstruções, mas com a forma (estrutura) diferentes. Pode haver, contudo, um espaço de semelhanças e singularidades, em que é possível perceber uma aproximação entre essas duas microconstruções. Logo, as construções são tipicamente associadas a uma família de sentidos relacionados, e não a um sentido abstrato e fixo (Goldberg, 1995).

Outra importante contribuição de Goldberg (1995) é a organização das construções em rede, numa estrutura taxonômica. A ideia de rede reflete o fato de que a língua é um sistema de entidades interconectadas por nós e elos, sendo organizada por níveis: dos mais gerais para os mais específicos. Nessa estrutura hierárquica, há a relação de herança, de modo que as construções de nível mais baixo herdam traços e propriedades das estruturas mais gerais. Logo,

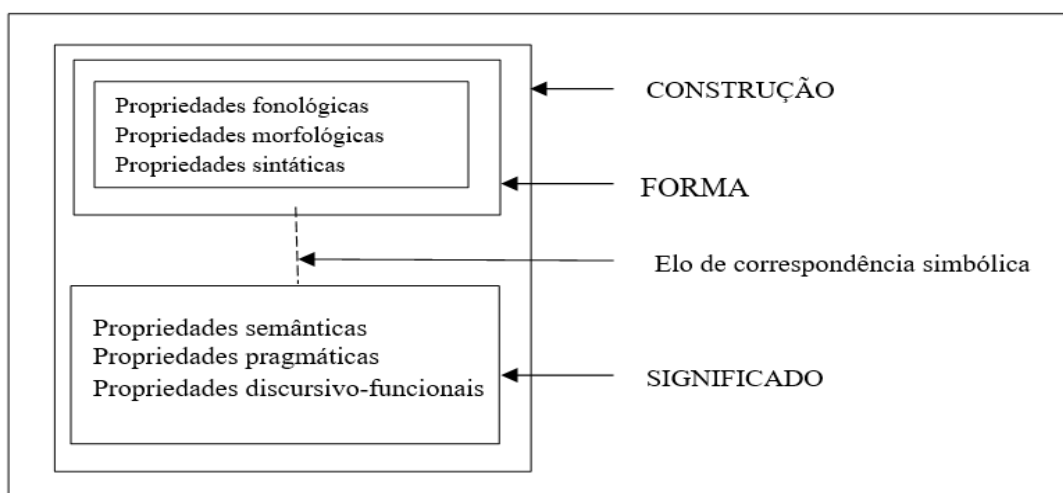
⁷ Cf. original: “Any linguistic pattern is recognized as a construction as long as some aspect of its form or function is not strictly predictable from its component parts or from other constructions recognized to exist” (Goldberg, 2003, p. 219).

as estruturas mais abstratas, com sentido original ou prototípico acabam influenciando as de nível mais baixo, caracterizadas como extensões.

O princípio central das abordagens construcionistas é que existe “uma representação uniforme de todo conhecimento gramatical na mente do falante, na forma de construções” (Croft e Cruse 2004, p. 255, *apud* Hoffmann e Trousdale, 2011)⁸. Além disso, os gramáticos da construção subscrevem a ideia de que “qualquer construção com características morfológicas, sintáticas, lexicais e idiossincráticas únicas, propriedades semânticas, pragmáticas ou funcionais do discurso devem ser representadas como um nó independente na rede construcional, a fim de capturar o falante conhecimento de sua língua” (Croft e Cruse 2004, 265)⁹ (Croft e Cruse 2004, 265).¹⁰

Nesse entendimento de língua estruturada em rede construcional, Croft (2001) em sua *Gramática de Construções Radical*, também dá ênfase à natureza taxonômica¹¹ dos processos cognitivos e define construção como unidade simbólica da língua. A relação entre os pares forma e sentido é representada, conforme a Figura (1):

Figura 1 – Modelo de estrutura simbólica da construção



Fonte: adaptado de Croft, 2001, p. 18.

⁸ Cf. original: “A uniform representation of all grammatical knowledge in the speaker’s mind, in the form of constructions” (Croft e Cruse, 2004, p. 255).

⁹ Cf. original: “Any construction with unique idiosyncratic morphological, syntactic, lexical, semantic, pragmatic or discourse-functional properties must be represented as an independent node in the constructional network in order to capture a speaker’s knowledge of their language.” (Croft e Cruse, 2004, p. 263).

¹⁰

¹¹ Rede taxonômica é o conjunto estruturado e hierarquizado de uma rede de unidades convencionalizadas, denominadas de *constructicon* (Rosário e Oliveira, 2016).

De acordo com a figura (1), o vínculo de correspondência simbólica engloba tanto a estrutura formal (propriedades fonológicas, morfológicas e sintáticas) quanto à estrutura do significado (propriedades semânticas, pragmáticas e discursivo-funcionais). Na visão do autor, a forma não se restringe apenas às estruturas sintáticas e as propriedades ligadas à funcionalidade incluem as propriedades do discurso e a situação pragmática que envolve os interlocutores no enunciado (Croft, 2001).

Assim, o elo que liga as duas dimensões ultrapassa a perspectiva da unidirecionalidade forma > função analisada nos estudos funcionalistas de versão clássica e o eixo motivador do uso linguístico se amplia para a direcionalidade da correlação função <>forma.

Traugott e Trousdale (2013), assim como Croft (2001), também consideram que a língua é formada por *construções*, representadas pelo pareamento correlacionado de forma e significado: $[[F] \leftrightarrow [S]]$. De acordo com os autores, as *construções* estão interconectadas numa rede de nós e são classificadas com base em três parâmetros. Vejamos o quadro (1):

Quadro 1 – Dimensões da construção

Tamanho	Atômica <i>café, _s (pl)</i>	Complexa <i>sei lá, por isso</i>	Intermediária <i>pós-graduação</i>
Especificidade Fonológica	Substantiva <i>café, _eiro</i>	Esquemática <i>SV, Sprep</i>	Intermediária <i>adj_mente</i>
Conceptualização	Conteudista <i>café, SV</i>	Procedural <i>_s (pl), por isso</i>	Intermediária <i>poder (modal)</i>

Fonte: Rosário e Oliveira, 2016, p. 8.

Como se observa no quadro (01), em relação ao *tamanho*, a construção pode ser considerada atômica (monomorfêmica), complexa (sintagmas ou *chunks*) e intermediária (prefixação e derivações). Em relação à *especificidade fonológica* são estabelecidos três tipos: substantiva, esquemática e intermediária. De acordo com esse parâmetro, quanto mais especificidade de preenchimento na construção, menor será a esquematicidade. No que tange à *conceptualização*, ou seja, ao tipo de conceito, a construção pode ser conteudista (mais lexical – nomes e verbos), procedural (menos lexical – desinências e conectores) e intermediária (modalização ou evidencialidade) (Rosário e Oliveira, 2016).

Outra importante contribuição dos autores dentro da proposta de rede construcional é o modelo de mudança linguística. A fim de apontar os vários estágios no processo de mudança,

Traugott e Trousdale (2013) apresentam as propriedades de *esquematicidade*, *produtividade* e *composicionalidade*.

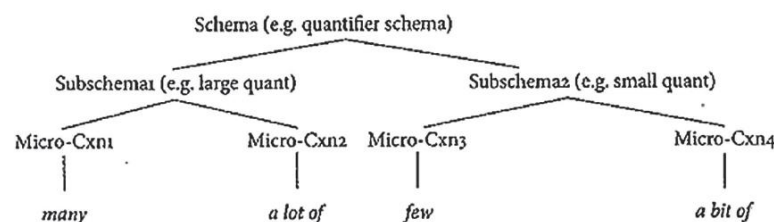
A noção de *esquematicidade* está intimamente ligada à noção de rede construcional. É a propriedade de categorização que envolve abstração, no nível mais geral e esquemático. De acordo com essa noção, uma construção tem como objetivo apreender padrões mais gerais em um conjunto de construções mais específicas. Em outras palavras, “são abstrações inconscientemente percebidas pelos falantes, já que delas se originam as diversas construções da língua” (Oliveira e Rosário, 2016, p. 244).

Ainda quanto ao grau de esquematicidade, há o desdobramento em quatro níveis hierárquicos: o *esquema*, o *subesquema*, a *microconstrução* e o *constructo*, como veremos mais adiante. Para Oliveira e Rosário (2016) esses níveis explicam-se a partir dos graus de generalidade que os definem.

O *esquema* possui natureza altamente abstrata, compreendendo as construções mais genéricas da rede e abarcando as estruturas complexas com possibilidades diversas de preenchimento, também denominadas de macroconstruções. Os *subesquemas* envolvem o conjunto de similaridades que é observável entre construções individuais diversas, que podem ser classificadas como mesoconstruções. Já as *microconstruções* são as construções individuais que já se encontram convencionalizadas e produtivas na língua. Logo, de uma inovação (constructo) convencionalizada, gera a microconstrução. Os *constructos*, por sua vez, são ocorrências atestadas empiricamente, caracterizando-se como o *locus* da inovação. Nesse sentido, Oliveira e Rosário (2016) afirmam que os constructos são as instanciações concretas da língua, ou seja, aquilo que os usuários efetivamente produzem. Estão também relacionados à frequência *token*, que é o número de ocorrências de determinada construção.

Traugott e Trousdale ilustram a proposta com base na construção quantificadora do inglês:

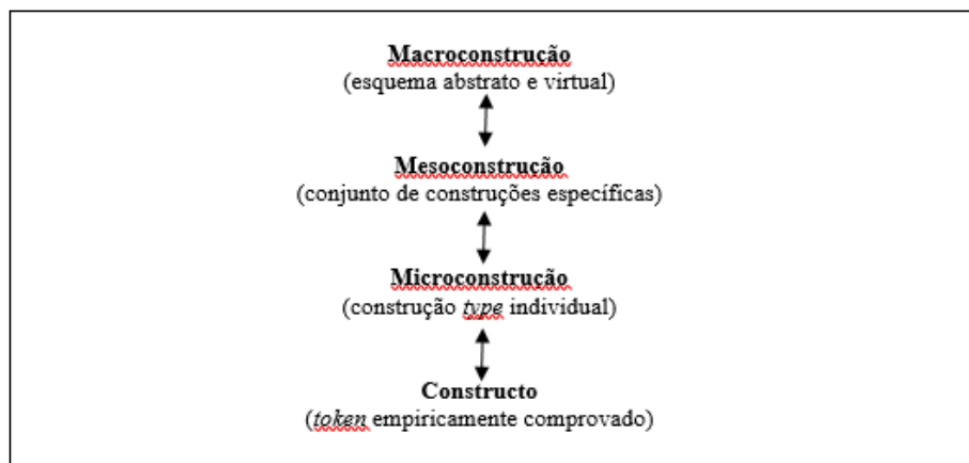
Figura 2 – Hierarquia construcional



Fonte: Traugott e Trousdale, 2013, p. 17.

Na figura (03), a seguir, temos a representação dos níveis de esquematicidade proposta por Traugott (2012):

Figura 3 – Níveis de esquematicidade construcional



Fonte: Traugott, 2012.

Traugott e Trousdale (2008) e Fried (2008) também consideram os esquemas maiores como macroconstruções. As mesoconstruções são classificadas como grupo de microconstruções. As microconstruções são as construções individuais e os constructos, considerados como exemplares. Vale ressaltar que os níveis de esquematicidade devem ser considerados em um *continuum*.

A produtividade está intimamente relacionada à questão de frequência, a qual é responsável pela rotinização e cristalização de novos usos na língua. Enquanto a frequência *token* está relacionada à questão de uso de determinado construto, podendo trazer evidências empíricas, a frequência *type* está relacionada ao fenômeno *host-class expansion*¹², pelo fato de as construções possuírem natureza relacional e (relativamente) esquemática, podendo, ao longo do tempo, ser empregadas em diferentes colocações. É importante salientar que o fenômeno é gradiente e corresponde ao aumento de ocorrências de novas construções no uso.

A composicionalidade refere-se ao nível de transparência da construção. É também entendida em termos de convergência (*match*), quando o falante, no ponto de vista sintático, produz uma sequência e o interlocutor compreende o significado de cada item, depreendendo o significado como um todo. Há também a divergência (*mismatch*), quando não há correspondência entre o significado de cada item particular e o significado do todo.

¹² Himmelmann (2004, p. 32) define *host-class expansion* como expansão dentro da classe de elementos com a qual a gramática está em construção.

1.3 Construcionalização e mudança construcional

Um dos pontos mais relevantes para Traugott e Trousdale (2013) é o processo de mudança linguística. Para os autores, na emergência de novos significados criados, a partir do curso da interação entre os falantes, há dois grandes processos: a construcionalização e a mudança construcional. Segundo Traugott e Trousdale (2013) e Bergs e Diewald (2008), a construcionalização envolve a formação de novas construções, através da criação de um novo pareamento forma e significado. Nesse processo, surge um novo “nó” na rede, havendo assim um crescimento e o desenvolvimento de novos *types* (construções).

A mudança construcional, no entanto, define-se como alterações que afetam traços ou características de construções já existentes. A alteração ocorre apenas em um dos níveis da construção: ou na forma, ou no significado. Conforme Furtado da Cunha e Silva (2018), a mutação ocorrida pode levar à convivência de “variantes da mesma construção”.

Na concepção de Hilpert (2013b), a mudança construcional tem a ver com caso(s) específico(s) de alteração ocorrido(s) em uma construção ou em um grupo de construções. Essa definição do autor aponta para a diferença entre mudança construcional e mudança linguística, na medida em que esta se refere apenas a uma transformação ocorrida no sistema da língua como um todo, independentemente da construção envolvida (Furtado da Cunha e Silva, 2018).

Nesse sentido, as alterações de forma/significado acontecem de forma discreta, em micropassos, que apontam para a variação (gradiência). Para Traugott e Trousdale (2010), a gradiência ocorre de maneira sincrônica e surge como resultado de sucessivas mudanças.

É importante ainda notar que, no *cline*¹³ da construcionalização há uma gradualidade e, numa perspectiva mais diacrônica, consegue-se perceber uma sequência de micro-etapas (*neoanálises*) que afetam vários aspectos dessa trajetória para chegar ao novo significado na rede construcional.

Outra definição importante trazida por Traugott e Trousdale (2013) é o mecanismo de *analogização*, que traz alinhamentos e combinações em uma nova construção com base em um padrão já existente. Esse processo é diferente de *analogia*, cujo termo é utilizado para explicar os fatores motivacionais da mudança através do pensamento, como os fatores cognitivos de domínio geral.

¹³ Numa perspectiva diacrônica, *cline* significa o caminho/percurso da mudança linguística (Traugott e Trousdale, 2010, 2013).

Segundo Bybee (2001) esses processos acontecem enquanto a língua é usada e explicam o aparecimento de novas construções na língua.

2 REVISÃO DA LITERATURA

Neste capítulo, apresentaremos uma breve revisão sobre as definições de locução prepositiva (2.1), locução adverbial (2.2) e locução conjuntiva (2.3), bem como da noção de preposições complexas (2.4). Tal revisão se faz necessária para localizar nosso objeto de pesquisa dentro do quadro das preposições complexas (cf. Castilho, 2010, por exemplo). Além disso, neste capítulo, revisitamos a noção de foricidade (2.5.1), mecanismo responsável pela manutenção do referente ao longo do texto e pela progressão textual. Por fim, a partir dessa revisão, apresentamos os tipos de anáfora (2.5.1.1), bem como a anáfora correferencial (2.5.1.2) e não-correferencial (2.5.1.3), pois nosso objeto de pesquisa aponta para diferentes tipos de retomada dos referentes acionados no discurso.

2.1 As locuções prepositivas

Celso Cunha e Lindley Cintra (2009) asseveram que as locuções prepositivas podem ser classificadas como preposições compostas e são constituídas de dois ou mais vocábulos, sendo o último deles uma preposição simples (geralmente *de*). No entanto, Bechara (2009) cita poucos exemplos e considera ser o grupo de palavras com valor e emprego de uma preposição, sendo constituído de advérbio ou locução adverbial seguida da preposição *de*, *a*, ou *com*. Em estudos mais recentes, Bechara (2019) acrescenta que às vezes a locução prepositiva é formada por duas preposições, como: *até a*, *para com* e *conforme a*.

O enunciado (08) coaduna-se com a visão prescritiva de Celso Cunha e Lindley Cintra (2009) e Bechara (2009), tendo em vista que *em lugar de* apresenta o item preposicional *de*.

- (08) “A lei veta no município o fornecimento de canudos de plástico em restaurantes, bares, quiosques, padarias, ambulantes, hotéis e similares, clubes noturnos, salões de dança e eventos musicais de qualquer espécie. **Em lugar de canudos plásticos** poderão ser fornecidos canudos de papel reciclável e biodegradável, embalados com material semelhante”.

Fonte: <https://www.jornalcruzeiro.com.br/sorocaba/uso-de-canudos-de-plastico-fica-proibido-em-aracoiaba-da-serra/>

No exemplo (08), a expressão “em lugar de” é formada pela preposição (em) + sintagma nominal (lugar) + preposição (de) e apresenta um valor semântico de substituição dos canudos plásticos pelos recicláveis. Sobre a estrutura formal da construção, Rocha Lima (2011) reitera a classificação das locuções prepositivas como sendo duas ou mais palavras que desempenham o papel de uma preposição. Por sua vez, Mira Mateus (2003) propõe que as locuções prepositivas têm uma forma fixa (são invariáveis) e são formadas pela combinação de duas preposições, preposição + advérbio, advérbio + preposição, preposição + nome + preposição, sendo esta última a estrutura das microconstruções analisadas. Além disso, são consideradas categorias lexicais, pois estão associadas a valores semânticos. Vejamos em (09):

- (09) “Apesar disto, ela teve de continuar atrás das grades. É que o documento foi expedido com um erro que impediu que a Secretaria de Administração Penitenciária (Seap) de cumprir a ordem judicial. O nome de Danielle veio com o sobrenome trocado: Esteves, **em lugar de Estevão**, além de ter o RG errado. Os advogados de Danielle foram para o Plantão Judiciário solicitar um novo alvará, que saiu no começo da madrugada desta terça-feira”.

Fonte: <https://extra.globo.com/casos-de-policia/advogado-de-esteticista-presa-no-lugar-da-irma-diz-que-ela-deve-ser-solta-ainda-nesta-terca-feira-23747226.html>

No exemplo (09), verificamos que a construção *em lugar de* é formada por preposição + nome + preposição, seguida do SN (Sintagma Nominal) *Estevão*. Dessa maneira, podemos constatar que as construções (*no caso de*, *em consequência de*, *em função de*, *em lugar de*, *em razão de*) entram no bojo da classificação descrita por Mira Mateus (2003) como locuções prepositivas.

2.2 As locuções adverbiais

No que se refere às locuções adverbiais, Celso Cunha e Lindley Cintra (2009) afirmam ser o conjunto de duas ou mais palavras que funcionam como advérbio. Formam-se da associação de uma preposição com um substantivo, com um adjetivo ou um advérbio.

Para Bechara (2009), as locuções adverbiais são o grupo constituído de preposição + substantivo (claro ou subentendido) que tem o valor e o emprego de advérbio¹⁴. O autor amplia o entendimento, admitindo que a preposição funciona como transpositor, para que o substantivo

¹⁴ Bechara (2019) afirma que advérbio é a expressão modificadora que por si só denota uma circunstância (de lugar, tempo, modo, intensidade, condição etc.) e desempenha na oração a função de adjunto adverbial.

exerça uma função que primariamente não lhe é própria. Além disso, a preposição pode ligar adjetivos ou advérbios, apresentando-se ora escritos numa só palavra, ora separadamente.

No entanto, Rocha Lima (2011) apenas considera as locuções adverbiais como duas ou mais palavras que funcionam como um advérbio. Por sua vez, Mira Mateus (2003) reitera a classificação das locuções adverbiais como categorias invariáveis e formadas por preposição + advérbio, adjetivo ou nome.

A definição sobre as locuções adverbiais descrita nas gramáticas normativas se aproxima das locuções prepositivas, tendo em vista ser iniciada por uma preposição seguida de substantivo. No entanto, em (10), podemos observar essa relação morfológica de valor adverbial:

- (10) “*Em Caxias do Sul o ato em apoio ao ministro da Justiça e Segurança Pública, Sérgio Moro, reuniu cerca de 100 pessoas durante a tarde, na Praça Dante Alighieri no centro da cidade. Os organizadores atribuíram a baixa participação **em função do mau tempo da tarde do dom**”.*

Fonte: <https://www.correiodopovo.com.br/not%C3%ADcias/pol%C3%ADtica/fronteira-e-serra-tem-manifesta%C3%A7%C3%B5es-favor%3A1veis-a-moro-com-algumas-dezenas-de-pessoas-1.348571>).

No exemplo (10), a construção *em função de* estabelece essa relação adverbial de modo, sendo o mau tempo a causa de os organizadores atribuírem a baixa participação. Esse valor semântico se relaciona ao entendimento de Castilho (2010) ao descrever que as locuções adverbiais apresentam muitas funções e são constituídas por um sintagma preposicional.

2.3 As locuções conjuntivas

Com relação às locuções conjuntivas, Celso Cunha e Lindley Cintra (2009) admitem ser formadas pela partícula *que* antecedida de advérbios, de preposições e de participios, como: *desde que, antes que, já que, até que, sem que, dado que, posto que, visto que* etc.

Bechara (2009) também considera as locuções conjuntivas como locuções conjuncionais, sendo definidas pelo *que* e *locuções*. Em estudos mais atualizados, Bechara (2019) descreve a funcionalidade do *que* nas orações, podendo marcar a relação semântica de circunstância, com valor adverbial; adjunto adnominal, nas orações com pronome relativo; e

funções de sujeito, objeto direto, objeto indireto, predicativo e complemento, nas orações substantivas.

Apesar de Rocha Lima (2011) citar poucos exemplos, o autor informa não ser possível o emprego do hífen, salvo algumas exceções já consagradas pelo uso. Mira Mateus (2003), por sua vez, não apresenta nenhuma definição sobre o tema. Vejamos o trecho em (11):

(11) ***Morreu mais uma vítima colateral dos atentados de 11 de setembro***

Um antigo detetive norte-americano, Luis Alvarez, que integrou as equipas de socorro nos escombros dos atentados de 11 de setembro de 2001 em Nova Iorque, morreu hoje aos 53 anos vítima de cancro.

*De acordo com os media norte-americanos, Luis Alvarez morreu **em consequência das poeiras químicas e substâncias tóxicas que inalou nos escombros das Torres Gêmeas, procurando vítimas dos atentados**”.*

Fonte: <https://www.noticiasominuto.com/mundo/1279208/morreu-mais-uma-vitima-colateral-dos-atentados-de-11-de-setembro>

Em (11), observamos que o item “*em consequência de*” estabelece uma relação entre duas orações, sendo a segunda introduzida pela partícula *que*, o que caracteriza uma locução conjuntiva. Pelo viés semântico, a inalação das poeiras químicas e substâncias tóxicas foi a causa da morte de Luiz Alvarez. O segmento “os escombros das Torres Gêmeas” é reiterado contextualmente por “escombros dos atentados de 11 de setembro de 2001 em Nova Iorque”.

2.4 As preposições complexas

De acordo com Castilho (2010), as preposições complexas, também definidas, tradicionalmente, como locuções prepositivas, são formadas por um advérbio ou um substantivo antecidos opcionalmente por certas preposições e seguidos obrigatoriamente pelas preposições *de* ou *a*. Essas “estruturas” são identificadas da seguinte maneira:

Quadro 2 - Preposições complexas

ADV + PREP	PREP+SUB+PREP	PREP+ADV+PREP	PREP+PREP
<i>dentro de</i>	<i>a cabo de</i>	<i>diante de</i>	<i>por trás de</i>
<i>fora de</i>	<i>a par de</i>	<i>por/debaixo de</i>	<i>para com</i>
<i>perto de</i>	<i>ao redor de</i>	<i>por/em cima de</i>	<i>por entre</i>

<i>longe de</i>	<i>por amor de</i>	<i>acerca de</i>	<i>de a</i>
<i>antes de</i>	<i>em meio de/a</i>		
<i>depois de</i>	<i>em vez de</i>		
<i>quanto a</i>	<i>a respeito de</i>		
<i>junto de</i>	<i>defronte de</i>		
<i>através de</i>	<i>em presença de</i>		
<i>además de</i>	<i>à beira de</i>		
	<i>em prol de</i>		

Fonte: Castilho, 2010, p. 588.

Ao refutar a definição tradicional das locuções prepositivas, Castilho (2010) esclarece sobre o processo de regramaticalização de substantivos e advérbios:

Se tomarmos em conta o processo de regramaticalização de substantivos e advérbios, as regras de estruturação do sintagma, e a contextualização dessas expressões, ficará claro que as “locuções prepositivas” do Quadro não dispõem de estatuto categorial próprio, não representam outra classe morfossintática, devendo ser tratadas como *preposições complexas*. Sua listagem não passa de um desajeitado recorte dos enunciados, tal como se nada existisse depois das proposições *de* e *a*. O que temos na verdade são sintagmas adverbiais ou sintagmas preposicionais.

Nesse sentido, o autor aponta para a necessidade de olhar o elemento que segue após a construção complexa, a fim de identificarmos através da análise semântica a verdadeira classificação: advérbio ou preposição. Esse olhar refinado e contextualizado colabora para uma melhor definição da construção e coaduna com os princípios da Gramática de Construções, que considera os aspectos formais (propriedades fonológicas, morfológicas e sintáticas) e funcionais (propriedades semânticas, pragmáticas e discursivo-funcionais).

Castilho (2010) explica cada coluna das estruturas preposicionais complexas. Contudo, nos atemos a detalhar nosso objeto de estudo: **[PREP+SUB+PREP]**.

Para Castilho (2010), o sintagma preposicional estruturado [preposição + sintagma nominal / sintagma adverbial] + sintagma preposicional pode ser encaixado tanto no sintagma nominal quanto no sintagma adverbial, conforme quadro 03 abaixo:

Quadro 3 - Estrutura do sintagma preposicional

(1) a preposição rege um sintagma nominal:	Preposição complexa[Preposição[a] Sintagma nominal][o redor da casa]]Preposição complexa
(2) a preposição rege um sintagma adverbial:	Preposição complexa[[Preposição[por] Sintagma adverbial [debaixo do pano]]Preposição complexa

Fonte: Castilho, 2010, p. 589.

2.5 Processos de progressão textual

Além das definições acima apresentadas, conforme podemos observar no enunciado (12), a seguir, é perceptível que a construção aqui analisada colabora no processo de progressão textual.

- (12) *“Essa é uma particularidade das favelas da capital portenha: os moradores muitas vezes se organizam em cooperativas para prestar os serviços que em teoria são função do Estado, praticamente ausente nessas regiões. **No caso da Villa 31**, além dos refeitórios, a coleta de lixo e limpeza do bairro são feitas pelos “vecinos””.*

Fonte: <https://g1.globo.com/mundo/noticia/2019/06/30/como-a-crise-na-argentina-mudou-a-vida-na-favela-mais-antiga-de-buenos-aires.ghtml>

No exemplo (12), a construção “*no caso de*” encabeça um novo segmento e ao mesmo tempo que exemplifica o tipo de favela “Villa 31”, retoma de maneira anafórica o referente “favelas”. Esse mecanismo linguístico garante a coerência e progressão textual, pois na retomada do termo anterior, uma nova informação é apresentada “*a coleta de lixo e limpeza do bairro são feitas pelos “vecinos”*”, promovendo assim, a tessitura textual.

De acordo com Ferreira e Rebello (2011), a anáfora é um recurso coesivo que busca promover a unidade temática dos textos, num processo de retomada dos referentes. Além do processo de coesão referencial, as autoras propõem que a anáfora é um mecanismo de organização de ideias, como veremos adiante.

2.5.1 Foricidade e anáfora

A foricidade ou a anáfora é um mecanismo linguístico de coesão que contribui para a manutenção dos sentidos e expansão temática textual. Pode ser considerada uma estratégia de remissão de termos anteriores ou subsequentes, estabelecidos dentro do texto (referenciação endofórica) e fora do texto (referenciação exofórica), esta última quando a retomada provém de inferências promovidas pelo contexto discursivo e pela ativação cognitiva do conhecimento prévio do leitor (Koch, 1994). Passemos a analisar o exemplo abaixo:

- (13) *“Estamos abertos (ao diálogo), mas do ponto de vista do TCE vejo como desnecessário esse debate. De 2014 a 2018, (o TCE) já repassou R\$190 milhões e a nossa disposição atual é de continuar efetuando os repasses, até fazendo intervalos menores do que repassar apenas no final do ano. Até já sinalizei essa disposição (de fazer os repasses em intervalos menores) para o governador. Mas **em função dessa discussão** se criou uma situação de insegurança. Precisamos ver como ficará nosso orçamento para programar os repasses. Muitas vezes me parece que há uma crítica por haver sobras orçamentárias. Mas as sobras não acontecem por acaso. Acontecem graças a um processo de racionalização de gastos e de um esforço fiscal muito grande feito pelo TCE, sensível à situação do Estado. Talvez se esse valor fosse alocado inicialmente no Executivo, não haveria sobra. Se há sobra é porque o TCE procura gastar bem os seus recursos”.*

Fonte: <https://ndmais.com.br/politica/presidente-do-tce-argumenta-o-duodecimo-e-uma-conquista-historica/>

No enunciado (13), temos “discussão” retomando de maneira coesiva o item “debate”, num processo de *referenciação endofórica*. Como a retomada se relaciona a um item anterior, temos um *referente anafórico*. No entanto, observamos em (14), que o referente se encontra numa posição subsequente:

- (14) *“Na sexta-feira, na página da Presidência da República, foi anunciada a promulgação do diploma que regula o regime de confidencialidade nas técnicas de PMA, ressaltando o direito de acesso a informações de natureza genética por pessoas nascidas **em consequência destes processos**”.*

Fonte: <https://www.dn.pt/lusa/pr-diz-que-diploma-sobre-procriacao-medicamente-assistida-ajusta-direito-a-decisao-do-tc--11035262.html>

O pronome demonstrativo “estes”, pertencente à construção complexa “em consequência de” aponta para a expressão posterior “processos” numa estratégia de *referenciação catafórica*. Essa estratégia coesiva contribui para a articulação de novas informações e para a expansão do fluxo textual. Por se tratar de uma retomada de termos na superfície do texto, temos também uma *referência endofórica*.

Quando o referente está fora do texto, temos uma *referência exofórica*, como no enunciado (15):

- (15) *“No caso do PIS, para quem é correntista da Caixa, o pagamento foi feito 2 dias antes do restante dos outros trabalhadores”.*

Fonte: <https://g1.globo.com/se/sergipe/noticia/2019/06/27/mais-de-16-mil-trabalhadores-ainda-nao-sacaram-o-abono-salarial-pis-pasep-2018-2019-em-sergipe.ghtml>

Em (15), a interpretação das expressões “Caixa” e “PIS” encontra-se para “além do texto”. O leitor precisa saber previamente através do conhecimento de mundo que “Caixa” é o nome de uma instituição financeira federal e que “PIS” é um Programa de Integração Social vinculado ao mesmo Banco. Sendo assim, a *referenciação exofórica* faz remissão à exterioridade, em um contexto extralinguístico.

Para Ferreira e Rebello (2011), a anáfora também pode ser tratada como um fenômeno de memória operativa ou de trabalho do leitor/interlocutor do discurso. Essa estratégia é utilizada quando o leitor encontra o referente por meio de inferências e ideias implícitas no contexto discursivo. Sobre isso, Krüger (2003) afirma que o conceito de anáfora sofre um alargamento, na medida em que as ligações estabelecidas entre os elementos textuais acontecem com base em processos mais complexos e se desenvolvem no ato comunicativo e em operações sócio-cognitivas.

Dessa maneira, o processo de retomada das anáforas é constituído no texto ou na memória discursiva que o interlocutor tem do referente. Krüger (2003) preceitua o seguinte entendimento:

Apesar de toda expressão anafórica sofrer forte condicionamento por parte do antecedente ou da sentença em que está inserida, os leitores/falantes são capazes de reconhecer o funcionamento de uma cadeia anafórica que abrange ligações não explícitas” (Krüger, 2003, p. 49).

Nesse íterim, Figueiredo (2000) reitera que a definição de anáfora, seja ela textual ou de memória (cognitiva) implica a necessidade de se encontrar no texto ou na memória discursiva a entidade pertinente para a sua interpretação.¹⁵

Assim, a etimologia do termo “anáfora”, proveniente do grego *anaphorá* consiste na retomada ou repetição, tanto na forma literal da informação, quanto em relação ao significado

¹⁵ Em pesquisas futuras, uma opção é verificar o status informacional do referente a partir da classificação proposta por Prince (1981) ou Chafe (1984).

do antecedente referencial. Nesse sentido, consideramos a conceitualização de Ferreira e Rebello (2011, p. 13) ao ponderarem que a anáfora ocorre “quando a interpretação de uma expressão depende de outra presente no contexto verbal (o antecedente)”.

Cabe ressaltar que o processo de retomada dos referentes estabelece a continuidade temática. Além disso, a ligação entre a informação nova e a informação dada promove a coerência e coesão textual.

Nessa perspectiva, conhecidas as funções da anáfora, como substituto de um referente ou acessível por meio de inferências, apresentamos na próxima seção os variados tipos de anáforas, a depender da estratégia discursiva.

2.5.1.1 Tipos de anáfora

A noção de anáfora sofre um alargamento conceitual ao longo dos tempos. Inicialmente as anáforas eram analisadas apenas no seu sentido estrito, como um elemento de substituição e reativação do antecedente. O processo de retoma consistia apenas na relação dos aspectos gramaticais entre os elementos do texto, sendo classificado como anáfora direta ou correferencial.

No entanto, Krüger (2003) esclarece que atualmente as anáforas são reconhecidas como um fenômeno de semântica textual de natureza inferencial, sendo capazes de “ativar um novo referente cuja interpretação está dependente de outras expressões referenciais presentes no texto” (Ferreira e Rebello, 2011, p. 12). Nesse caso, temos a definição de anáfora indireta ou não-correferencial.

Silva e Ferreira (2008, p. 130) apresentam a classificação para essas duas subclasses:

As anáforas directas caracterizam-se pelo facto de o nome em posição anafórica e o nome em posição antecedente serem co-referentes, ao passo que, nas anáforas indirectas, há uma relação de não-co-referência, estabelecendo-se uma ligação entre o antecedente e a expressão anafórica com base numa relação de implicação.

Vejamos os exemplos (16) e (17):

- (16) *“Quando definimos o número de lugares disponíveis para o público em nossos eventos, levamos em consideração a ocupação capaz de dar uma experiência ótima para os frequentadores, e esse número pode variar em função de escolhas como posição de palco, identificação de lugares de visibilidade impactada, necessidade de telas repetidoras etc. Sendo*

assim, a ocupação real de uma arena dificilmente corresponde à “ocupação máxima”, pois não leva em consideração vários fatores referentes à produção do evento em si. Para essa final, buscamos maximizar a disponibilidade de lugares que permitam a experiência que queremos oferecer”.

Fonte: <https://maisesports.com.br/lol-diretor-riot-cblol-carioca/>

- (17) *“Nas Laranjeiras, os representantes do camisa 9 Tricolor entendem o quanto Pedro seria valorizado no Flamengo, mas temem se apressar, sobretudo em razão da iminente abertura da janela de transferências. Pesa, para o clube, a recente eleição de Mário Bittencourt, que ficaria marcada por um ‘primeiro ato’ de extrema impopularidade junto à torcida. No entanto, o aspecto econômico do clube, em crise financeira, também deverá ser posto na balança”.*

Fonte: <https://colunadofla.com/2019/06/flamengo-aguarda-resposta-de-pedro-para-intensificar-negociacoes-de-acordo-com-jornalista/>

No exemplo (16) a expressão *esse número* retoma o mesmo referente *o número*. Nesse contexto, temos uma anáfora correferencial, pois o termo retomado se relaciona ao mesmo nome.

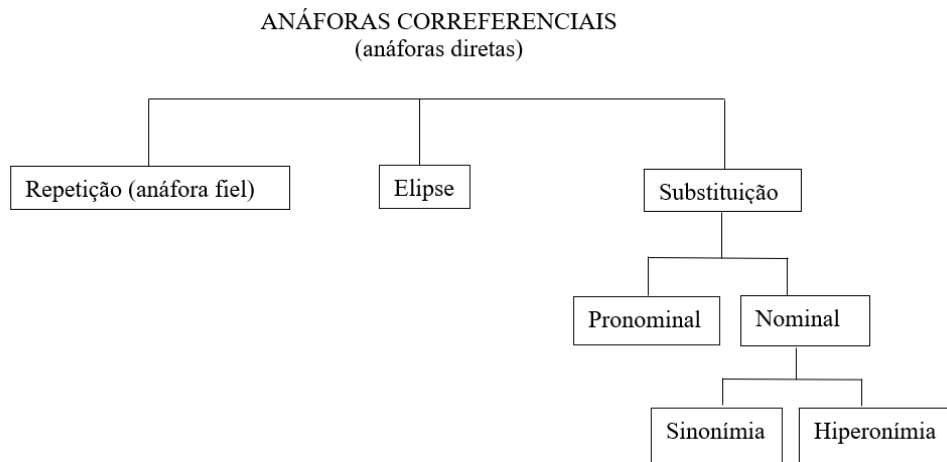
No entanto, em (17) o significado do termo *Tricolor* está apoiado no significado de *Laranjeiras*, uma vez que este é o lugar onde está situada a sede do time do Fluminense. Assim, pelo referente não ser o mesmo nome, mas interpretável por informações contextuais e para além do texto, temos uma anáfora não-correferencial.

2.5.1.2 Anáfora correferencial

A anáfora correferencial, também conhecida como anáfora direta, consiste na retomada coespecífica do referente no texto.

Vejamus a figura (4) que apresenta um esquema ilustrativo a partir da proposta de Marques (2009):

Figura 4 - Tipologias das anáforas correferenciais



Fonte: Marques, 2009, p. 36.

A figura (4) representa a classificação das anáforas em três classes: anáfora por repetição ou anáfora fiel, anáfora por elipse e anáfora por substituição. A anáfora por substituição está subdividida em duas categorias: pronominais e nominais. Esta também se ramifica em anáforas por sinonímia e anáforas por hiperonímia.

A seguir, analisamos um exemplo de *anáfora por repetição*:

- (18) “Valores não utilizados pelos fundos FCO, FNE (Fundo Constitucional de Financiamento do Nordeste) e FNO (Fundo Constitucional de Financiamento do Norte) no ano em curso seriam direcionados para que os Estados apliquem, como finalidade específica, na implantação de projetos de desenvolvimento e a realização de investimentos em infraestrutura nos Estados do Centro-Oeste, Norte e Nordeste. “No caso da Região Centro-Oeste, o setor produtivo tem acesso aos recursos do FCO desde 2007. O importante é mantê-lo com o setor privado dos Estados. Nossa preocupação é perder até 30% deste recurso, que correm o risco de ficar parados no fundo porque, hoje, os Estados não têm capacidade de investimento”, alertou Longen”.

Fonte: <https://fecomercio-ms.com.br/fecomercio-ms-alerta-para-riscos-de-corte-nos-servicos-do-sistema-s/>

No exemplo (18), o núcleo nominal Centro-Oeste é reiterado no segmento seguinte com o objetivo de exemplificar e focalizar a região. No processo de retomada dos referentes, a mesma expressão se mantém, trazendo pouco conteúdo novo ao texto. A construção complexa “no caso de” contribui para o contexto semântico de retomada informacional.

No enunciado (19) temos um exemplo de *anáfora correferencial por elipse*, processo de retoma por meio do apagamento do termo anafórico.

- (19) “O outro ponto importante é desenvolver ainda mais o futebol feminino no País. Atualmente, existem duas divisões nacionais. Na Série A-1 são 16 equipes e o torneio, que foi paralisado em razão do Mundial, está na 9ª rodada. O Corinthians lidera, seguido pelo Santos. Além dos dois rivais, outros exemplos de grandes times que estão na elite são Internacional, Flamengo, Vitória e Sport. Já na Série A-2, a segunda divisão, são 36 clubes e a competição está nas quartas de final. Sobem quatro equipes para a elite. Os jogos são: Ceará x Cruzeiro, América-MG x Grêmio, Chapecoense x Palmeiras e Taubaté x São Paulo. A disputa será retomada a partir de 12 de julho”.

Fonte: <https://jc.ne10.uol.com.br/canal/esportes/futebol/noticia/2019/06/30/apos-mundial-feminino-caminho-esta-aberto-para-o-talento-das-jogadoras-do-brasil-382054.php>

Em (19), a vírgula após a expressão “lidera” retoma anaforicamente o núcleo nominal “torneio” de maneira elíptica. Esse processo tem o objetivo de evitar a repetição vocabular. recruta o termo “gatos” pertencente a uma categoria mais específica de bichos. Segundo Marques (2009, p. 42):

A utilização de hiperónimos é um recurso que contribui para assegurar a coesão textual, verificando-se que o hiperónimo pode substituir o hipónimo em todos os contextos, mas o hipónimo não pode substituir o hiperónimo, uma vez que o hiperónimo tem um sentido mais genérico.

2.5.1.3 Anáfora não correferencial

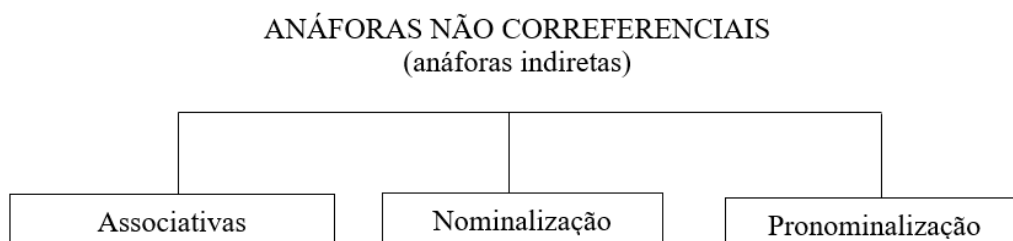
A anáfora não correferencial, também classificada como anáfora indireta, introduz uma entidade ainda não mencionada no texto, mas cuja especificidade depende da entidade denotada pelo antecedente. Diferentemente da anáfora correferencial, que retoma um referente anterior de mesmo valor semântico, apresenta uma *temática* e *remática*, ou seja, uma parte da informação antiga (fornecida pelo antecedente) e uma informação nova (constituída pela entidade nova introduzida pelo antecedente), assegurando, dessa forma, a continuidade e a novidade (Marques, 2019). Por esse motivo, podemos considerar a anáfora indireta um recurso híbrido, tendo em vista, conforme Silva e Ferreira (2008), a relação de não correferência, estabelecida pela ligação entre o antecedente e a expressão anafórica que tem por base uma implicação.

Para Marques (2009, p. 46), existem três propriedades essenciais na definição das anáforas não correferenciais. Vejamos:

(i) o termo anafórico e o antecedente não possuem a mesma referência virtual; (ii) as anáforas indiretas introduzem um referente novo; (iii) o processo anafórico estabelece-se com base numa relação de dependência interpretativa, cuja resolução se baseia num cálculo de natureza inferencial.

No entanto, é importante salientar, que a definição de anáfora não correferencial não é consensual entre as variadas áreas de estudos linguísticos. Nesse contexto, esta pesquisa se baseia na proposta de Marques (2009) e Ferreira e Rebello (2011), conforme ilustrado na figura (5) que apresenta o modelo esquemático das anáforas não-correferenciais:

Figura 5 - Tipologia das anáforas não correferenciais



Fonte: Marques, 2009, p. 36.

A *anáfora não correferencial associativa* estabelece uma relação de implicação (subentendido) entre os lexemas e uma relação da parte do todo. Sendo assim, de acordo com Ferreira e Rebello (2011), caracteriza-se por aspectos particulares de natureza léxico-semântica e conceitual (baseados em conhecimento de mundo e em inferências).

Vejamos o exemplo (23):

- (23) *“Além da continuação de uma estratégia de “eliminação dos subsídios prejudiciais ao ambiente” - em particular as isenções e benefícios fiscais associados aos combustíveis fósseis” - , o partido liderado por António Costa quer proceder a uma revisão da fiscalidade sobre os veículos, tendo em vista “reforçar a discriminação positiva dos veículos de melhor desempenho ambiental, mantendo a tributação em função das emissões de CO2 e conferindo uma clara vantagem fiscal aos veículos elétricos”.*

Fonte: <https://www.jornaldenegocios.pt/economia/ambiente/detalhe/ps-quer-aumentar-impostos-na-poluicao-e-menor-carga-fiscal-sobre-o-trabalho>

Neste exemplo ocorre uma anáfora não correferencial associativa, tendo em vista que a expressão “emissões de CO2” está ancorada em “eliminação dos subsídios prejudiciais ao ambiente”. Dessa maneira, “em função das emissões de CO2” reativa a expressão destacada,

de modo que se relaciona com o antecedente por referência e não por correferência, Nesse sentido, a relação não é de retomada do termo anterior, mas de relação através de elementos semânticos e inferenciais.

Já a *anáfora não correferencial por nominalização* é um fenômeno que contribui para fazer lembrar o ouvinte/leitor o essencial da informação, por meio da síntese de sintagmas, de ligações de partes do texto e resumos de partes do discurso.

- (24) “Com os *ataques* de 11 de setembro de 2001, os “neocons” tiveram o pretexto perfeito para a implementação da sua estratégia de guerra permanente, em substituição ao confronto bipolar da Guerra Fria, voltada para impedir a emergência de um mundo multipolar baseado na cooperação para o desenvolvimento compartilhado, **em lugar da confrontação** bélica favorecida por eles, agenda em pleno vigor”.

Fonte: <https://www.defesanet.com.br/tecnologia/lorenzo-carrasco-sobre-%C2%93trotskistas-de-direita%C2%94-e-%C2%93neoconservadores%C2%94/>

Em (24), o termo nominalizado “confrontação” condensa e resume toda a informação apresentada anteriormente. Podemos afirmar também que a expressão complexa “em lugar de” colabora para a natureza semântica da sumarização e substituição anafórica. Sobre isso, Ferreira e Rebello (2011, p. 18) asseveram que ocorre um “laço predicativo” ou a aparência de uma simples retoma - que é fator de coesão textual - e permite fazer o texto avançar para uma nova direção. Para Marques (2009, p. 51) alguns autores consideram esse processo como anáfora encapsuladora:

Portanto, o termo anafórico opera uma rotulação do segmento anterior do texto, - o antecedente – empacotando-a numa expressão referencial e, simultaneamente, abre a possibilidade de progressão textual, na medida em que indica ao leitor como a extensão de discurso encapsulada por ele deve ser interpretada, fornecendo o esquema de referência dentro do qual o próximo segmento de texto vai ser desenvolvido. Tal facto explica porque é que alguns autores consideram que este tipo de anáfora se realiza por rotulação encapsulada.

Ferreira e Silva (2008) asseveram que o processo de encapsulamento sob um rótulo significa que não se nomeia um termo específico, mas referentes textuais ou abstratos, como nomes genéricos, que são relacionados e inferidos pelo contexto textual. As autoras também afirmam que os nomes em posição anafórica constituem rótulos que descrevem como deve ser tomado o enunciado.

A *anáfora não correferencial por pronominalização* é caracterizada pela presença do pronome pessoal ou demonstrativo ao retomar um sintagma nominal. De acordo com Ferreira

e Rebello (2011, p. 18), a utilização do pronome nas anáforas não correferenciais é baseado na atribuição de novas categorias aos segmentos do discurso precedente. Vejamos o exemplo (25):

- (25) *“Ou seja, um eclipse observado hoje irá repetir o seu tipo e formato daqui a 18 anos, com um detalhe, ele só não irá ocorrer próximo ao mesmo local, devido o seu ciclo, além dos dias, ter cerca de 8 horas adicionais no dia. No caso de um eclipse solar, isso significa que a região de ocorrência do eclipse solar irá se deslocar a cerca de 120° a oeste, em razão da terra ter girado em 8 horas, 1/3 de seu percurso de rotação de um dia”.*

Fonte: <https://www.correiodopovo.com.br/not%C3%ADcias/geral/eclipse-solar-total-ocorre-nesta-ter%C3%A7a-na-am%C3%A9rica-do-sul-1.348572>

Em (25) o pronome demonstrativo “isso” apresenta valor sintético e resume toda a informação anterior sobre o eclipse solar. Além disso, funciona como constituinte de fechamento e continuidade, de forma simultânea. No entanto, Ferreira e Rebello (2011,), afirmam que ao contrário da anáfora por nominalização, não acrescenta qualquer conteúdo argumentativo, pois o pronome é isento de determinação semântica.

Sendo assim, as anáforas não-correferenciais apresentam uma referência virtual e uma relação de dependência interpretativa constituída através de subentendidos, pressupostos e inferências.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O presente capítulo tem como objetivo fornecer os procedimentos metodológicos na pesquisa das microconstruções “*no caso de*”, “*em consequência de*”, “*em função de*”, “*em lugar de*” e “*em razão de*”. A proposta deste trabalho é analisar o *continuum* categorial destas expressões, que ora possuem traços de locuções prepositivas, ora de locuções conjuntivas.

Conforme já indicamos, buscamos investigar, numa perspectiva sincrônica, os padrões construcionais, nos moldes da LFCU, que analisa os dados a partir das “situações reais de uso” (Furtado da Cunha, Bispo e Silva, 2013). Nesse sentido, a apropriação teórica da abordagem construcional da língua, que orienta analisar as construções dentro de um contexto discursivo, nos garante revelar os mais variados sentidos das locuções adverbiais: causais, consecutivos, condicionais, finais, conformativas.

Dessa forma, o objetivo central, neste trabalho, é analisar os contextos de atuação do esquema construcional {[Prep SN Prep] X (SN/ verbo/ nominalizações)} com a função de advérbios preposicionais, e reconhecer que o uso das locuções conjuntivas são introdutores de orações adverbiais e as locuções prepositivas como marcadores circunstanciais.

3.1 Sobre o *corpus* de análise

Os dados coletados nesta pesquisa foram amostras de ocorrências do *Corpus do Português* de categoria NOW, disponível gratuitamente no endereço eletrônico <https://www.corpusdoportugues.org/>. Esse *corpus* contém uma base de dados de um bilhão e cem milhões de palavras em português, oriundas de jornais e revistas da web. Apesar do *corpora* conter amostras de quatro países de língua portuguesa, restringimos a análise no Português do Brasil com alguns exemplos do Português de Portugal. A modalidade NOW do *corpus* mantém dados de 2012 a 2019. Esse período garante uma robusta fonte de pesquisa sincrônica.

Escolhemos este *corpora* devido ao maior uso das expressões analisadas no padrão formal e escrito da língua. No caso desta pesquisa, selecionamos textos jornalísticos, por apresentarem uma sequência tipológica expositiva e argumentativa. Sabemos que esse tipo de texto é desenvolvido por meio da exposição de argumentos que defendem uma ideia central, ou

seja, uma tese. O encadeamento das ideias é baseado por estratégias de convencimento, que podem ser apresentadas em menor ou maior grau nos diversos gêneros (Koch, 2004). Desse modo, os textos são pertencentes aos gêneros “notícia” e “reportagem”.

A coleta de dados teve início em outubro de 2022 e término em dezembro de 2022, totalizando 500 ocorrências com as expressões a serem investigadas, sendo 100 dados para cada construção. Os dados foram extraídos um por um, através do recurso de busca de cada site disponibilizado no *corpus*, sendo desconsideradas as ocorrências repetidas.

Utilizamos uma pesquisa de método quali-quantitativo, que contabiliza e reúne um número significativo de dados e analisa os fatores de ordem sintático-semântica e pragmática, envolvidos nas instâncias de uso presentes nas expressões.

3.2 Etapas metodológicas

Para investigar os contextos motivadores das diferentes construções, primeiramente analisamos a frequência de usos apresentada no *corpus* investigado. Para isso, verificamos a correlação no nível da forma (ou expressão) e no nível do sentido (ou função) apresentados nas expressões coletadas. Em seguida, classificamos as propriedades sintáticas e semântico-pragmáticas das construções. Posteriormente, procuramos interpretar os resultados da amostra. Por fim, estabelecemos a rede construcional, com os padrões mais esquemáticos aos mais preenchidos, que são microconstruções.

Vejamos um exemplo de cada construção:

a) *em função de*

“Além da poluição do ar, tanto no ambiente interno como externo, as pessoas acabam tendo doenças variadas. O primeiro efeito são os problemas respiratórios, como asma, bronquite, em função das partículas. “No longo prazo, isso acaba indo para a corrente sanguínea, entrando no cérebro e afetando vários órgãos do corpo”, adverte”.

Fonte:

https://www.em.com.br/app/noticia/economia/2019/06/30/internas_economia,1065968/preco-do-gas-e-desemprego-elevam-uso-da-lenha-para-cozinhar-no-brasil.shtml

b) *no caso de*

“Instalado na Casa Grande, sede da importante fazenda cafeeira, cuja história remonta o final do século 19, o Museu está aberto ao público de segunda a sexta e

nos feriados, das 8 às 17 horas. Aos sábados e domingos o funcionamento é das 12 às 18 horas. O Museu aceita visitas de grupos com agendamento que deve ser feito em formulário próprio diretamente no endereço www.fca.unesp.br - museu do café. No caso de visita de grupos é possível conhecer, além do acervo do Museu, o interior de alguns prédios do conjunto arquitetônico histórico da Fazenda Lageado tombados pelo CONDEPHAAT em 2011. A entrada é franca. Para contatar o museu utilize: email: museudocafe@fca.unesp.br, telefone (14) 3880-7240, facebook: Museu do Café Lageado”

Fonte: <https://www.jcnet.com.br/noticias/regional/2019/06/557922-bons-ares-para-ciencia.html>

c) em lugar de

“Cada satélite irá carregar instrumentos específicos para medir a velocidade das partículas que o Sol emite, o vento solar, câmeras que enxergam a luz polarizada e a cora solar. Os microsatélites vão trabalhar em conjunto com a sonda Parker, a mais próxima a se aproximar do Sol e o orbitador solar da agência espacial europeia a ser lançado em 2020. Tudo isso irá fazer com que seja possível estudar e acompanhar o comportamento do Sol ao longo do seu ciclo com mapas em 3 dimensões, em lugar dos usuais mapas 2D”.

Fonte: <https://g1.globo.com/ciencia-e-saude/blog/cassio-barbosa/post/2019/06/28/nasa-anuncia-novas-missoes-para-pesquisar-o-sol-e-estudar-lua-de-saturno.ghtml>

d) em razão de

“Para Adib Abdouni, criminalista e constitucionalista, apesar de parecer polêmica e de complexa implementação prática, a decisão de Barroso se harmoniza com a recente jurisprudência do STF que vem se consolidando no tempo, com apoio nos princípios da dignidade da pessoa humana, da igualdade, da liberdade e da não discriminação em razão de orientação sexual ou identificação de gênero”.

Fonte: <https://ndmais.com.br/justica/decisao-que-autoriza-trans-em-prisoos-femininas-divide-juristas/>

e) em consequência de

“Na Itália, que registrou máximas de 37 e 38°C, a previsão meteorológica era de tempestades para a região norte, mas com uma queda das temperaturas efetiva a partir de quarta-feira. Até o momento foram registradas oito mortes em consequência da onda de calor: quatro na França, duas na Espanha e duas na Itália”.

Fonte: https://www.em.com.br/app/noticia/internacional/2019/06/30/interna_internacional,1065904/temperaturas-comecam-a-cair-na-europa.shtml

Conforme já mencionamos, a primeira etapa foi a análise das propriedades formais das microconstruções. Sendo assim, procuramos verificar os elementos que preenchem os slot X dentro do subesquema [preposição (em) SN preposição (de) X]. No capítulo de análise e discussão dos dados, apresentamos a definição de *slot*.

Em seguida, procuramos a posição dessas construções nos enunciados e descrevemos a estrutura hierárquica de esquemas, subesquemas e microconstruções, a partir das instâncias de sentido e suas relações semânticas.

Na sequência, verificamos as propriedades funcionais das construções da pesquisa e analisamos as instâncias de sentido num *continuum* categorial e constatamos os valores semânticos de conformidade, causalidade, condicionalidade e contraposição.

Por fim, analisamos os processos de retomada dos referentes na construção dos significados dos enunciados, bem como classificamos os tipos de anáforas.

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

Neste capítulo, apresentamos nossa análise e discussão dos dados a partir do panorama de usos, em que procuramos evidenciar a esquematicidade e produtividade das microconstruções (4.1). Além disso, nessa seção, a partir das propriedades do polo da forma, procuramos caracterizar o slot X, que pode apresentar diferentes configurações (4.1.1). Com isso, numa primeira etapa, evidenciamos os possíveis padrões formais. Já na seção seguinte (4.2), analisamos as microconstruções a partir do seu funcionamento semântico-discursivo. Ainda, analisamos a posição sintática das construções dentro dos enunciados. Veremos mais adiante que a natureza semântica das microconstruções são alteradas a depender da ordenação contextual. Nesse sentido, algumas construções são apresentadas no início do enunciado, outras, no meio do enunciado. Por último, observamos a atuação dessas microconstrução na retomada dos referentes (4.3).

4.1 Panorama de usos das microconstruções: propriedades do polo da forma

Já adiantamos que estamos analisando os contextos de usos a partir do esquema [Preposição_(Em) SN_(x) Preposição_(de) (Det) X], em que consideramos as seguintes possibilidades de configurações, conforme o quadro (04), a seguir.

Quadro 4 - Configurações das microconstruções / construções

Preposição _(Em) SN _(x) Preposição _(de) (Det) X]
[Preposição _(Em) SN _(FUNÇÃO) Preposição _(de) (Det) X]
[Preposição _(Em) SN _(RAZÃO) Preposição _(de) (Det) X]
[Preposição _(Em) SN _(CONSEQUÊNCIA) Preposição _(de) (Det) X]
[Preposição _(Em) SN _(LUGAR) Preposição _(de) (Det) X]
[Preposição _(Em) SN _(CASO) Preposição _(de) (Det) X]

Aqui, é fundamental fazer a distinção entre “esquematicidade” e “analogia”, conforme proposto por Tomasello (2003) e Langacker (2000), que podem ser abordados sob o conceito de esquematização. A esquematicidade, de acordo com Tomasello (2003), baseia-se na

similaridade perceptiva e envolve a identificação de partes estáveis (ou "*slots* variáveis") em vários eventos de uso, o que implica que todas as construções instanciadas devem compartilhar pelo menos um "item/parte" em comum. Se observarmos o Quadro (04), é possível perceber a ocorrência dessas partes comuns. Por outro lado, a analogia está relacionada à semelhança relacional, ou seja, diferentes construções desempenham um mesmo papel por similaridade simbólica (como, por exemplo, um agente) em uma série de enunciados. A esquematização resulta na formação de construções baseadas em itens específicos (ou "ilhas construtivas"), enquanto a analogia é responsável pela formação de construções totalmente abstratas, que não retêm nenhum item particular, como é o caso da construção bitransitiva (Perek, 2015, p. 168). Ao aplicarmos essa noção, podemos inferir uma correlação entre os graus de esquematicidade e produtividade, em que estamos diante de uma construção em que apresenta a esquematicidade parcialmente preenchida e com grau de produtividade por semelhança e por metaconstrução (cf. Wiedemer & Oliveira, 2019).

Nesse contexto, a gramática é considerada um conjunto de construções, organizadas em redes de complexidade variada. Traugott e Trousdale (2013) destacam que há conexões entre as construções, não apenas de herança, como afirmado por Goldberg (1995) e Croft (2007), mas também de natureza relacional, especificando os tipos de relações entre elas. O crescimento da rede e o surgimento de novos tipos (de famílias de construções) são fenômenos característicos da rede conceitual, que se origina a partir de eventos de uso nos quais a abstração e a extensão de construções anteriores são comuns. Dessa forma, na visão dos autores, a produtividade da construção é gradual.

Retomando o quadro (04), vimos que há partes da construção mais estáveis, como o caso da preposição "em", que representa uma parte fixa, e outras partes parcialmente fixadas, como o caso do slot X, que pode apresentar diferentes configurações de produtividade e esquematicidade, conforme veremos mais adiante, em nossa análise. Assim, uma de nossas etapas de análise, conforme já adiantamos, é observar a configuração desse slot X. Vamos denominar de "lexemas" as unidades que podem ocupar o slot X, da construção, a partir dos dados encontrados. Aqui, ainda, é importante apontar que "forma não pode ser considerada apenas a contraparte formal da construção, já que é preciso especificar o nível de abstração/esquematicidade a que se pode chegar a partir do fenômeno linguístico abordado" (Wiedemer & Oliveira, 2019, p. 64).

4.1.1 Propriedades do slot X

Conforme já indicamos em nossa metodologia, nosso primeiro procedimento analítico foi classificar as propriedades formais que compõem as microconstruções analisadas. Assim, observamos quais elementos podem preencher os slot X, do esquema [Preposição_(Em) SN_(x) Preposição_(de) (Det) X], que passamos a discutir.

De acordo com Wasserscheidt (2019), o *slot* pode ser constituído por elementos subespecificados, sendo espaços das construções esquemáticas que podem ser preenchidas por unidades linguísticas. Nesse sentido, o *slot* compõe a estrutura complexa da construção e se constitui de maneira menos fixa. Ainda sobre o assunto, Bybee (2013, p. 57) esclarece que o “slot esquemático em uma construção pode consistir em uma lista de todos os itens que ocorrem nesse slot (como previsto por um modelo exemplar), ou pode ser considerado um conjunto de características semânticas abstratas que restringem o slot”.¹⁶

Sobre isso, entendemos que apesar de ser um espaço a ser preenchido, o *slot* não pode ser considerado uma estrutura vazia, uma vez que carrega um conjunto de características que restringem o slot. Essas especificações podem ser fonológicas, morfológicas, semânticas e pragmáticas e são denominadas como Princípio da Coerção, conforme já indicado em Wiedemer e Machado (2018, p. 83):

força de atração ou repulsa destes em relação a um slot construcional ou de um slot construcional em combinação com outro(s) por conta de propriedades formais e/ou funcionais partilhadas entre as possibilidades de preenchimento do slot na construção e as restrições deste.

Em relação à microconstrução [Em função de X], encontramos casos que são compostos por determinantes, como em (01)¹⁷ e (02) ou acompanhados de adjetivos, em (03), conforme exemplo ou, ainda, sem determinante do SN, ver (04).

- (01) *“Ricardo Coutinho é um nome que pode ocupar qualquer que seja a função. Para o processo de disputa de João Pessoa, claro que ele seria o melhor nome. Entretanto, é uma decisão extremamente pessoal. Ele é quem vai decidir se quer ou não colocar o nome dele à disposição e o partido terá que disse ainda tomar o rumo em função dessa decisão do ex-governador”, disse”.*

¹⁶ Cf. original: “A schematic slot in a construction might consist of a list of all the items that have occurred in that slot (as predicted by an exemplar model), or it might be considered a set of abstract semantic features that constrains the slot, as usually proposed”.

¹⁷ Iniciamos nova numeração a partir deste capítulo de análise,

Fonte: <https://www.pbagora.com.br/noticia/politica/nome-de-rc-segue-com-folego-para-disputa-pela-pmjp-em-2020/>

- (02) “Jair Bolsonaro, em parte, elegeu-se em função da sua posição face ao crime organizado, salientou”.

Fonte: <https://expresso.pt/internacional/2019-06-29-Fernando-Henrique-Cardoso-Ha-uma-tentativa-de-diminuir-a-respeitabilidade-de-Sergio-Moro>¹⁸

- (03) “Se a fonte pagadora não emite o referido comprovante, ou se o beneficiário do pagamento não tem como obter esse documento da fonte pagadora (e isso pode ocorrer em função de várias situações), não se pode negar ao beneficiário do pagamento o direito ao aproveitamento da retenção que este sofreu e que consegue comprovar com outros meios de prova”.

Fonte: <https://www.conjur.com.br/2019-jun-29/luiz-fiorentino-falta-comprovante-fonte-nao-impede-deducacao-ir>

- (04) “Diz que conta com programas de acompanhamento do desempenho do setor e atua na proteção dos beneficiários, suspendendo temporariamente a comercialização dos planos em função de reclamações assistenciais”

Fonte: <https://noticias.uol.com.br/saude/ultimas-noticias/redacao/2019/06/27/planos-de-saude-perdem-clientes-mas-acoes-na-justica-triplicam-e-m-sp.htm?cmpid=copiaecola>

Em (01), a presença do pronome demonstrativo “essa” no sintagma “*dessa decisão*” retoma toda a porção textual anterior “*Ele é quem vai decidir se quer ou não colocar o nome dele à disposição e o partido terá que disse ainda tomar o rumo*”. Esse recurso linguístico é uma estratégia de coesão referencial, conhecida como anáfora, conforme analisada no capítulo anterior. Além disso, observamos um paralelismo entre o substantivo “*decisão*” e o verbo “*decidir*” na primeira porção textual, com o substantivo “*decisão*” na segunda porção textual.

Já em (02), o sintagma “*sua posição*” relaciona-se à situação do “*Jair Bolsonaro*”, indicando a posição “*dele*”. Entendemos que o possessivo “*sua*” faz referência ao termo posterior “*posição*” estabelecendo assim uma relação catafórica, também considerada como anáfora.

O exemplo (03) apresenta o adjetivo¹⁹ “*várias*” evidenciando que os motivos da falta de emissão do documento para o beneficiário são muitos. Observamos também uma referência à oração anterior, principalmente pela presença do pronome demonstrativo “*isso*”.

¹⁸ Conforme mencionado, alguns dados extraídos do Corpus do Português de categoria Now apresentaram exemplos do Português de Portugal.

¹⁹ A etimologia da construção “*vários*” é proveniente da palavra “*vario*”, do latim “*varius*”. Quando seu significado é caracterizado pela “*diversidade*” e provém de “*variados*”, classifica-se como adjetivo e pode ser flexionada em gênero e número. No entanto, a construção pode ser denominada pronome indefinido quando utilizada predominantemente no plural e seu significado for atribuído à “*grande quantidade*” sem indicação da totalidade. No exemplo (03), “*várias*” precede o SN “*situações*” e apresenta o sentido de “*situações diversificadas*”, caracterizando assim como adjetivo. Fonte: <https://www.dicio.com.br/vario-e-varia/>

E no exemplo (04), a microconstrução “*em função de*” é seguida apenas pelo substantivo “*reclamações*”, sem apresentar nenhum determinante antes desse sintagma nominal, o que nos mostra uma generalização das reclamações assistenciais.

Dessa forma, temos a seguinte representação das propriedades formais da microconstrução [Preposição_(Em) SN_(função) Preposição_(de) Det_(artigo/adjetivo/pronome) X_(SN)]. Ainda sobre o determinante que acompanha o SN, temos casos de usos com pronomes demonstrativos, conforme se observa em (05) e (06). Vejamos os exemplos.

- (05) “*Por outro lado, os centristas defendem a publicitação da taxa de empregabilidade e a remuneração média do primeiro emprego para as modalidades de formação profissional. E, em função **desse ranking**, a criação de vias verdes no acesso aos fundos por parte dos centros e cursos melhor avaliados*”.

Fonte: <https://jornaleconomico.sapo.pt/noticias/cds-pp-quer-formacao-profissional-focada-nas-industrias-exportadoras-e-economia-digital-461236>

- (06) “*Uma das primeiras medidas anunciadas por Romeu Zema para reduzir os gastos do estado foi o enxugamento do quadro de pessoal. Entre dezembro de 2018 e abril de 2019, o total de cargos comissionados teve uma redução de 10,16% (1.656), sendo 1196 servidores de recrutamento amplo e 460 de efetivos. De acordo com o governo, houve redução ainda de 6,24% de Funções Gratificadas e 20,68% de Gratificações Temporárias. O G1 mostrou, em maio, que o custo com salário de o funcionalismo público consome 76,5% de a Receita Corrente Líquida, percentual muito acima de o previsto por a Lei de Responsabilidade Fiscal, que é de 60%. **Em função destes gastos** além do limite, desde 2016, o governo passou a parcelar os salários. O secretário de Estado de Fazenda Gustavo Barbosa disse, em audiência em o dia 11 de junho, não ter previsão de retomar a regularidade de o pagamentos, enquanto não houver ajuste fiscal em o estado. O governo não disse quanto economizará com a medida de cortar cargos e pessoal. " O cálculo só será possível após finalização de o processo de reforma administrativa ", disse em nota*”.

Fonte: <https://g1.globo.com/mg/minas-gerais/noticia/2019/06/30/apos-6-meses-de-governo-zema-deficit-fiscal-de-mg-e-seguranca-das-barragens-ainda-sao-desafios.ghtml>

O contexto de uso em (05) apresenta o pronome demonstrativo “*esse*” como determinante do sintagma “*desse ranking*” retomando a oração anterior de maneira resumitiva e atribuindo uma relação de causalidade. Dessa maneira, é possível verificar que o “*ranking*” foi o motivo da criação de vias verdes no acesso aos fundos, ou seja, uma relação lógica de causa-consequência.

Em (06) também observamos a presença do pronome demonstrativo “*estes*” no sintagma “*estes gastos*”. Entendemos que o determinante, além de fazer referência anafórica, topicaliza a nova oração, de maneira a evidenciar o excesso de gastos.

Passemos agora para a análise dos enunciados (07) e (08):

- (07) *"Foi feita uma manifestação de interesse ao Rolando, que gostaríamos que ele pudesse representar o Braga, em função do que é como jogador, como homem, o Rolando não decidiu ainda se estaria disponível, neste momento já não contamos com o Rolando, contratámos o Tormena, e por isso neste momento temos cinco centrais e não vamos buscar mais ninguém ao mercado".*

Fonte: <https://www.dinheirovivo.pt/economia/ter-uma-decisao-de-qualidade-em-4-meses-e-uma-enorme-vantagem-12807431.html>

- (08) *Antes de mais convém sublinhar que a qualidade das decisões não pode ser avaliada em função de quem vence ou de quem perde um processo. A qualidade está exclusivamente relacionada com a fundamentação, e não com o sentido da decisão.*

Fonte: <https://www.dinheirovivo.pt/economia/ter-uma-decisao-de-qualidade-em-4-meses-e-uma-enorme-vantagem-12807431.html>

Na sentença (07) o pronome relativo “*que*” está seguido do pronome demonstrativo “*o*” na construção “*em função de*” e se refere a “*aquilo que Rolando é como jogador*”. Observamos que o sujeito “*aquilo*” está apagado e mesmo de forma implícita, entendemos que essa referenciação representa as qualidades positivas do jogador. Esse fenômeno acontece porque as informações estão fora do texto, como referenciação exofórica, que são entendidas pelo contexto e conhecimento social.

A sentença (08) apresenta um sintagma oracional introduzido pelo pronome “*quem*”, que tem a função de sujeito. Consideramos também que “*quem*” apresenta uma referenciação exofórica.

Sem considerar esses lexemas determinantes de SN, a seguir, temos as ocorrências de usos dos tipos de SN que compõem o slot X da microconstrução [Em função de X], conforme tabela (01), a seguir.

Tabela 1 - Lexemas do slot X da microconstrução [em função de X]

acesso	distância	interesses	recuperação
ajustes	emissão	interesses	rendimento
atraso	emissões	Lei	repasses
avanços	épocas	lesão	resultados
cantora	escândalo	manifesto	retratação
características	escolhas	meio	sequência
cargo	espaço	níveis	sexualidade
chamada	espaço	normatização	síndrome
chegada	espetáculo	obra	situações
clima	evoluções	obras	tempo
complexidade	evoluções	oportunidades	tempo
condenação	exercício	partículas	teor
condições	exploração	pedido	testes
condições	fatores	PIB	tiroteio
condições	férias	posição	trabalho
condições	festividades	prazo	truques
contraste	gastos	presidente	uso
Copa América	gastos	procura	variação
Copa do Mundo	história	produção	velocidade
crença	imprevistos	queda	velocidade
crescimento	indício	questões	
decisão	indícios	ranking	
desmatamento	informações	realinhamento	
destino	intensidade	receitas	
discussão	interesses	reclamações	

Ao observarmos a tabela (01), encontramos a ocorrência do lexema “condições” por quatro vezes e “interesses” três vezes. Os lexemas que estão destacados em azul foram encontrados por duas vezes. Vejamos um exemplo de cada.

- (09) “O sistema de bandeiras tarifárias foi criado, de acordo com a Aneel, para sinalizar aos consumidores os custos reais da geração de energia elétrica. O funcionamento das bandeiras tarifárias tem três cores, a verde, a amarela e a vermelha (nos patamares 1 e 2), que indicam se a energia custará mais ou menos em função das **condições** de geração”.

Fonte: <https://pnoticias.com.br/noticia/economia/225531-aneel-define-bandeira-amarela-nas-contas-de-energia-de-julho>

- (10) “Antigo presidente de Timor referia-se ao uso dos serviços secretos do combate ao terrorismo em função de **grandes interesses** econômicos”.

Fonte: <https://www.sabado.pt/mundo/detalhe/timor-foi-traido-por-um-pais-amigo-por-interesses-economicos-acusa-xanana>

Ao consultarmos a definição do léxico “função” nos dicionários, encontramos os seguintes sinônimos “ofício, trabalho, incumbência, **razão**, obrigação, cargo, missão, serventia” (Dicionário Online de Português, 2013, grifo nossos).²⁰ Essa aproximação do

²⁰ Disponível em: <https://www.dicio.com.br/>.

significado de função e razão é justificada pela abordagem cognitiva/construcional, em que o falante cria padrões construcionais a partir de um protótipo, em um *continuum* categorial.

Sobre o assunto, Machado Vieira & Wiedemer (2020, p. 270) aludem que:

A potencialidade de variabilidade interna a padrões construcionais (por conta do processo de compatibilização de itens linguísticos em slots) e a convencionalização de relações de similaridade entre padrões construcionais ou de sinonímia entre atributos destes fazem parte do conhecimento da língua mentalmente estocado e, portanto, devem ter lugar na arquitetura teórico-metodológica do modelo construcionista. Afinal, se relações de similaridade (quer entre formas que se compatibilizam no slot de um padrão construcional, quer entre padrões construcionais ou atributos destes) podem ser convencionalizadas pelos falantes a partir da experiência de uso (centrada na regularidade de eventos analógicos).

Passamos a apresentar, agora, os resultados referentes à microconstrução [Em razão de X]. Assim como a microconstrução analisada anteriormente, também encontramos a ocorrência de determinantes, conforme podemos observar em (11)

- (11) “*Questionado sobre a relação com os ministros e o Congresso, em razão de alguns comportamentos intempestivos de personagens do Governo, Mourão ressaltou que a política é feita de negociação*”.

Fonte: <https://cbncuritiba.com/em-um-balanco-dos-seis-meses-de-governo-mourao-avalia-que-copo-sempre-esteve-meio-cheio/>

E encontramos ocorrência com pronomes demonstrativos. Vejamos o exemplo em (12).

- (12) “*Resposta da Casa Civil: “O estabelecimento de um limite para CAC se justifica em razão desta categoria ser vinculada a entidades desportivas e praticarem o tiro desportivo*”.

Fonte: <https://www.diariodepernambuco.com.br/noticia/mundo/2019/06/senadora-negra-ataca-biden-em-debate-democrata.html>

<https://www.metropoles.com/brasil/justica/mpf-volta-a-apontar-ilegalidade-do-decreto-de-armas-de-bolsonaro>

Vejamos os exemplos (13) e (14):

- (13) “*Dilma conta no requerimento que passou a ser pressionada pela direção da instituição a se demitir do cargo. A ex-presidente conta que o seu desligamento era exigido pelo SNI (Serviço Nacional de Informações), órgão de inteligência da ditadura, em razão de ela ser considerada uma pessoa subversiva ao regime*”.

Fonte: <https://www.diariodepernambuco.com.br/noticia/politica/2019/06/comissao-de-anistia-adia-votacao-de-pedido-de-indenizacao-de-dilma.html>

- (14) “*O que podemos observar, porém, é que Bayle tem em vista apenas a história considerada sob o viés da crítica historiográfica, ou seja, da história entendida como narrativa que obedece a normas rigorosas para a reconstrução do material histórico (fontes). Bayle em nada nos adverte a respeito de um processo histórico, ou seja, de um processo racional que recobre o curso das coisas humanas como*

um todo, configurando-lhe um sentido. Desse ponto de vista, a realidade histórica se apresenta a Bayle, conforme esclarece Cassirer (1994, p. 275), como um “amontoado monstruoso de escombros e faltam todos os meios para se assenhorear dessa massa de materiais”. Desse modo, Bayle recusa a possibilidade de uma lógica no interior dos fatos históricos, que são vistos como um agregado de escombros que o cartesianismo, em sua seriedade, rigor, transparência discursiva, coerência e unidade, sempre rejeitou. Mas é preciso notar que Bayle é impedido de seguir na direção de uma visão filosófica da história não apenas devido a questões de ordem metodológica, mas em razão de ele ter uma visão cética e pessimista, que o afasta da possibilidade de descobrir na história um plano coerente, um sentido que permita a verificação de um todo racionalmente organizado”.

Fonte: <https://jornalggn.com.br/nao-ficcao/lista-de-livros-historia-e-filosofia-de-antonio-jose-pereira-filho-e-rodrigo-brandao%ef%bb%bf/>

Nessas ocorrências, encontramos os seguintes casos: na sentença (13), o motivo para o desligamento de Dilma é apresentado de forma resumida pela construção oracional “*ela ser considerada*”. É importante observar que a construção “*em razão de*” é seguida pelo pronome pessoal “*ela*” que retoma de forma anafórica “*Dilma*” e faz parte de uma estrutura oracional de tempo composto, ou seja, em forma nominal.

O mesmo ocorre no exemplo (14), em que apresenta uma estrutura oracional de sujeito, verbo e complemento. A construção “*em razão de ele ter uma visão*” mostra o segundo motivo de Bayle ser impedido de seguir na direção de uma visão filosófica da história. A primeira é descrita por questões de ordem metodológica. A segunda por questões céticas. Notamos também que o pronome “*ele*” retoma “*Bayle*” e há paralelismo sintático pela repetição da expressão “*visão*”.

Observamos também a presença de verbos no infinitivo nas duas ocorrências, o que mostra a natureza de semelhança ao substantivo.

- (15) “*Eles defenderam, ainda, que não há prova nos autos de que as suas condutas possam ser tipificadas como ato de improbidade administrativa, pois não foi demonstrada a existência de má-fé, deslealdade ou desonestidade e, além disso, não houve dano ao erário, em razão do que pugnaram pela impropriedade da ação*”.

Fonte: <https://www.jdv.com.br/dirigentes-esportivos-ressarcirao-cofres-publicos-em-r-612-mil/>

Em (15), observamos o uso “*em razão do que pugnaram*”, em que temos a ocorrência de sujeito apagado pelo pronome demonstrativo “*o*”, referindo-se a “*aquilo*”. Nesse contexto, podemos considerar o seguinte: “*em razão daquilo que pugnaram*”, tendo o “*que*” como pronome relativo ao termo anterior “*aquilo*”.

Sem considerar esses lexemas determinantes de SN, a seguir, temos as ocorrências de usos dos tipos de SN que compõe o slot X da microconstrução [Em razão de X], conforme tabela (02), a seguir.

Tabela 2 - Lexemas do slot X da microconstrução [em razão de X]

abertura	Défices	Lesão	problemas
acidente	descrição	liminares	produção
acidente	desempenho	Maior	produtos
aquecimento	desemprego	Metas	queda
arredondamentos	Diversos	Metas	receios
arredondamentos	Doença	Metas	reportagens
bloqueio	Doença	Morte	resultado
campanha	escândalos	Morte	retomada
Campeonato Brasileiro	Etnia	mulher	riscos
cargo	exercício	Mundial	sentenças
cargo	exercício	necessidade	serviço
cargo	Falta	necessidade	serviço
categoria	Falta	número	situação
categoria	Fonte	orientação sexual	temperatura
chuva	hierarquia	Perda	tempo
comportamentos	incertezas	poder	término
condenação	inconstitucionalidade	poder	terra
conduta	influência	posição	troca
confidencialidade	influência	Prática	troca
constatação	inusitada	prejuízos	viagens
constituição	inusitada	prerrogativa	violência
contrato	investigação	previsão	volta
cotas	investigação	Prisão	

Ao analisarmos a ocorrência dos léxicos, vimos que há o uso das expressões “cargo” e “metas” por três vezes. Vimos que a porcentagem de ocorrência é bem similar à tabela (01), ou seja, alcançando um patamar de no máximo três ocorrências de um determinado lexema no universo de dados pesquisados. Porém, diferentemente, na tabela anterior, há uma maior proporção de determinadas palavras por duas vezes, que estão destacadas em azul na tabela (02), acima.

Passamos, agora, aos usos de [em consequência de X]. Assim como os anteriores, também encontramos casos com determinantes, seja com artigos, seja com pronomes demonstrativos. Vejamos um exemplo em (16).

- (16) “Na última década, *em consequência desta insurgência*, mais de 27.000 pessoas morreram e o número de deslocados alcança quase dois milhões, segundo as Nações Unidas.”

Fonte: <https://noticias.uol.com.br/ultimas-noticias/efe/2019/06/26/nigeria-liberta-mais-de-100-mulheres-e-criancas-sequestradas-pelo-boko-haram.htm?cmpid=copiaecola>

O enunciado em (16) apresenta como determinante do sintagma nominal o pronome demonstrativo “*esta*” e faz referência ao termo que se segue: “insurgência”. Esse mecanismo

de coesão e expansão temática é classificado como anáfora catafórica e serve para organizar progressivamente informações já mencionadas textualmente.

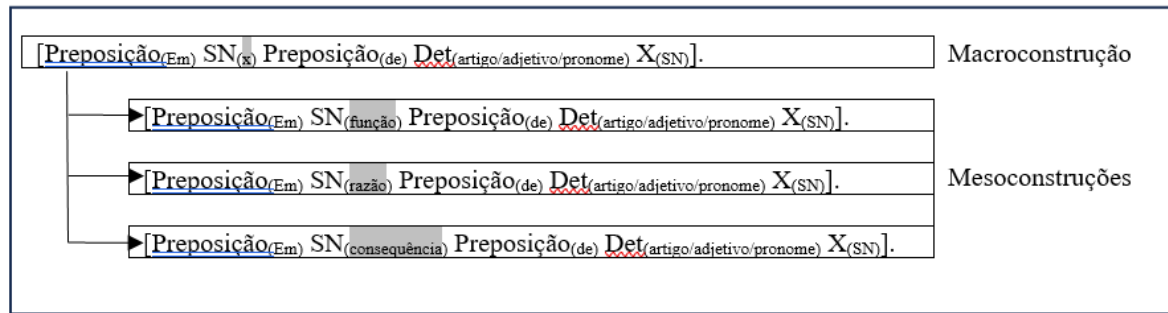
Vejam, agora, os resultados dos lexemas associados ao slot X da microconstrução [em consequência de X], conforme resultados dispostos na tabela (03), a seguir.

Tabela 3 - Lexemas do slot X da microconstrução [em consequência de X]

abusos	crimes	Lixo	queda
abandono	crimes	Maré	queda
acidente	decisão	medidas	queda
alteração	decisão	mudança	rejeição
alterações	decisões	mudança	repressão
aprovação	delitos	mudança	resgates
assassinato	despiste	Obras	resgates
ataque	despiste	Onda	sarampo
aumento	doença	paralisia	sinistro
cancelamento	entrada	Pedido	técnicas
caso	envolvimento	poeiras	técnicas
caso	felicidade	problema	temperaturas
caso	ferimentos	problemas	tortura
combates	furo	problemas	tortura
comportamento	golpes	problemas	trabalhos
condenação	golpes	processos	traumas
consolidação	greve	processos	traumatismos
controle	guerras	processos	tremor
convênio	H1N1	processos	tumor
conversa	hierarquização	projeto	vaga
crescentes	insurgência	protestos	vaga
crime	isso	Queda	

Se avaliarmos os resultados até agora analisados, vimos que se mantém a seguinte representação formal das microconstruções aqui analisadas, alterando apenas o slot do SN [Preposição_(Em) SN_(x) Preposição_(de) Det_(artigo/adjetivo/pronome) X_(SN)]. Dessa forma, temos um padrão esquemático bastante produtivo, conforme se observa nos três subesquemas/mesoconstruções dispostos no quadro (05), a seguir.

Quadro 5 - Subesquemas/mesoconstruções de Prep SN Prep X



A produtividade observada nos padrões construcionais está relacionada ao nível de frequência de uso. De acordo com a gramática de construções, o aumento da produtividade significa a expansão da rede construcional, que acontece através do surgimento de novos subesquemas, como demonstrado no quadro (05).

Traugott e Trousdale (2013) afirmam que a produtividade está relacionada à propriedade da esquematicidade, que é o maior nível de abstração da construção. Dessa forma, tendo em vista a elevada produtividade de “em função de”, “em razão de” e “em consequência de”, constatamos também a alta esquematicidade do padrão. Nesse sentido, os esquemas são “modelos” entrenchados no processo de organização cognitiva e adaptação do conhecimento linguístico devido às necessidades interacionais.

De acordo com Hilpert e Diessel (2017), o entrenchamento faz parte de um processo maior e contínuo de reorganização cognitiva ao longo da vida cujo curso e qualidade são condicionados pela exposição e uso do idioma e pela aplicação de habilidades e processos cognitivos da linguagem. Sobre isso, ainda, Perek (2015) sugere que a emergência de construções/padrões construcionais em grupos de construções semanticamente relacionadas propicia condição favorável ao aumento de produtividade, entendida aqui como “extensibilidade”.

A seguir, para demonstrar a produtividade das microconstruções até aqui analisadas, apresentamos a frequência de uso total encontrada no corpus investigado.

Tabela 4 - Frequência da microconstrução [em função de X]

CLICK TO SEE CONTEXT [See frequency by country](#)

SECTION	ALL	2012-1	2012-2	2013-1	2013-2	2014-1	2014-2	2015-1	2015-2	2016-1	2016-2	2017-1	2017-2	2018-1	2018-2	2019-1
FREQ	41634	491	667	1999	2103	2301	2164	2279	2651	2342	2957	4248	4379	4017	4156	4880
WORDS (M)	1443	17.7	19.7	55.3	60.1	62.0	65.7	72.0	76.0	73.7	96.5	166.8	165.2	146.1	167.0	199.3
PER MIL	28.85	27.75	33.82	36.12	35.01	37.09	32.95	31.65	34.87	31.80	30.64	25.47	26.51	27.50	24.89	24.49

Tabela 5 - Frequência da microconstrução [em razão de X]

CLICK TO SEE CONTEXT [See frequency by country](#)

SECTION	ALL	2012-1	2012-2	2013-1	2013-2	2014-1	2014-2	2015-1	2015-2	2016-1	2016-2	2017-1	2017-2	2018-1	2018-2	2019-1
FREQ	33933	455	500	1625	1611	1646	1641	1755	1850	1608	2016	3259	3551	4012	3607	4797
WORDS (M)	1443	17.7	19.7	55.3	60.1	62.0	65.7	72.0	76.0	73.7	96.5	166.8	165.2	146.1	167.0	199.3
PER MIL	23.52	25.72	25.35	29.37	26.82	26.53	24.99	24.37	24.34	21.83	20.89	19.54	21.49	27.46	21.60	24.07

Tabela 6 - Frequência da microconstrução [em consequência de X]

CLICK TO SEE CONTEXT [See frequency by country](#)

SECTION	ALL	2012-1	2012-2	2013-1	2013-2	2014-1	2014-2	2015-1	2015-2	2016-1	2016-2	2017-1	2017-2	2018-1	2018-2	2019-1
FREQ	6328	93	92	235	240	285	266	283	299	316	401	711	781	630	733	963
WORDS (M)	1443	17.7	19.7	55.3	60.1	62.0	65.7	72.0	76.0	73.7	96.5	166.8	165.2	146.1	167.0	199.3
PER MIL	4.39	5.26	4.66	4.25	4.00	4.59	4.05	3.93	3.93	4.29	4.15	4.26	4.73	4.31	4.39	4.83

Passamos, agora, à análise da microconstrução [Em lugar de X], que diferentemente dos padrões anteriores, o slot X pode ser ocupado por um SN, podendo ocorrer com determinante ou não, como em (17) e (18); ou por verbo, como em (19) e (20), ou ainda, nominalizações de verbos (SN (nominalizado (V(x) ÇÃO) SN)), como em (21).

- (17) *“Tite mexeu no time no intervalo, ao trocar Richarlyson por Gabriel Jesus no ataque. Com isso, David Neres ficou no lado direito – onde já estava nos últimos 15 minutos da primeira etapa – enquanto Roberto Firmino ficava mais centralizado, apoiado por Gabriel Jesus. O Brasil fluiu um pouco mais no ataque. Aos 12 minutos, Fernandinho entrou em lugar de Casemiro. Aos 15, o Brasil abriu o placar, com Gabriel Jesus, mas o VAR foi acionado e anulou o gol”.*

Fonte: https://www.bemparana.com.br/noticia/brasil-tem-dois-gols-anulados-pelo-var-e-nao-passa-de-empate-com-a-venezuela#.YS51_45KiUk

- (18) “No dia 29 de abril de 2019, o presidente da República do Brasil, Jair Bolsonaro, confirmou por Twitter o que no dia anterior já havia anunciado o Ministro da Educação, Abraham Weintraub: seu governo planeja reduzir o financiamento federal para programas acadêmicos em sociologia e filosofia. Segundo eles, nesses campos, futuros estudantes terão que pagar por sua própria formação. Enquanto o Ministro afirmava que sua proposta havia sido orientada por medidas tomadas no Japão em 2015, o Presidente insistia que a educação deve se concentrar na leitura, na redação e na aritmética e que, em lugar dos cursos na área de humanidades, o Estado deve investir nas áreas que tragam retornos imediatos para quem paga impostos, tais como veterinária, engenharia e medicina”.
- Fonte:** <https://www.brasilefato.com.br/2019/05/09/mais-de-mil-intelectuais-assinam-manifesto-contra-cortes-nas-ciencias-humanas/>
- (19) “Enquanto empresas tentam ser cada vez mais criativas para atingir o consumidor, a The North Face perdeu o foco justamente por promover sua marca em lugar de promover sua missão. “É a diferença entre visar a uma transação e criar um diálogo”, disse Reed”. Em vez de, ao contrário de
- Fonte:** <https://www.terra.com.br/economia/a-polemica-campanha-da-north-face,0c4e256e02d3f1ead9eeb6ceac92f091nerau981.html>
- (20) “A seguir, numa bola que recuperámos a meio-campo, e estamos a sair para uma transição ofensiva, a bola em lugar de entrar num jogador do Nacional entra num do FC Porto e dá o 2-0”.
- Fonte:** <https://www.dn.pt/lusa/futebol-i-liga-nacional--fc-porto-declaracoes--10890607.html>
- (21) “Humor é traço que ponho em toda a minha escrita. Não sou ‘sisuda e hermética’ de forma alguma. E a política está sempre lá. Como no poema ‘Dicionário’, em que há uma crítica social discreta. Ou não. Nenhuma escolha lexical é neutra. Quando você escolhe ‘invasão’ em lugar de ‘ocupação’, você escolhe também um lado. Ou você está sendo ingênuo. Quando você escolhe banir uma palavra ou uma expressão, como fizeram agora com ‘violência obstétrica’, você está assumindo o poder que as palavras têm e os lados em que as pessoas estão”, diz ela”.
- Fonte:** <https://www.otempo.com.br/diversao/magazine/ana-elisa-ribeiro-lanca-seu-livro-dicionario-de-impresoes-1.2179931>

Em (17), a construção “*em lugar de*” é seguida por um substantivo próprio “Casemiro” e apresenta uma relação de troca ou substituição pelo substantivo Fernandinho. Podemos perceber essa mesma relação de substituição no enunciado (18), em que, o SN “os cursos” não especifica quais cursos da área de humanidades deveriam ser trocados, o que expressa maior evidência e importância à leitura, redação e aritmética.

No exemplo (19), o slot X é marcado pela oração “*promover sua missão*”. Assim, o enunciado mostra que aprimorar a missão deveria ser o foco da empresa *The North Face*, em vez de promover a marca. Observamos que o verbo “promover” é apresentado duas vezes, de forma paralela, a fim de demonstrar lado a lado as características que levam a empresa a manter e a perder o foco. Analisamos também que o objetivo positivo é atribuído após a construção “*em lugar de*”, podendo ser substituída pelas expressões “*ao invés de*” e “*ao contrário de*”.

Em (20), temos também a microconstrução seguida de verbo, “*em lugar de entrar num jogador*” é apresentada antes da expressão “*entra num do FC Porto*”. A inversão da posição da construção “*em lugar de*”, que geralmente é apresentada no final das sentenças, evidencia a

ação que deveria ser tomada, ou seja, a ação positiva. Além disso, percebemos a presença do verbo “entrar” por duas vezes, mostrando simetria sintática entre as orações.

O enunciado em (21) apresenta o sintagma nominal “ocupação”, nominalização do verbo “ocupar”. Observamos a presença do paralelismo sintático através da expressão “invasão” também nominalizado. Dessa forma, percebemos que o paralelismo é um recurso linguístico que iguala as expressões e é a construção “em lugar de” que apresenta a natureza semântica de escolha e substituição (vamos retomar essa questão na próxima seção de análise).

Tabela 7 - Lexemas do slot X da microconstrução [em lugar de X]

	SN	Verbos	Nominalizações
50%	duas ou três	apoiar	apresentação
33%	eletrólito	aproveitar	apuramento
200%	Esteves	assumir	banalização
Acesso	Liga dos Campeões	baterem	concepção
Acesso	matérias	ceder	confrontação
Acesso	Matuidi	combaterem	despromoção
Acesso	medidas	entrar	despromoção
Ações	medidas	esperar	despromoção
Administradores	memória	fazer	ocupação
Administradores	memória	ignorarem	
Bêbado	método	ir	
Canudos	mobilidade	lutarem	
Canudos	opressão	maravilhar-se	
Casemiro	outros	marrarem	
Chanceler	perseguição	olhar	
Cheiro	Português Antero Henrique	perdoar	
Coronel	prevalência	ponderar	
Criador	produtos	promover	
Cursos	quadro	responderem	
Défice	quadro	ser	
Descida	quadros	seria	
Descida	reforma	somar	
Descida	Réver	vermos	
Descida	Ricardo Oliveira		
Destaque	sete		
Destaque	Suárez		
Destaque	subida		
Destaque	subida		
Destaque	usuais		
Direito	valor		
Disputa	vegetação		

Ao analisarmos os resultados dispostos na tabela (07), vimos uma distribuição equilibrada de lexemas nominais e verbais. Dessa forma, conforme já refletimos acima, o *slot* X pode ser ocupado por essas três possibilidades, com isso, temos três microconstruções.

Ao permitir tanto elementos verbais como nominalizações, percebemos que há relação de dependência entre as predicções, em que temos a utilização de um paralelismo verbal²¹ entre as duas orações, conforme se observa nos exemplos (22) e (23).

- (22) *“É fácil argumentar com a trivial lição de casa: se alguém gasta mais do que ganha, um dia o teto cairá. É o que já aconteceu aqui. A cada ano, o fosso é mais profundo. Nada no Brasil irá para a frente se não houver consciência cidadã para aprovar, o mais rápido possível, esse projeto. O ideal, **seria** que ele fosse reforçado no Congresso, em lugar de **ser** "desidratado". Reforma "meia boca" de nada adiantará”.*

Fonte: <https://www.jj.com.br/opiniao/renato-nalini-salvem-os-aposentados/>

- (23) *“Mas o coração humano está longe de entender e praticar essa lição. Em lugar de **perdoar**, busca vingar. Esquece que a vingança produz vingança, enquanto o **perdão** produz a paz. Cada qual escolhe seu caminho: o caminho do **perdão** ou o da vingança, o caminho do bem ou do mal”.*

Fonte: <https://correiodoestado.com.br//opiniao/venildo-trevisan-o-verdadeiro-julgamento/350565>

No exemplo (22), o verbo “*ser*” seguido da construção “*em lugar de*” mostra essa relação de dependência sintática pela oração anterior através da repetição do mesmo verbo “*seria*”.

Em (23) o paralelismo sintático também é observado pelo uso do substantivo “perdão” que faz referência ao verbo “perdoar”. A retomada da expressão produz foco e enfatiza a importância do ato de perdoar. Observamos também que a expressão nominalizada “vingança” se relaciona ao verbo “*vingar*”, além de mostrar o valor semântico de contrariedade entre as expressões.

Apesar de analisarmos esses casos em que há paralelismo, isso não acontece na maioria das ocorrências, como no exemplo (24):

- (24) *“O item 5.9.1.2 impede o candidato que recorre da decisão em relação à sua deficiência de juntar documentos. A FCC sabe que esta é uma regra que viola o direito à ampla defesa e ao contraditório, mas prefere contar com a inocência de algumas pessoas, que deixam de recorrer por serem proibidas de apresentar documentos, e assim se sentem sem chances, em lugar de **lutarem** pelos seus direitos. É uma conduta comum em algumas organizadoras”.*

Fonte: <http://www.atarde.uol.com.br/concursopublico/noticias/2047642-o-concurso-para-auditor-fiscal-da-bahia-4-premium>

²¹ A ideia de paralelismo verbal pode ser conferida em Scherre (1988).

A sentença acima apresenta o verbo “*lutar*” mostrando a maneira mais adequada para recorrer de uma decisão em caso de impedimento da FCC. Em vez da dependência semântica por meio do mesmo verbo na oração anterior, há um verbo que denota ação contrária como “*deixam de recorrer*”.

Tabela 8 - Frequência da microconstrução [em lugar de X]

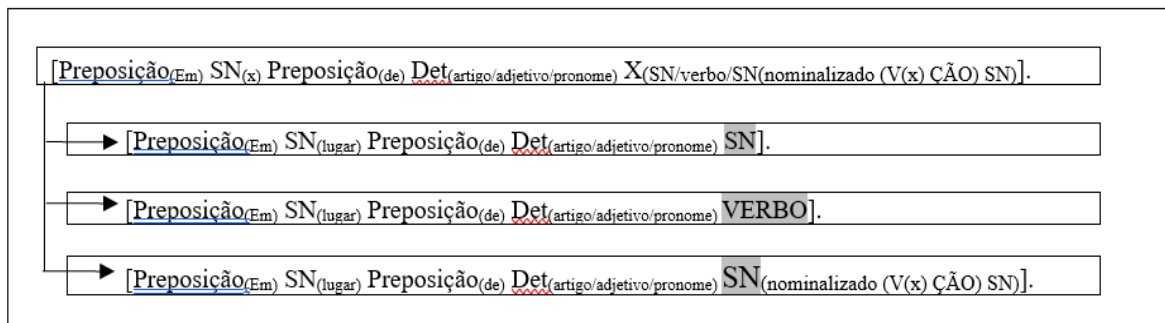
CLICK TO SEE CONTEXT See frequency by country

SECTION	ALL	2012-1	2012-2	2013-1	2013-2	2014-1	2014-2	2015-1	2015-2	2016-1	2016-2	2017-1	2017-2	2018-1	2018-2	2019-1
FREQ	2009	22	30	84	105	101	105	114	100	100	139	261	225	230	157	236
WORDS (M)	1443	17.7	19.7	55.3	60.1	62.0	65.7	72.0	76.0	73.7	96.5	166.8	165.2	146.1	167.0	199.3
PER MIL	1.39	1.24	1.52	1.52	1.75	1.63	1.60	1.58	1.32	1.36	1.44	1.56	1.36	1.57	0.94	1.18

SEE ALL SUB-SECTIONS AT ONCE

Ao retomarmos a representação disposta na tabela (08) e somarmos os resultados da análise da microconstrução [em lugar de], conforme já indicamos, vimos que o slot X pode ser ocupado por três diferentes possibilidades de preenchimento, SN, verbo e nominalizações. Com isso, temos [Preposição_(Em) SN_(x) Preposição_(de) Det_(artigo/adjetivo/pronome) X_{(SN/verbo/SN(nominalizado (V(x) ÇÃO) SN))}], conforme se observa no quadro (03), a seguir.

Quadro 6 - Subesquemas de Prep SN Prep X



Se observamos o quadro (06), acima, parece-nos se tratar de uma expansão de classe, denominada de host-class (cf. Himmelmann, 2004). Apesar de não estarmos fazendo um estudo diacrônico, nos moldes da Gramática de Construções Diacrônica (cf. Hilpert, 2008; Traugott & Trousdale, 2003), acreditamos que o surgimento de novos *types* de construções promove o aumento da frequência *type* (cf. Barðdal, 2008), bem como a expansão da classe hospedeira (cf. Himmelmann, 2004). De acordo com Hilpert (2008), uma forma de

demonstrar isso é observar o aumento da frequência de *tokens*, em que a expansão pode ser sintática ou da classe hospedeira.

Passamos, agora, para a análise da microconstrução [No caso de X], que na maioria das ocorrências, o slot X é ocupado por um SN sem determinante, como em (25) a (27):

- (25) *“Contudo, há exceções nas quais pode ser admitido fiador ou caução, tais como “no caso de arrendamento a estudantes ou as pessoas inscritas em cursos de formação profissional que não possuam rendimentos próprios” e “quando não estiverem disponíveis no mercado ofertas relativas aos seguros obrigatórios”.*

Fonte: <https://casa.sapo.pt/noticias/programa-de-arrendamento-acessivel-vai-arrancar-mas-ainda-nao-ha-seguros/?id=26474>

- (26) *“Nuno Oliveira destaca que “50% do crescimento até à data é suportado por novas marcas e os outros 50% são de marcas que já estão a trabalhar connosco há mais tempo”. Uma das principais apostas passa pelo turismo de shopping. “No mínimo 20% do nosso volume total de negócios tem origem em turistas comunitários (França, Espanha e Alemanha) e extracomunitários (Angola, Brasil e China)”, uma distinção que Nuno Oliveira realça “porque no caso dos extracomunitários existem formas de apurarmos qual a percentagem que eles representam”.*

Fonte: <https://jornaleconomico.sapo.pt/noticias/freeport-outlet-preve-crescimento-de-25-na-faturacao-este-ano-2-460083>

- (27) *“Caso eleito, o mestre é diplomado com o título de “Tesouro Vivo da Cultura”, cujo registro deve ser feito em livro próprio pela Secretaria de Cultura do Estado. Além disso, tem seus projetos recepcionados preferencialmente quando submetidos a certames públicos promovidos pela Pasta. Outro benefício é um auxílio financeiro, pago mensalmente, com o valor de um salário-mínimo. O contemplado também poderá receber o título de “Notório Saber em Cultura Popular” pela Universidade Estadual do Ceará, mediante avaliação. No caso de Gil Chagas, além de tudo isso, o reconhecimento como Mestre fez crescer as vendas de esculturas e rabeças, apesar de querer se distanciar, aos poucos, desta primeira atividade. “Música é minha paixão”, finaliza”.*

Fonte: <https://diariodonordeste.verdesmares.com.br/regiao/escultor-inventa-instrumentos-musicais-e-se-torna-mestre-da-cultura-1.2116864>

Em (25), a construção “no caso de” é seguida pelo SN “*arrendamento*”. O substantivo seleciona na predicação anterior informações como “fiador” e caução” para exemplificar o tipo de arrendamento, que no caso é o “arrendamento dos estudantes”. Além disso, podemos avaliar “arrendamento” como evento, característico do esquema condicional.

O mesmo ocorre no exemplo (26), em que a construção “*no caso de*” retoma de forma anafórica expressões anteriores como “comunitários” e “extracomunitários” para acrescentar uma nova informação. Nesse sentido, o recurso linguístico “*porque no caso dos extracomunitários existem formas de apurarmos qual a percentagem que eles representam*” é uma estratégia de progressão textual.

No enunciado (27) ocorre o processo de anáfora por meio do próprio sentido da expressão “caso”, que retoma a explicação sobre quem poderá receber o título de “Notório

Saber em Cultura Popular” pela Universidade Estadual do Ceará. Além disso, a nova informação exemplifica e destaca de forma específica o ganhador do título “*Gil Chagas*”, dentro de um conjunto de vários ganhadores.

Observamos também casos em que o slot X é ocupado por pronomes indefinidos, como em (28) e (29) ou advérbios e verbos, como em (30).

- (28) *“Cibele disse, ainda, que tão importante quanto avisar o candidato selecionado, é dar uma satisfação àquele que não foi aprovado. A comunicação, disse, tem que funcionar para os dois lados. “O recrutador é responsável pelo processo e não deveria deixar as pessoas esperando ansiosas por respostas. No caso de quem não conseguiu a vaga, basta um email padrão avisando”.*

Fonte: <https://economia.uol.com.br/empregos-e-carreiras/noticias/redacao/2019/06/30/pizza-hut-admitidos-processo-seletivo.htm?cmpid=copiaecola>

- (29) *“Para ser eleito, um candidato tem de obter a maioria absoluta dos votos expressos, ou seja, pelo menos 50 por cento mais um, sendo que os votos brancos ou nulos não são tidos em conta para calcular a maioria necessária. No caso de nenhum candidato ser eleito no primeiro escrutínio, podem ser propostos para uma segunda volta os mesmos candidatos ou outros, nas mesmas condições, cenário que pode ser repetido numa terceira volta, se necessário”.*

Fonte: <https://ptjornal.com/pe-vai-eleger-presidente-na-4-a-feira-mesmo-sem-acordo-hoje-no-conselho-451755>

- (30) *“Na visão de Rafael Mazzer, gestor do BTG Pactual Wealth Management, partir para fundos multimercado (que investem em vários produtos diferentes, tanto de renda fixa quanto de variável) é um movimento acertado dos investidores que não estavam habituados a tomar riscos. “Esses fundos podem ir para a Bolsa e o investidor não precisa se preocupar em tomar tantas decisões”, afirma. No caso de não conhecer muito bem o perfil de gestores dos fundos, ele aconselha que se opte pelos fundos com multigestores, nos quais mais de uma pessoa fica responsável por gerir os ativos”.*

Fonte: https://www.em.com.br/app/noticia/economia/2019/06/30/internas_economia,1065913/com-juromenor-investidor-precisa-se-adaptar-ao-risco.shtml

No exemplo (28), o pronome indefinido “quem” faz referência ao candidato não aprovado na seleção. Apesar de não especificar quais candidatos devem ser avisados, o pronome se refere a todos os reprovados.

O enunciado (29) também apresenta no slot X o pronome indefinido “nenhum”. No entanto, a construção abre uma predicação de possibilidade. Dessa forma, além da construção retomar “candidato”, enfatiza que só pode ter uma segunda eleição com os mesmos candidatos, caso não tenha nenhum candidato no primeiro escrutínio.

Em (30) temos a construção “no caso de” seguida de uma estrutura oracional. Apesar de termos como determinante o advérbio “não”, este funciona apenas como modificador do verbo “conhecer”. Além de abrir uma nova informação fazendo referência anafórica aos “gestores de fundos de investimentos”, a predicação apresenta uma condição e uma consequência entre um fato e uma possibilidade. Nesse sentido, o conselho pelos fundos com

multigestores só é possível caso não haja conhecimento aprofundado do perfil dos gestores do fundo.

Abaixo, dispomos, na tabela (09), os resultados dos lexemas do slot X.

Tabela 9 - Lexemas do slot X da microconstrução [no caso de X]

Aécio	Corpo de Bombeiros	gasóleo	Music Express
alunos	criança	genitália	necessidade
amistosos	curso	Gil Chagas	necessidade
ANEEL	descumprimento	Governo Central	obras
Angola	Dirceu Farias	Governo Central	oncologia
Angola	duelo	Hamilton	parto
arma	eclipse	iPhone	Pasep
arquivos	EDSart	iPhone	pensões
arrendamento	empresas	iPhone	petróleo
Bahia	empresas	Itália	PIS
barracas	empresas privadas	itens	produtos
bichanos	enfermeiros	jantar	Queiroz
Boateng	enfermeiros	João	Queiroz
Boateng e Murillo	enfermeiros	Justiça	reincidência
bombeiros	Escola Santa Luzia	Kleber	religião
Brasil	especialistas	Luciano	rios estaduais
caça	especialistas	luzes	Sargento Manoel Silva
candidato	especialistas	Mackbook	Rodrigues
carne	específico	Manoel Campos	Saúde
Cartão Mercado Livre	extracomunitários	manutenção	situação
Centro-Oeste	família	médicos	unidade
Chile	FEAGA	migração	Via Varejo
comércio	finasterida	morte	Villa 31
comunitários			visita

Ao analisar os resultados da tabela 09, percebemos a presença de vários exemplos com SNs próprios. Essa frequência atestada, reforça a ideia de exemplificação, conforme (31) e (32).

- (31) *"Eles deixaram o clube claramente insatisfeitos com seus desempenhos no Camp Nou. Os quatro têm em comum o fato de não terem conseguido um lugar dentro da equipe", afirmou o jornal. Thomas Vermaelen, Douglas, Jeison Murillo e Kevin-Prince Boateng vivem suas últimas horas como jogadores do Barcelona. No caso de Boateng e Murillo, ambos terão encerrados os contratos de empréstimo para Sassuolo e Valencia, respectivamente.*

Fonte: https://www.espn.com.br/futebol/artigo/_/id/5787642/barcelona-se-livra-de-4-pesos-com-douglas-na-lista-diz-jornal-veja-os-outros

- (32) “Tinha que acontecer um dia, a Mercedes teve um mau fim de semana na Áustria, nunca conseguindo ter ritmo de corrida para fazer melhor do que terceiro e quinto. Valteri Bottas terminou no terceiro lugar, Vettel passou Hamilton na penúltima volta e ficou em quarto, com Mercedes a estar novamente em dificuldades na Áustria. No caso de Hamilton, a quinta posição justifica-se também por uma falha na asa dianteira, perdendo muito tempo nas boxes para trocar a asa da frente”.

Fonte: <https://www.autosport.pt/formula1/fl/gp-austria-fl-grande-vitoria-de-max-verstappen/>

No exemplo (31) o SN “Boateng e Murillo” retoma os mesmos substantivos próprios já mencionados no texto. A construção “no caso de” encabeça uma nova informação e exemplifica de maneira mais específica.

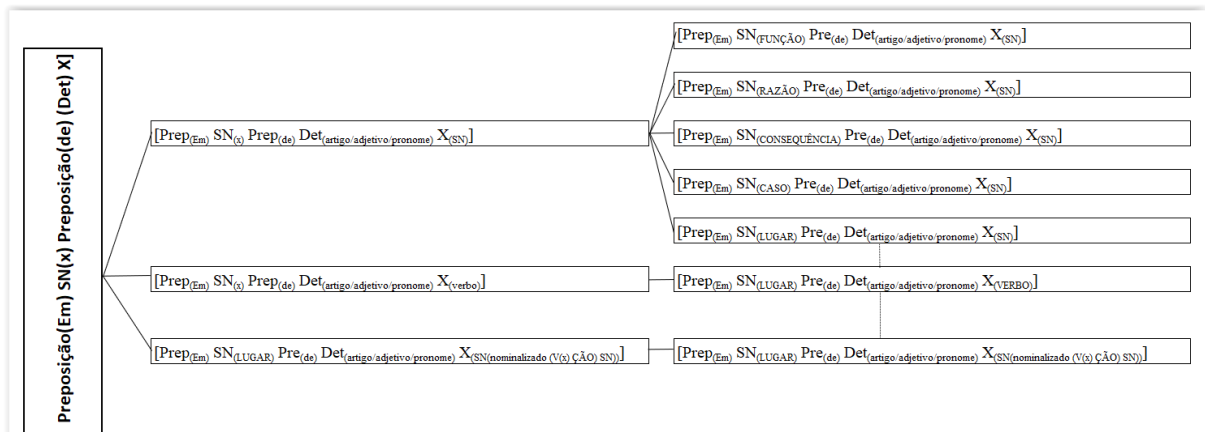
O mesmo ocorre em (32), em que o SN próprio “Hamilton” é mencionado com o objetivo de retomar uma informação dada, apontando-o como exemplo. Esse recurso, além de especificar o caso de “Hamilton”, garante a progressão textual.

Esse tópico será retomado mais adiante, quando discutimos a construção “no caso de” no polo da função. Além disso, outras propriedades formais serão analisadas, como a ordem da microconstrução, a classificação da predição posterior ao elemento e outras propriedades que possam se mostrar relevantes.

4.2 Panorama de usos das microconstruções: propriedades do polo da função

Retomando os resultados apresentados na seção anterior, até o momento, temos a seguinte rede construcional que compõe o esquema mais abstrato da construção aqui analisada, conforme disposto na representação a seguir.

Figura 6 - Propriedades do esquema construcional



Fonte: A autora.

Na seção anterior, procuramos evidenciar as propriedades do slot X, em que configuramos parte da esquematicidade da construção, bem como da sua produtividade. Se observamos a figura acima, percebemos representações esquemáticas distribuídas numa rede taxonômica, interligada por nós e elos. Essa estrutura hierárquica é organizada em níveis de abstração, iniciando por padrões mais esquemáticos aos mais específicos. Nesse sentido, temos o *esquema*, o *subesquema* e a *microconstrução*.

O esquema “são abstrações em conjuntos de construções que são (inconscientemente) percebidas pelos usuários da linguagem para estar intimamente relacionadas uma com a outra na rede construcional” (Traugott e Trousdale, 2013, p. 14, tradução livre)²². Assim, temos o esquema [Preposição (em) SN (x) Preposição (de) (Det) X] que sanciona três subesquemas, cujos slots X variam entre sintagma nominal, verbo e nominalizações.

Em relação às microconstruções, encontramos sete padrões construcionais que emergem desses três subesquemas. Interessante observar que a construção complexa “*em lugar de*” é a mais produtiva, tendo em vista a quantidade de possibilidades de preenchimento dos slots da construção (Bybee, 2010). Nesse sentido, temos três *types*, conforme representado na figura abaixo:

Figura 7 - Types das microconstruções [em lugar de]

[Prep(Em) SN (LUGAR) Pre(de)Det (art/adj/pronome) X (SN)]
[Prep(Em) SN (LUGAR) Pre(de)Det (art/adj/pronome) X (VERBO)]
[Prep(Em) SN (LUGAR) Pre(de)Det (art/adj/pronome) X (SN(nominalizado (V(x)ção) SN)]

Fonte: A autora.

Em virtude da elevada produtividade da construção, evidencia-se também o alto grau de esquematicidade. Por esse motivo, a propriedade da produtividade Traugott e Trousdale (2013) está diretamente relacionada à propriedade da esquematicidade. Em outras palavras, a frequência de uso e a capacidade que a construção tem de se expandir do esquema original, relaciona-se à produtividade (Traugott e Trousdale, 2013).

²² Cf. original: "They are abstractions across sets of constructions which are (unconsciously) perceived by language-users to be closely related to each other in the constructional network" (Traugott e Trousdale, 2013, p. 14).

4.2.1 Em função de

Dando continuidade à nossa análise, passamos a agora a observar a posição da construção no enunciado, ou seja, se ela ocorre no início ou no meio do enunciado, bem como sua relação semântico-discursiva. Em relação à microconstrução [Em função de X], vimos que o slot X é preenchido somente por SNs (ver tabela 1 e Figura 6, acima), conforme o esquema [Preposição(Em) SN(FUNÇÃO) Preposição(de) Det(artigo/adjetivo/pronome) X(SN)]. Apesar disso, observando os contextos de usos, vimos também que há duas possibilidades de ordenação sintática, sendo uma no início do enunciado e outra, no meio do enunciado. Vejamos alguns exemplos.

- (33) “*Tudo indica que nossas preces foram ouvidas e Sandman, série de quadrinhos assinada pela mente criativa e brilhante de Neil Gaiman, vai virar série. De acordo com o The Hollywood Reporter, a Warner Bros. TV levou o projeto para várias plataformas de streaming, incluindo a HBO, que recusou a ideia, alegando que era uma produção muito cara. Porém, a maravilhosa Netflix resolveu desembolsar o valor do orçamento e está apostando que Sandman pode ser um fenômeno, assim como Game of Thrones. **Em função da complexidade** da obra de Neil Gaiman, desde 1990, roteiristas e diretores tiveram muita dificuldade em adaptar as ideias do autor em um filme, mas parece que agora vai! Com o sucesso de American Gods e Good Omens, também de Gaiman, na Amazon Prime, a Netflix tem nas mãos um dos grandes trunfos do autor e uma das séries de quadrinhos mais icônicas e bem escritas”.*

Fonte: <https://www.ofuxico.com.br/noticias/sandman-de-neil-gaiman-sera-adaptada-pela-netflix/>

- (34) “*A Prefeitura Municipal de São Paulo vai interditar o Viaduto Miguel Mofarrej, na Vila Leopoldina, na Zona Oeste de São Paulo, para veículos pesados a partir da 0h deste sábado (29). O motivo da medida foi o resultado de uma inspeção especial realizada no viaduto que constatou uma fissuração dos vãos centrais. Segundo os técnicos, isso indica a perda da integridade estrutural. Trânsito de veículos leves estará liberado. A interdição será para a circulação de caminhões, ônibus ou qualquer outro tipo de veículo pesado no viaduto. Em nota, a prefeitura informou que o viaduto passará por obras emergenciais para garantir a segurança as pessoas que trafegam pelo local. **Em função do indício** de problema estrutural apontado na vistoria, a prefeitura já havia determinado há 20 dias a realização de monitoramento da estrutura, por meio de instrumentos”.*

Fonte: <https://g1.globo.com/sp/sao-paulo/noticia/2019/06/28/prefeitura-de-sp-intertida-viaduto-miguel-mofarrej-para-veiculos-pesados.ghtml>

- (35) “*Tenho de ter uma agenda muito organizada, planejar bem tudo **em função de** testes e competições. Tento estudar quando estou nas provas internacionais e uma componente muito importante é a atenção nas aulas, captar o máximo que consigo”, conta a mais velha de três irmãs”.*

Fonte: <https://desporto.sapo.pt/modalidades/artes-marciais/artigos/marta-caride-campea-nacional-de-esgrima-em-dose-dupla-e-a-sonhar-com-toquio2020>

- (36) “*O Parque de Guartelá leva o seu nome **em função da crença** de que tesouros eram guardados nas paredes do Cânion”, diz o diretor de Gestão do Patrimônio Natural do Instituto Água e Terra, Aristides Athayde. “Guarda-te-lá diziam os antigos moradores e esses tesouros ficavam assim, protegidos pelas imensas paredes de pedra, que ainda hoje enfeitam a região”, afirma.”*

Fonte: <https://paranaportal.uol.com.br/cidades/parque-do-guartela-e-opcao-para-aventureiros-no-fim-de-semana/>

No exemplo (33) a construção “*em função de*” abre um novo segmento e evidencia a informação de que a obra de Neil Gaiman é complexa. Nesse sentido, percebemos um valor adverbial de conformidade, apesar da estrutura sintática apresentar um SN após a construção investigada. A conformidade aqui é entre as duas situações ou ações. Ela estabelece uma relação de acordo, adaptação ou correspondência entre a informação apresentada na oração principal “*roteiristas e diretores tiveram muita dificuldade em adaptar as ideias do autor em um filme*” indicando quem teve dificuldade em adaptar as ideias. Se observarmos, essa contraposição de ideias é acompanhada de uma oração coordenativa adversativa “*mas parece que agora vai*”, indicando uma perspectiva mais otimista. Assim, “*em função de*” indica uma relação de conformidade, pois expressa a conformidade com a complexidade da obra de Neil Gaiman. Com isso, “*Em função da complexidade da obra de Neil Gaiman desde 1990*” está estabelecendo uma relação de conformidade entre essa complexidade da obra e a dificuldade dos roteiristas e diretores em adaptar as ideias do autor em um filme.

Isso significa que a dificuldade dos roteiristas e diretores em adaptar as ideias do autor está em conformidade com a complexidade da obra de Neil Gaiman desde 1990. A expressão “em função de” enfatiza que a complexidade da obra é a razão ou o motivo que justifica a dificuldade encontrada na adaptação para um filme.

No segmento (34), observamos o mesmo funcionamento. O período “*Em função do indício de problema estrutural apontado na vistoria*” retoma informações já dadas no início do texto, de modo a evidenciar o problema da fissuração dos vãos centrais. Observamos que a construção “em função de” ao iniciar a oração, apresenta uma relação de conformidade entre um fato e outro. Nesse sentido, a inversão na ordem direta da oração é uma estratégia textual para enfatizar a relação de conformidade e dar continuidade ao texto que se desenvolve em torno da problemática dos viadutos.

Em relação à análise semântica das construções conformativas, Moura Neves (2011) pontua que a construção expressa um fato que se dá em conformidade com o que é expresso na oração principal. Sendo assim, pode ser considerada um fato, em conformidade com a possibilidade existente no ato de fala. Também podem estar relacionados a dois atos de fala, ou seja, quando o falante apresenta uma declaração que ele configurou em conformidade com o que disse o outro emissor.

Em relação à análise sintática, a autora afirma que a construção conformativa é formada por um período composto, constituído por uma oração principal, ou nuclear, e uma oração conformativa. Pode vir posposta ou anteposta à oração principal por meio das principais conjunções que são “conforme”, “como”, “segundo” e “consoante”. É importante salientar que

esses elementos são também formas de preposições acidentais/atípicas (cf. Wiedemer & Oliveira, 2020), que introduzem sintagmas nominais para estabelecer relação semântica circunstancial de conformidade (Moura Neves, 2011).

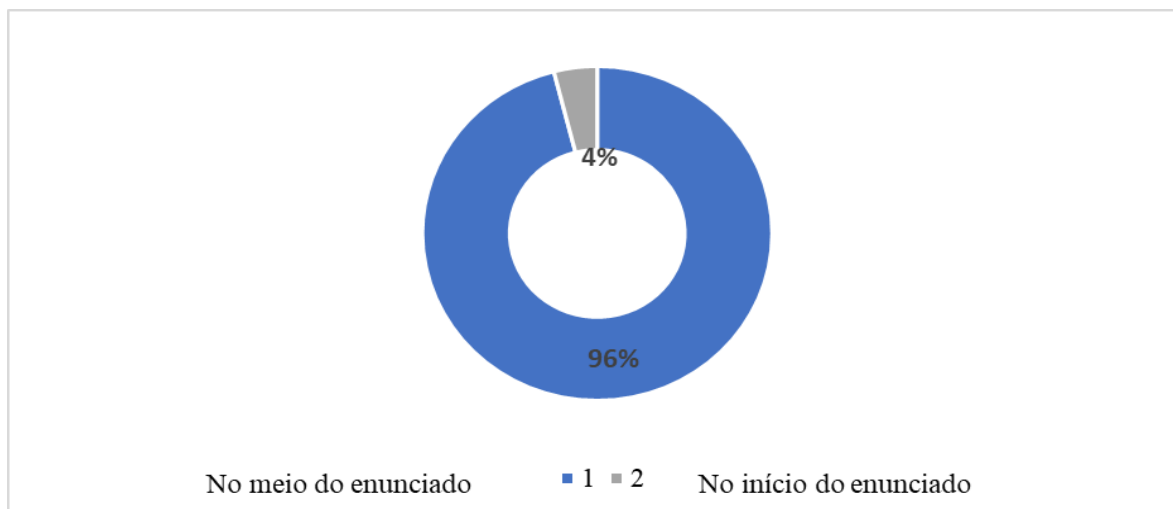
Já em (35), a construção “*em função de*” é apresentada no meio do enunciado. Além de evidenciar “*testes e competições*”, também possui um valor de conformidade. A expressão também demonstra que a pessoa está ajustando sua organização e planejamento de acordo com a presença de testes e competições, indicando conformidade ou adequação, podendo ser substituída, por exemplo, pela conjunção adverbial “*como*”, “*conforme*”, “*segundo*” e “*consoante*”. Podemos também observar que esse exemplo se aproxima do valor circunstancial de finalidade, uma vez que “*em função de testes e competições*” é o objetivo a ser alcançado pelo emissor, que apresenta na oração principal atitudes direcionadas para se alcançar o propósito estabelecido. Essas ações também estão marcadas pelas construções no infinitivo “*tenho de ter*” e “*planejar*”.

Em relação às orações finais, Moura Neves (2011) assevera que se caracterizam semanticamente como expressões de finalidade, ou de propósito, que motivam o evento expresso na oração principal. Além disso, a autora afirma que o contexto mais característico de uma oração final é a ligação com uma oração principal que tenha sujeito capaz de exercer controle sobre o evento expresso na final.

O enunciado (36) também apresenta a construção “*em função de*” no meio do enunciado, evidenciando o sintagma nominal “*crença*”. Além de estabelecer a relação de conformidade entre a oração principal e a oração desenvolvida, conseguimos afirmar, numa análise semântica, que “*O Parque de Guartelá leva o seu nome de acordo com a crença de que tesouros eram guardados nas paredes do Cânion*”. Assim, “*de acordo com*” é usado para introduzir a base ou a razão pela qual o nome foi dado. Nesse contexto, constatamos o sentido de correlação, adaptação ou correspondência entre as orações.

Nos dados analisados, encontramos apenas mais dois contextos de usos de “*em função de*” no início dos enunciados, além dos exemplos dispostos em (35) e (36). Dessa forma, obtivemos um percentual de 4% do total de casos desse tipo de estrutura, conforme disposto no gráfico (01), disposto a seguir.

Gráfico 1 - Porcentagem de usos [em função de]



Apesar da baixa frequência no *corpus* investigado, temos duas possibilidades de ocorrências de [Preposição_(Em) SN_(FUNÇÃO) Preposição_(de) Det_(artigo/adjetivo/pronome) X_(SN)], sendo em meio do enunciado (com 96%) ou no início (com 4%) das ocorrências.

Vejamos, ainda, os outros dois usos de “em função de” no início do enunciado, conforme os exemplos (37) e (38), abaixo:

- (37) “Bandidos atiraram contra a Cidade da Polícia, na Zona Norte do Rio, pouco antes do governador Wilson Witzel chegar para uma cerimônia de formatura de policiais no início da tarde desta sexta-feira (28). Houve confronto entre criminosos e policiais e o governador só conseguiu chegar ao evento em um helicóptero blindado.

Os tiros começaram justamente no horário previsto para o início da cerimônia. Muitos policiais saíram das delegacias especializadas, entraram na favela do Jacaré e revidaram.

Segundo os policiais, a comunidade é dominada por uma das principais organizações criminosas do Rio. Mais cedo, o governador disse que recebeu informação do Comandado da Polícia de que essa mesma facção estaria sem munição.

Em função do tiroteio, a cerimônia de formatura de 160 papiloscopistas, profissionais que trabalham com reconhecimento de pessoas, começou com atraso.

Fonte: <https://g1.globo.com/rj/rio-de-janeiro/noticia/2019/06/28/tiroteio-perto-da-cidade-da-policia-atrasa-a-chegada-do-governador-do-rj-em-evento.ghtml>

- (38) *Por solicitação do bastonário da Ordem dos Advogados, Rui Alves Pereira, sócio da JPAB – José Pedro Aguiar-Branco Advogados, emitiu um parecer sobre a presença dos advogados dos progenitores nas diligências destinadas à audição das crianças, um assunto que tem merecido posições contrárias nos tribunais.*

Em função do manifesto superior interesse da criança, o sócio coordenador da área de Private Clients da JPAB considera que aquela presença deve ser restringida, “com vista a garantir, nomeadamente, a espontaneidade e a sinceridade da opinião da criança”.

Fonte: <https://eco.sapo.pt/2019/06/26/ordem-dos-advogados-adota-parecer-de-rui-alves-pereira/>

No exemplo (37), a microconstrução “em função de” abre um novo enunciado, evidenciando o conteúdo apresentado. Além de topicalizar a informação, o valor consecutivo

se confirma ao se relacionar e fazer correspondência com toda informação anterior. Nesse sentido, a ação da cerimônia foi influenciada pela ocorrência do tiroteio, que é retomado pela seguinte cena: “os tiros” e “revidaram”. Percebemos, nesse contexto, que em consequência do tiroteio, o evento foi adiado, ou ainda, por causa dos tiros, o evento foi adiado.

Em (38) temos novamente a topicalização da construção “*em função de*”, que retoma o referente “criança”. Nesse caso, podemos considerar a noção de conformidade com a informação já apresentada no texto “*diligências destinadas à audição da criança*”, cuja presença dos advogados dos progenitores é um tema discutido nos tribunais. Ao retomar a informação, há o acréscimo de novas informações textuais, como a opinião do sócio coordenador da área de Private, que considera ser importante a restrição dos advogados.

Sobre o valor conformativo, (Azeredo, 2014) apresenta uma correlação comparativa entre a conjunção “como” com a conjunção “*conforme*”, “*segundo*” e mais raramente “*consoante*”. (Neves, 2011) pontua que as orações conformativas, podem ser propostas, na ordem direta, pospostas [Oração Principal < Conforme < Oração Principal] ou **antepostas**, iniciadas pela conjunção [Conforme < Oração Conformativa < Oração Principal]. Apesar de não comentarem sobre os usos que aqui estamos investigando, estamos a todo momento procurando fazer uma relação entre as abordagens/pesquisas sobre preposições e conjunções, no sentido de apontar as diferenças e semelhanças de funcionamento linguístico.

Diferentemente de Neves (2011), Azeredo (2014) e Castilho (2019) afirma que as sentenças adverbiais compartilham propriedades semânticas coesas, mas, ao mesmo tempo, suas características sintáticas são diversas, o que as torna heterogêneas em termos de estrutura. De acordo com o autor, quando as orações adverbiais atuam como adjuntos verbais, deveriam ser passíveis de serem submetidas ao teste de focalização. Sobre o teste, Castilho explica o seguinte:

A focalização é um mecanismo próprio da estrutura informacional da sentença, acionado sempre que queremos destacar, enfatizar, **pôr em relevo algum de seus constituintes**. [...] a focalização aciona recursos tais como (i) a prosódia, mudando a tessitura do segmento; (ii) a anteposição do segmento; (iii) a utilização de operadores tais como **é que** (clivagem), **só** e **apenas** (advérbios de focalização) etc. [...] A focalização aparece aqui como um recurso precioso, pois apenas os constituintes de uma sentença podem ser focalizados, seja por meio dos advérbios especializados nesse trabalho, como **só** e **apenas**, seja por meio da expressão clivadora **é que**. Se a operação não der certo, você achou uma expressão situada fora da unidade sintática sob análise (Castilho, 2019, p. 274 -275).

Dessa forma, Castilho alude a questão do relevo e destaque à focalização. Ao aplicar o presente teste de focalização, o autor chega à seguinte conclusão:

Funcionando como constituintes em adjunção ao verbo da sentença matriz, elas deveriam aceitar o teste de focalização por meio de **somente** e **é que** [...]. Admitindo-se que todas elas funcionem como um adjunto adverbial, todas poderiam ser focalizadas. Mas se as focalizarmos, notaremos que elas mostram um comportamento heterogêneo. **Assim, podem ser focalizadas as causais, as condicionais, as temporais, as finais e as proporcionais, estas, na verdade, um subtipo das temporais** (Castilho/Carratore, 1965). **Não podem ser focalizadas as concessivas, as comparativas, as consecutivas e as conformativas, que não são, portanto, sentenças adverbiais** (Castilho, 2019, p. 372, grifos nossos).

Vimos que, em muitos casos, quando no meio de enunciados, é perceptível que a construção “*em função de*” expressa a função “*de acordo com*”, “*em conformidade com*” ou ainda “*em dependência de*” e “*em resultado de*”. Vamos resumir essas possibilidades a partir da construção “[X de acordo com Y]”, conforme quadro (04), que passa indicar uma finalidade ou dependência entre dois termos. Vejamos mais três exemplos a seguir.

- (39) “Quando definimos o número de lugares disponíveis para o público em nossos eventos, levamos em consideração a ocupação capaz de dar uma experiência ótima para os frequentadores, e esse número pode variar em função de escolhas como posição de palco, identificação de lugares de visibilidade impactada, necessidade de telas repetidoras etc. Sendo assim, a ocupação real de uma arena dificilmente corresponde à “ocupação máxima”, pois não leva em consideração vários fatores referentes à produção do evento em si. Para essa final, buscamos maximizar a disponibilidade de lugares que permitam a experiência que queremos oferecer”.

Fonte: <https://maisesports.com.br/lol-diretor-riot-cblol-carioca/>

- (40) *É mais do que um acaso e menos do que um imperativo. No que toca à tradução audiovisual, cada país fez a sua escolha em função de uma história e de um mercado.*

Fonte: <https://expresso.pt/sociedade/2019-06-30-Como-dobrar-o-cabo-das-legendas>

- (41) “O sistema de bandeiras tarifárias foi criado, de acordo com a Aneel, para sinalizar aos consumidores os custos reais da geração de energia elétrica. O funcionamento das bandeiras tarifárias tem três cores, a verde, a amarela e a vermelha (nos patamares 1 e 2), que indicam se a energia custará mais ou menos em função das condições de geração”.

Fonte: <https://rondoniao vivo.com/brasil-e-mundo/noticia/2019/06/29/mais-cara-aneel-define-bandeira-amarela-nas-contas-de-energia-de-julho.html>

No exemplo (39) essa relação de dependência entre os enunciados é marcada pelo fato das escolhas dos lugares estarem de acordo com o objetivo antecipado na oração anterior: “*levamos em consideração a ocupação capaz de dar uma experiência ótima para os frequentadores*”. Nesse sentido, percebemos que a escolha dos lugares devem estar **em conformidade** com os critérios estabelecidos. Além disso, a microconstrução “*em função de*” apresenta o mesmo mecanismo de progressão textual ao acrescentar e exemplificar as características dos lugares, como: a posição do palco, identificação de lugares de visibilidade impactada, necessidade de telas repetidoras, etc.

Em (40), o valor conformativo é evidenciado no fragmento “*em função de uma história e de um mercado*” ao se relacionar com a informação anterior. Sendo assim, podemos afirmar que a escolha de cada país foi pautada de acordo e em concordância com a trajetória histórica e mercadológica.

No enunciado (41) as cores das bandeiras tarifárias são marcadores que indicam a elevação ou diminuição da energia, tendo em vista as condições de geração. Nesse sentido, as tarifas serão cobradas “*de acordo com*” ou “*conforme*” o consumo. Essa natureza semântica de conformidade também apresenta a noção de **evidência**, pois reitera e enfatiza a informação apresentada.

Quadro 7 - Construção [em função de]

Construção “em função de”

SIGNIFICADO: X de acordo com Y

FORMA: [Prep(Em) SN(FUNÇÃO) Pre(de) Det(artigo/adjetivo/pronome) X(SN)]

Constructo licenciado: em função de

Em nossa análise dos dados, observamos que além do valor conformativo evidenciado na maior parte dos exemplos, a microconstrução “*em função de*” no meio do enunciado também apresenta o valor de causa. Vejamos os exemplos (42) a (44):

- (42) “*Se no dia 26 de maio a mobilização levou seis trios mais dois carros de apoio à avenida, com direito a shows de bandas de brega local, desta vez o protesto foi mais enxuto. Dois trios elétricos grandes, do movimento Direita Pernambuco e do Vem Pra Rua, além de três carros de som menores, conduziram os participantes desde as imediações da Padaria Boa Viagem ao Segundo Jardim de Boa Viagem. A mobilização começou por volta das 14h e, diferente da última, voltou a ter o apoio do Movimento Brasil Livre (MBL), citado em uma das matérias publicadas pelo Intercept. De acordo com os organizadores, já era esperado um público menor, **em função das festividades juninas e também da proximidade com o protesto anterior**”.*

Fonte: <https://www.diariodepernambuco.com.br/noticia/politica/2019/06/protesto-em-defesa-de-sergio-moro-leva-publico-menor-que-ultimo-ato-pr.html>

- (43) “*As exportações caíram **em função da retração** no crescimento da Europa, e também por conta do tipo de pauta brasileira. O Brasil vende muita soja, minério, que são coisas que a UE até compra, mas nem tanto”, diz Lia Valls Pereira, do FGV/IBRE”.*

Fonte: <https://g1.globo.com/economia/noticia/2019/06/28/acordo-com-uniao-europeia-tira-mercosul-de-isolamento-entenda.ghtml>

- (44) “*A gravidez não planejada aconteceu **em função da cantora** ter interrompido completamente o uso de anticoncepcional por conta dos procedimentos estéticos que realizou recentemente”.*

Fonte: <https://www.otvfoco.com.br/marilia-mendonca-surge-em-primeira-foto-mostrando-a-barriga-de-gravida-e-chama-atencao-por-detalle/>

Em (42), percebemos que por causa das festividades juninas era esperado um público menor no protesto. Nesse sentido, a dependência semântica entre os enunciados se estabelece na relação de causa e consequência. Já em (43), percebemos que a construção “*em função da retração*” também apresenta a natureza semântica de causa, uma vez que por causa e por motivo da retração no crescimento da Europa, temos por consequência a diminuição das exportações. O mesmo ocorre em (44), em que “*em função de*” apresenta a causa para a gravidez não planejada. Nesse contexto, temos nos três exemplos a seguinte correlação: [CONSEQUÊNCIA < CAUSA].

Neves assevera que as construções causais apresentam as seguintes relações expressas:

Num sentido estrito, a relação causal diz respeito à conexão **causa-consequência**, ou **causa-efeito**, entre dois eventos. Essas relações se dão **entre predicções (estados de coisas)**, indicando “causa-real”, ou “causa eficiente”, ou “causa efetiva”. Assim, estritamente entendida, a relação **causal** implica subsequência temporal do **efeito** em relação à **causa** (Neves, 2012, p. 804).

De acordo com Neves (2012), as construções complexas causais são representadas pelas conjunções “*porque*”, “*como*”, “*pois*”, “*porquanto*”, “*que*” e locuções causais “*já que*”, “*uma vez que*”, “*dado que*”, “*desde que*”, “*visto que*”, “*visto como*”, “*pois que*”, “*tanto mais que*”, “*por causa que*”, “*por isso que*”. Apesar de a autora não apresentar a construção “*em função de*” no rol das construções causais, nos apoiamos na seguinte afirmação sobre o posicionamento da construção em relação à ordem da **causa-efeito** ou **efeito-causa**:

As **causas** com **PORQUE** - que é a conjunção mais usada - são normalmente pospostas, e isso confere a essas **orações causais** um valor informacional ligado a informação **nova**. Os casos de **orações causais** com **PORQUE** antepostas geralmente são marcados, com anteposição obtida por extraposição, para **focalização**. (NEVES, 2012, p. 808).

Nesse contexto, o exemplo (45) mostra a correlação [CAUSA<CONSEQUÊNCIA]:

- (45) “A direção do Mercado Central de Belo Horizonte esclarece que a 3º Festa Junina foi transferida para o dia 28 de julho de 2019. O evento seria realizado nesta sexta-feira, mas *em função da grande procura pelo público em geral teve que ser adiado*”.

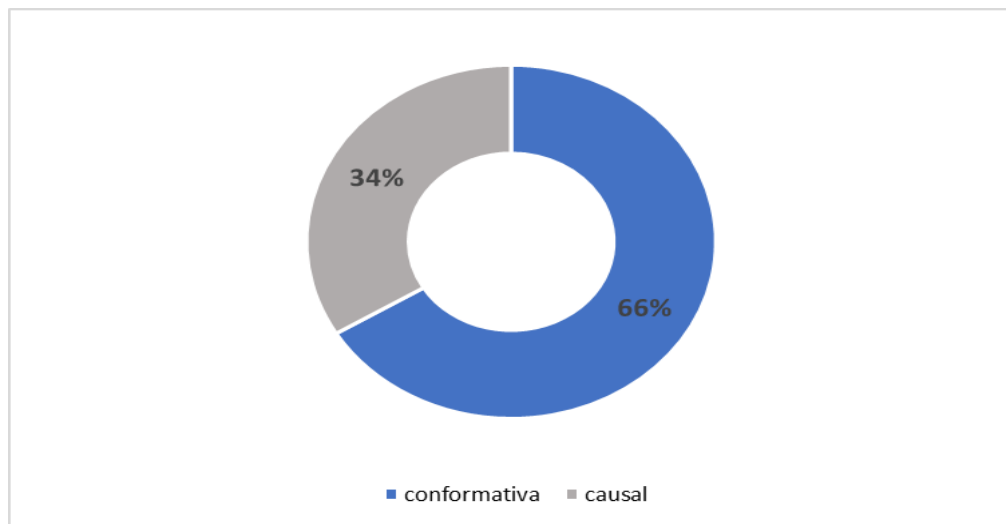
Fonte: <https://noticias.uol.com.br/ultimas-noticias/ansa/2019/06/28/san-siro-sera-demolido-ou-seguira-de-pe-para-jogos-de-2026.htm>

O exemplo (45) apresenta o valor causal anteposto através da informação “*em função da grande procura do público em geral*”. Em seguida, a consequência é mostrada pelo efeito

da causa, que foi o adiamento do evento. Nesse contexto, podemos depreender, a partir das considerações de Neves (2011), que essa é uma estratégia de focalização para evidenciar a informação.

Ao analisarmos a produtividade da microconstrução “*em função de*” com sentido de causalidade ou conformidade, das 95 ocorrências, temos uma frequência de 66% da construção “*em função de*” com valor de conformidade e 34% com valor de causa e efeito, conforme demonstra o gráfico abaixo:

Gráfico 2 - Porcentagem de usos [em função de] - valor de conformidade e causalidade



Quadro 8 - Construção [em função de] - valor de causa e consequência

Construção “em função de”

SIGNIFICADO: X é CAUSA da CONSEQUÊNCIA de Y

FORMA: [Prep(Em) SN(FUNÇÃO) Pre(de) Det(artigo/adjetivo/pronome) X(SN)]

Constructo licenciado: em função de

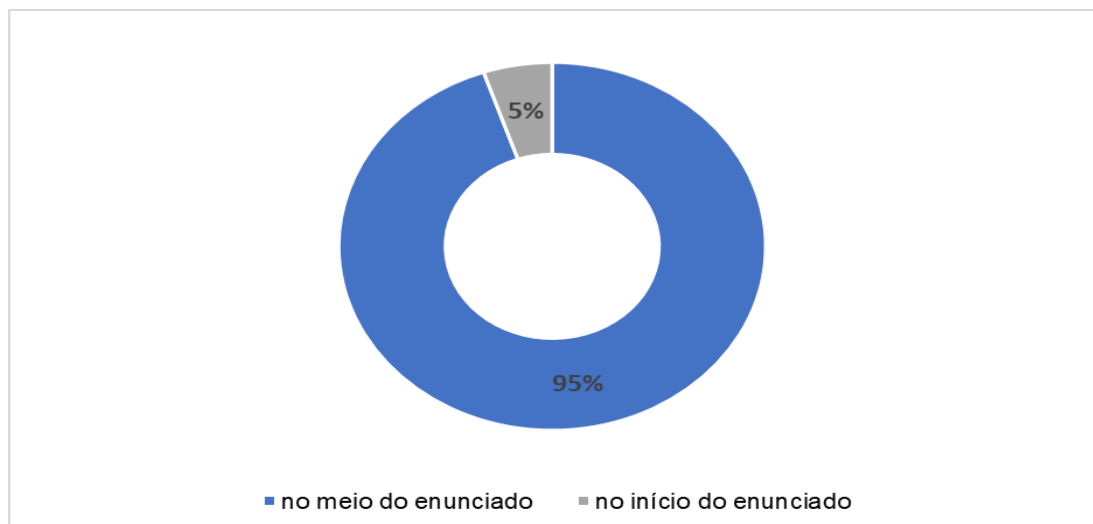
4.2.2 Em razão de

Após termos analisado a posição de ocorrência da construção *em função de*, passamos a observar [[Preposição_(Em) SN_(RAZÃO) Preposição_(de) (Det) X]. Como mencionado anteriormente na análise do polo da forma, a microconstrução “*em razão de*” apresenta o slot X preenchido por um SN podendo ser anteposto por um artigo, adjetivo ou pronome. Retomamos, a seguir, a representação esquemática:

[Preposição_(Em) SN_(RAZÃO) Preposição_(de) Det_(artigo/adjetivo/pronome) X_(SN)]

Em relação à posição da microconstrução “*em razão de*”, percebemos que, dentro das 96 ocorrências, temos 91 casos com a construção no meio do enunciado e, em apenas, 5 casos iniciando a oração. Vejamos o percentual no gráfico (03):

Gráfico 3 - Porcentagem de usos [em razão de]



Nos exemplos (46), (47) e (48) podemos observar a natureza semântica que a microconstrução “*em razão de*” no meio do enunciado:

- (46) “Apesar das conquistas recentes, o treinador já estava balançando no cargo **em razão da má campanha feita no Brasileiro**. Com uma vitória, três empates e cinco derrotas, o CSA está na vice-lanterna (19.^a colocação), com seis pontos”.

Fonte: <https://www.terra.com.br/esportes/csa/marcelo-cabo-e-demitido-do-cargo-de-tecnico-no-csa-apos-perder-amistoso-no-recife,82476f7082af2fd9d45449aa70407372f6ko xv lv.html>

- (47) “No ano passado, por exemplo, o atleta ganhou notoriedade ao participar das manifestações **em razão da morte do líder mapuche Camilo Catrillanca**, que levou um tiro pelas costas feito por um policial”.

Fonte: <https://www.uol.com.br/esporte/futebol/ultimas-noticias/2019/06/30/lateral-do-chile-e-simbolo-de-luta-contra-o-preconceito-no-pais.htm?cmpid=copiaecola>

- (48) “Ou seja, um eclipse observado hoje irá repetir o seu tipo e formato daqui a 18 anos, com um detalhe, ele só não irá ocorrer próximo ao mesmo local, devido o seu ciclo, além dos dias, ter cerca de 8 horas adicionais no dia. No caso de um eclipse solar, isso significa que a região de ocorrência do eclipse solar irá se deslocar a cerca de 120° a oeste, **em razão da terra** ter girado em 8 horas, 1/3 de seu percurso de rotação de um dia.”

Fonte: <https://www.correiodopovo.com.br/not% C3% ADcias/geral/eclipse-solar-total-ocorre-nesta-ter% C3% A7a-na-am% C3% A9rica-do-sul-1.348572>

No exemplo (46), a construção “*em razão de*” apresenta a relação lógica de causa e efeito entre os enunciados. Nesse sentido, a má campanha feita pelo Brasileiro é o motivo para o treinador estar balançando no cargo. O SN “*razão*” dentro da construção complexa também colabora para o sentido de causalidade, por possuir um significado mais fixo, como veremos mais adiante.

Em (47), observamos que, por causa da morte do líder mapuche Camilo Catrillanca, conseqüentemente, o atleta ganha notoriedade. O exemplo também estabelece a relação de causa-efeito ou causa-conseqüência. Segundo Neves (2011), geralmente, essa relação lógica é estabelecida primeiramente pela anteposição da causa, o que não se verifica em (47). Sobre isso, a autora afirma que a verificação da relação causa-efeito é induzida por uma preconização **icônica**, o que não se caracteriza por uma ordem cronológica de eventos, “já que por definição, cada enunciado constitui uma versão particular - com base cognitiva - da organização dos fatos” (Neves, 2011, p. 816).

O mesmo valor semântico ocorre em (48), no tratamento sobre o eclipse solar. Podemos verificar que pelo fato da terra ter girado por 8 horas, que a região de ocorrência do eclipse solar irá se deslocar a cerca de 120° a oeste. Essa ocorrência, no entanto, apresenta a seguinte seqüência de sentidos [CONSEQÜÊNCIA - CAUSA].

Sobre a posição do ponto de vista lógico-semântico, Neves apresenta o seguinte entendimento:

Não há em nada problemática essa ordenação, tendo em vista que os **enunciados** da língua não são peças lógicas, e que **iconicidade** pode ser mais eficazmente avaliada em termos discursivos: na maior parte dos casos, primeiro se assenta a informação

compartilhada (seja ela um **efeito** ou uma **causa**), e depois se traz a informação nova (seja ela uma **causa** ou um **efeito**), embora a língua tenha mecanismos para marcar diferentemente algumas construções (Neves, 2011, p. 814).

A autora ainda assevera que a subsequência dos sentidos se subordina à escolha que o falante faz da apresentação dos fatos, o que reflete não apenas a percepção dos eventos (percepção cognitiva), mas a organização de fala particular aliada à intenção comunicativa (Neves, 2012).

Diante disso, observando o significado da microconstrução “*em razão de*” nos enunciados (46), (47) e (48), é possível depreender essa organização de sentidos, em que a construção introduz uma causa antecedida de uma consequência. Neves justifica o fenômeno da seguinte maneira:

O que ocorre são diferentes estratégias que regem a escolha, com diferentes efeitos informativo-pragmáticos: entre uma e outra formulação muda a distribuição de informação, em termos de progressão informativa, assim como diferentemente se resolve no nível do texto, a continuidade tópica (Neves, 2011, p. 817).

Além de verificarmos a ordenação de sentidos da construção causal no meio dos enunciados, precisamos verificar a natureza semântica da palavra “razão”²³. Desse modo, cabe destacar a definição do verbete descrita pelo Dicionário Online Aulete, no sentido de ser empregado para demonstrar a causa, o motivo e a explicação. Interessante observar também que o dicionário dispõe das variações das locuções prepositivas, tendo “*em razão de*” com o significado de “*por motivo de*”.

Neves também aponta que as relações de sentido das construções causais perpassam pelo espectro que vai da **causa** eficiente à **justificação**. Desse modo, “a causalidade é **enunciada** e não (cientificamente comprovada)”, perpassando por relações como razão, motivo e explicação (Neves, 2011, p. 816).

É importante verificarmos que o valor prototípico das expressões linguísticas de ligação causal é marcado pelo conector **porque** e seus equivalentes. De acordo Neves (2011), a causalidade não se restringe à relação efetiva entre os conteúdos, ou seja, à relação (causa-consequência ou consequência-causa), mas também se refere às relações que podem ser marcadas por um julgamento ou crença do falante, existentes no domínio epistêmico, entre **proposições (fatos possíveis)** ou por relações entre um **ato de fala** e a expressão da causa que motivou esse ato linguístico (Neves, 2011).

²³ Disponível em: <https://aulete.com.br/raz%C3%A3o> - Acesso em: 29 set. 2023.

Podemos compreender, portanto, que as relações causais não se articulam apenas aos períodos compostos por subordinação, mas através das **orações coordenadas explicativas**, que podem apresentar relações entre um ato de fala **declarativo, interrogativo ou injuntivo (deôntico ou imperativo)**²⁴.

Nesse sentido, Neves (2011) destaca que “na relação de causalidade entre diferentes **atos de fala** nunca está abrigada a causalidade real, efetiva, material, eficiente, e nem mesmo a causalidade emanada da visão dos fatos (“proposições”) do falante” (Neves, 2011, p. 806). A autora afirma que se trata de uma relação mais frouxa do que verdadeiramente **causal**, o que justifica o sentido de **razão, motivo e justificativa**, que relacionamos à construção complexa “**em razão de**”, com um sentido bem próximo de uma **explicação**.

Vejamos agora dois exemplos em que a construção “*em razão de*” aparece em início do enunciado:

- (49) *“Até lá, as tarifas nas praças de pedágio de Pongai (Km 234 da SP-333), da Entrevias, e de Jaú e Botucatu (nos Kms 165 e 229 da SP-255), da ViaPaulista, permanecem as mesmas. **Em razão de arredondamentos** na fração dos centavos, também prevista nos contratos de concessão, haverá praças de pedágio em que o percentual final ficará abaixo do índice de 4,66% e outras em que ficará acima”.*

Fonte: <https://leianoticias.com.br/botucatu-pedagio-tera-reajuste-de-466-a-partir-de-segunda-feira-dia-1/>

- (50) *De acordo com o secretário de Saúde de Botucatu, André Gasparini Spadaro, os casos de caxumba foram registrados em pelo menos quatro escolas da cidade. “O diagnóstico é clínico, não precisa de confirmação laboratorial. Todo caso notificado é dado como positivo”, explica. **Em razão do número** de pessoas com a doença, ele afirma que a situação é considerada surto. “A caxumba, na verdade, não é uma doença de notificação compulsória”, diz. “O Ministério da Saúde orienta que notifique os casos apenas quando ocorrem surtos de casos fora do habitual”.*

Fonte: <https://www.jcnet.com.br/noticias/regional/2019/06/557877-apos-surto-de-caxumba-e-em-botucatu--prefeitura-reforca-a-vacinacao-hoje.html>

No exemplo (49) a microconstrução “*em razão de*”, topicalizada no período, evidencia a informação apresentada. Além disso, descreve as consequências dos arredondamentos na fração dos centavos nos contratos de concessão, indicando que haverá praças de pedágio com percentuais finais abaixo do índice de 4,66% e outras com percentuais finais acima desse valor.

Em (50), acontece o mesmo funcionamento de causa e efeito. A construção causal abre o enunciado e retoma a informação anterior “casos de caxumba”. Assim, o foco é colocado na causa. A construção “*em razão de*” funciona como um modificador de causa, pois introduz o

²⁴ Neves (2012) apresenta os seguintes exemplos para elucidar as relações de sentido entre um ato de fala de valor declarativo, interrogativo e injuntivo, respectivamente: a) “Vou tirar férias **porque** estou cansadíssimo”. b) “Muito conveniente, não é? **Porque** aí saiu todo mundo, você ficou lá, sozinho com o retratista...” c) “Fale, mas fale corajosamente, **porque** só assim poderemos chegar ao fim dos nossos sofrimentos”.

motivo pelo qual “ele afirma que a situação é considerada um surto”. Nesse contexto, “em razão do número” indica que a quantidade de pessoas com a doença é o motivo pelo qual a situação está sendo considerada um surto.

4.2.3 Em consequência de

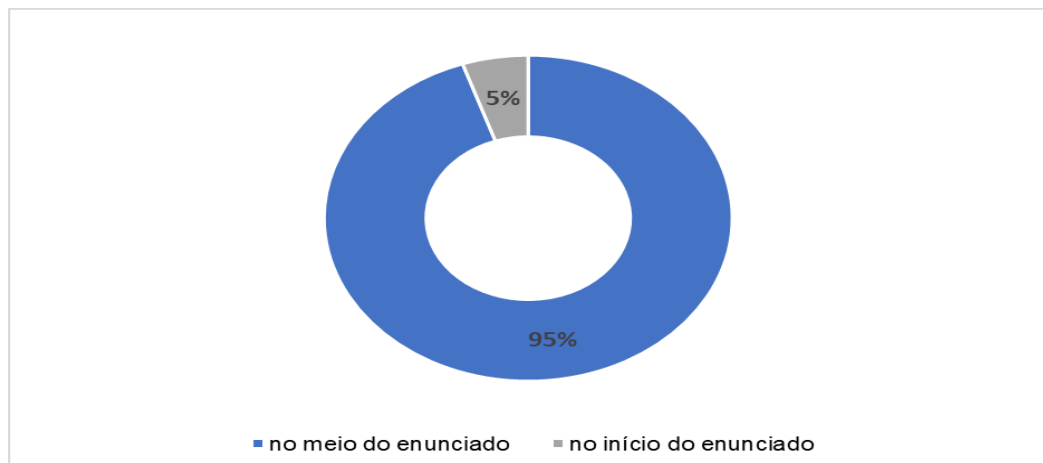
A seguir, passamos a analisar a construção “*em consequência de*”, cujo subesquema é representado através do seguinte nível esquemático:

[Preposição (Em)SN(CONSEQUÊNCIA)Preposição(de)Det(artigo/adjetivo/pronome)X(SN)]

Conforme já mencionado na análise do polo da forma, a microconstrução “*em consequência de*” apresenta o slot X preenchido por um SN podendo ser anteposto por um artigo, adjetivo ou pronome.

Em relação à frequência de usos da microconstrução, vejamos o gráfico (4):

Gráfico 4 - Porcentagem de usos [em consequência de]



Nos exemplos (51), (52) e (53) analisamos a funcionalidade da microconstrução no meio dos enunciados:

- (51) “Na Itália, que registrou máximas de 37 e 38°C, a previsão meteorológica era de tempestades para a região norte, mas com uma queda das temperaturas efetiva a partir de quarta-feira. Até o momento foram registradas oito mortes **em consequência da onda** de calor: quatro na França, duas na Espanha e duas na Itália”.

Fonte:

https://www.em.com.br/app/noticia/internacional/2019/06/30/interna_internacional,1065904/temperaturas-comecam-a-cair-na-europa.shtml

- (52) “Guaidó e outros opositoristas afirmam que capitão não conseguia se mexer nem ouvir bem ao comparecer a tribunal sob acusação de envolvimento em plano para derrubar presidente. Governo anuncia investigação sobre a morte. Um militar detido na Venezuela, sob a acusação de envolvimento num suposto plano de golpe de Estado e assassinato do presidente Nicolás Maduro, morreu **em consequência de tortura**, denunciaram neste sábado (29/06) membros da oposição, a esposa da vítima e ativistas de direitos humanos”.

Fonte: <https://www.terra.com.br/noticias/oposicao-denuncia-tortura-e-morte-de-militar-acusado-de-complo-contra-maduro,7a34ed4c1f7d9113b493b2d29ce24fbar002pri2.html>

- (53) “Alarcón chegou mesmo a estar “vários segundos inconsciente”, explicou fonte dos serviços médicos da prova, **em consequência de uma queda** “grave”, durante uma descida a alta velocidade, na qual outros ciclistas também acabaram por cair”.

Fonte: https://www.sabado.pt/desporto/detalhe/raul-alarcon-fraturou-a-clavicula-direita-e-vai-ser-operado?ref=Mundo_Ultimas

No exemplo (51) temos a microconstrução “*em consequência de*” apresentando o motivo que ocasionou várias mortes na Itália. Observamos que primeiramente foi apresentada a consequência e em seguida a causa, evidenciada pela construção complexa.

Neves (2011) ao apresentar o valor semântico de causa da preposição “ante”, também demonstra equivalência de sentidos entre as preposições complexas “*por causa de*”, “*por motivo de*”, “*em decorrência de*” e “*em consequência de*”, as quais são seguidas de **sintagma de valor adverbial**. A afirmação evidencia a natureza conjuntiva da construção “*em consequência de*”, que apesar de apresentar a forma de *locução prepositiva*, apresenta a função de *locução conjuntiva*, pois estabelece valor de causa entre as orações. A autora aponta que o valor adverbial iniciado por “*ante*” vem sempre posposto ao **predicado da oração**.

Em (52), temos o mesmo funcionamento estabelecido pela sequência [CONSEQUÊNCIA < CAUSA]. A ocorrência apresenta um militar que foi morto por meio de tortura. O enunciado anterior também apresenta uma explicação pelo fato do militar ter sido detido na Venezuela. O motivo é apresentado entre vírgulas (a acusação de envolvimento num suposto plano de golpe de Estado e assassinato do presidente Nicolás Maduro) e se relaciona com a primeira informação apresentada, ou seja, a consequência que foi a detenção. Temos assim, a seguinte representação de sentidos em (52):

[CONSEQUÊNCIA > CAUSA > [“em consequência de” - CAUSA]

No exemplo (53) a consequência de uma queda grave ocasionou a inconsciência de Alarcón. Percebemos que o enunciado não apresenta uma ordenação dos fatos, mas se preocupa em evidenciar a causalidade por meio da microconstrução “*em consequência de*”, através de uma estratégia discursiva.

A seguir, analisamos os exemplos (54) e (55) com a microconstrução “*em consequência de*” topicalizando a oração:

- (54) “*Segundo a comissão responsável pela análise e aprovação das duas listas que foram submetidas ao sufrágio, cinco elementos da Lista A não eram elegíveis por já terem perdido o direito de sócio no decorrer da falta de pagamento da quotização anual por um período superior a um ano. **Em consequência desta decisão**, a Lista A emitiu um comunicado, onde reforça que não desistirá de “prosseguir com a candidatura” porque “o clube só tem a ganhar com o debate de ideias e não pertence a uma só pessoa, nem a uma só família”.*”

Fonte: <https://www.noticiasaominuto.com/desporto/1275223/lista-de-antonio-matos-vai-impugnar-eleicoes-do-arouca>

- (55) “*As duas foram atacadas quando os homens perceberam que eram um casal e começaram a repreendê-las, pedindo-lhes que se beijassem e fazendo, ao mesmo tempo, gestos obscenos para elas. **Em consequência dos golpes** recebidos, elas ficaram cobertas de sangue. Em seguida, tiraram fotos e postaram nas redes sociais para denunciar o ato de violência.*”

Fonte: <https://www.estadao.com.br/emails/apos-pagamento-de-fianca-detidos-por-agredir-casal-de-lesbicas-ganham-liberdade/>

No exemplo (54), a microconstrução “*em consequência de*” topicaliza o enunciado, apresentando a causalidade, que é retomada por toda informação anterior. Essa estratégia anafórica ocorre por meio do pronome demonstrativo “*desta*”. Em relação aos exemplos anteriores, com a construção no meio do enunciado, percebemos uma inversão de sentidos, pois primeiramente foi apresentada a causa e posteriormente a consequência.

Em (55) temos o mesmo funcionamento com a topicalização da microconstrução “*em consequência de*”, que enfatiza o valor causal. Dessa maneira, o motivo apresentado foram os golpes recebidos e o efeito, as mulheres ensanguentadas.

Castilho explica que o processo de focalização acontece porque esses constituintes sentenciais funcionam como adjuntos adverbiais. O autor ainda assevera que ao focalizar as construções causais, elas apresentarão um valor heterogêneo, pois “se fôssemos identificar todas as alterações de sentido que as adverbiais provocam na sentença, teríamos uma tipologia inesgotável” (Castilho, 2019, p. 372).

Sobre a inversão de sentidos apresentados em (52), Castilho faz referência aos estudos de Neves, Braga, Hattner (2008, p. 946):

Sob uma perspectiva lógico-semântica, a construção causal pode ser caracterizada como a junção entre um evento-causa e um evento-consequência ou evento-efeito. Concebida dessa forma, a relação causal implica uma sequência temporal entre os eventos, à qual se soma a ideia de que o segundo evento é previsível a partir do primeiro (ou porque tem nele a sua razão, ou porque há entre eles uma sucessão regular). (Castilho, 2019, p. 374).

Entretanto, Neves (1999) aponta que a conexão (causa-consequência ou causa-efeito) entre dois eventos diz respeito à relação causal *stricto sensu* e que não implica, necessariamente, a uma subsequência temporal, marcada pelo valor prototípico do conector **porque** e seus equivalentes. Sobre isso, a autora relembra as formulações de Ducrot (1983) sobre as relações argumentativas e as de Halliday e Hasan (1976) sobre as relações “na tese”, em oposição a relações no “conteúdo”. Para Neves (1999), é necessário verificar que o estudo dos enunciados tradicionalmente rotulados como “causais” não se subordine apenas ao exame da relação causa-consequência. Um exemplo disso é quando a autora (Neves, 2000, p. 864) alude que “tanto as construções concessivas como as causais e as condicionais expressam, de certo modo, uma conexão “causal” entendida num sentido amplo”.

Nesse aspecto, pela maleabilidade e múltiplas funcionalidades que as construções causais apresentam, entendemos que a ordem dos eventos (causa - consequência / consequência causa), está condicionada ao contexto discursivo e à intencionalidade comunicativa.

Vejamos como Neves orienta o estudo sobre as construções complexas causais:

Uma boa definição das construções complexas causais é a que ressalta o fato de o segmento que expressa a causa ser uma *pressuposição*, e, portanto constituir o *fundo*, ou seja, a parte recessiva do significado, e a parte “causada” da construção ser dominante, isto é ser a *figura* (Neves, 1999, p. 461 *apud* Garcia, 1994:93 e 371).

Castilho ainda afirma sobre a necessidade de observar as propriedades discursivas das construções causais:

“Nas construções causais se instaura um jogo entre fundo, ou parte recessiva do significado (o segmento causal), e figura, ou parte dominante da construção (o segmento que representa o que foi “causado”), partes que, afinal, se definem pelo seu valor informativo” (Castilho, 2019, p. 374 *apud* Neves, Braga, Hattner, 2008).

Dessa maneira, podemos compreender que a relação lógica causa-efeito das construções causais possuem diferentes valores informacionais. Com base em Halliday e Hasan (1976), a construção causal apresenta valor informacional de *pressuposição*, constituindo-se, assim, como *fundo*. A “parte causada”, no entanto, o efeito/consequência, passa a ser a construção dominante, ou figura (Neves, 2011, p. 461 *apud* Garcia, 1994, p. 93 e 371).

Em relação à posição das construções causais, Neves (2012) acrescenta que, sendo antepostas, trazem a função temática, representando basicamente a função compartilhada, enquanto as pospostas, trazem a causa em função remática, representando informação nova.

As gramáticas normativas carecem de informações acerca da microconstrução “*em consequência de*”. Desse modo, na busca do valor semântico no dicionário de sinônimos²⁵, obtivemos as seguintes possibilidades de usos apresentadas: “*por causa de*”, “*devido a*”, “*graças a*”, “*em razão de*”, “*em virtude de*”, “*em resultado de*”, “*por motivo de*”, “*por esse motivo*”, “*dado que*”, “*visto que*”, “*uma vez que*”, “*à vista disso*”, “*por isso que*”, “*em função de*”, “*por conta de*”, “*posto que*”, “*em face que*”.

Em virtude disso, a partir da análise dos dados, reconhecemos a natureza causal da microconstrução “*em consequência de*”, tendo em vista que as ocorrências apresentam a organização causal posposta, caracterizando o *fundo* e o conteúdo de menor peso informacional.

4.2.4 Em lugar de

Após evidenciarmos o valor semântico de causalidade formado pela construção complexa “*em consequência de*”, passamos, agora, a análise da construção “*em lugar de*” em que reconhecemos o valor de substituição, preferência, evidência, posição e contraposição.

Conforme já mencionado, o subesquema de “*em lugar de*” é representado através do seguinte nível esquemático:

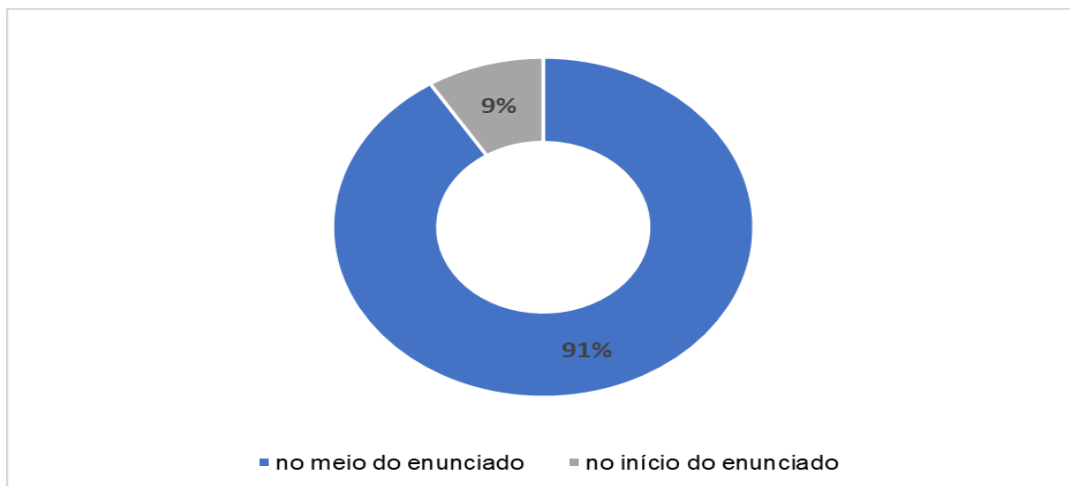
[Preposição _(Em) SN _(x) Preposição _(de) Det _(artigo/adjetivo/pronome) X _{(SN/verbo/SN(nominalizado (V_(x) ÇÃO) SN)]}

²⁵ Disponível em: <https://www.sinonimos.com.br/em-consequencia-de/> Acesso em: 06 out. 2023

Essa construção, diferentemente das demais, apresenta uma expansão no slot X, que é preenchido por um SN, um verbo ou uma nominalização de verbo, podendo ser antecedido ou não por um determinante, conforme já apresentado no quadro (03).

Em relação à posição da construção “*em lugar de*”, dentre 100 dados, temos 91 ocorrências no meio do enunciado e 9 iniciando a oração. Vejamos a porcentagem no gráfico 5:

Gráfico 5 - Porcentagem de usos [em lugar de]



Nos exemplos (56) e (57), analisamos a da microconstrução “*em lugar de*” iniciando os enunciados:

- (56) “A lei veta no município o fornecimento de canudos de plástico em restaurantes, bares, quiosques, padarias, ambulantes, hotéis e similares, clubes noturnos, salões de dança e eventos musicais de qualquer espécie. ***Em lugar de*** canudos plásticos poderão ser fornecidos canudos de papel reciclável e biodegradável, embalados com material semelhante”.

Fonte: <https://www.jornalcruzero.com.br/sorocaba/uso-de-canudos-de-plastico-fica-proibido-em-aracoiaba-da-serra/>

- (57) “Os governadores afirmaram que o debate sobre a reforma da Previdência é importante para o país, mas que o foco deve ser outro. “***Em lugar de*** medidas contra os mais frágeis, consideramos ser fundamental que setores como o capital financeiro sejam chamados a contribuir de modo mais justo com o equilíbrio da Previdência brasileira.”...

Fonte: <https://economia.uol.com.br/noticias/redacao/2019/03/14/governadores-nordeste-reforma-da-previdencia-capitalizacao.htm?cmpid=copiaecola>

No exemplo (56), temos a topicalização da construção “*em lugar de*”, com o objetivo de evidenciar o tipo de canudo que deve ser substituído. O exemplo apresenta na primeira parte a proibição de algo e na segunda parte a apresentação da coisa substituída, fazendo uma

correlação entre “canudos plásticos” e “canudos de papel reciclável e biodegradável”. Nesse contexto, de acordo com a lei municipal, os canudos de plásticos devem ser substituídos por canudos recicláveis ou biodegradáveis. Neste contexto, “em lugar de” indica que os canudos de plástico estão sendo substituídos pelos canudos de papel reciclável e biodegradável.

Em (57), observamos que “*em lugar de medidas*” está ancorada num processo anafórico em “*Reforma da Previdência*” de forma associativa e correferencial. Podemos observar também que as medidas contra os mais frágeis provocadas pela reforma da Previdência devem ser *substituídas* pela contribuição equilibrada e justa dos setores como o capital financeiro. Nesse contexto, há uma alteração no foco, pois a construção “*em lugar de*” topicalizada, apresenta a ação que deve ser alterada. Logo, o foco do debate deve mudar a fim de envolver o capital financeiro de forma mais justa na contribuição para o equilíbrio da Previdência brasileira, em vez de tomar medidas que afetem os mais frágeis. Assim, por meio da oposição dos enunciados, podemos afirmar que mesmo de forma discreta, a construção “*em lugar de*” apresenta o valor semântico de “*preferência*”, num sentido de substituição. Assim, “*em lugar de medidas contra os mais frágeis*” indica a preferência por não adotar medidas que afetem os mais frágeis, em vez disso, enfocando o envolvimento do setor financeiro para contribuir com mais justiça ao equilíbrio da Previdência brasileira. Portanto, nesse contexto, “*em lugar de*” introduz a preferência por uma ação em detrimento de outra. Apesar de uma sutil diferença entre substituição (56) ou preferência (57), em que a segunda não substitui a primeira, vamos denominar todos esses casos de substituição.

Apesar dos exemplos (56) e (57) não apresentarem o sentido de substituição de maneira típica, como descrito por Neves (2011) sobre o emprego de expressões de valor comparativo substitutivo, percebemos um valor atenuado por meio da relação entre os enunciados, ou seja, observamos o valor lógico de contraposição, representado aqui pela substituição. Esse resultado se justifica pela alta produtividade de “*em lugar de*” no sistema linguístico que gera o entrincheiramento na mente dos falantes. Desse modo, no processo de rotinização (Bybee, 2006), essas construções se apresentam de maneira mais marcada e mais transparente.

A contraposição é uma operação lógica que pode ocorrer por: i) substituição; (ii) negação; (iii) inversão; (iv) eliminação, (v) inclusão, (vi) soma, (vii) comparação.

Tradicionalmente, o valor prototípico da contraposição é atribuído ao conectivo “mas”, que marca uma relação de **desigualdade** na **organização da informação** e **estruturação da argumentação**. Assim, o “mas” pode indicar apenas contraposição, ou, mais fortemente, eliminação (Neves, 2011).

Nesse sentido, a autora aponta que o valor **contrapositivo** ocorre quando a oração que o **mas** inicia não elimina o elemento anterior; admite-o explícita ou implicitamente, mas a ele se contrapõe. Neves ainda salienta que essa contraposição não necessariamente é em direção oposta, podendo ter a mesma direção, ou ainda, direção independente (Neves, 2011, p. 757).

Já o sentido de **eliminação** é caracterizado quando a oração iniciada pelo **mas** elimina o membro coordenado anterior. Suposta ou expressa essa eliminação, o elemento eliminado pode ser, ou não, substituído. (Neves, 2011).

Sobre o valor semântico de **negação**, Castilho (2014) apresenta o *continuum* categorial para o conectivo “mas”:

Na semântica, o traço de negação *não* migrou para *mais*, construído muitas vezes com esse advérbio (como em *não quero mais pessoas aqui*). Esse movimento fictício está na base da criação da adversativa *mas*, que nega o pressuposto criado pela sentença anterior. Esse fenômeno foi identificado há muito tempo, sendo denominado *metonímia*. (Castilho, 2014, p. 270-271).

Castilho também pontua sobre o trajeto de transformação do advérbio latino *magis* (“mais”) para conjunção adversativa (“mas”), com valores de **inclusão, soma e comparação**: a) A gente vive de motorista o dia inteiro, mas o dia inteiro; b) Nós temos tantos amigos desintegrados... mas nós só temos amigos assim de família desestruturada; c) Este vestido é mais para festas, para trabalhar é mais este outro. (Castilho, 2014, p. 341-342).

Azeredo (2012) afirma que a conjunção adversativa “*mas*” pode apresentar uma simples oposição de dois conteúdos, ou ainda, quebrar uma expectativa criada pela primeira proposição.

O autor afirma que o fato ou a ideia introduzido por “*mas*” recebe um realce em face da ideia anterior e se impõe a atenção do ouvinte ou leitor, funcionando como argumento para os efeitos de sentido que o enunciador pretende produzir (Azeredo, 2012). Sendo assim, o conector estabelece uma relação entre a primeira frase, de efeito positivo e a segunda frase, realçada, com efeito negativo.

Azeredo (2012) também salienta que o valor contrapositivo pode não parecer de maneira óbvia e explícita, mas por acionamentos de subentendidos e pressupostos que podem variar de interlocutor para interlocutor.

Se observamos os dois exemplos (54) e (55), podemos verificar na representação, a seguir no quadro 9, o processo de substituição de Y por X, ou seja, gerando o valor de inferência de “contraposição”.

Quadro 9 - Valores semânticos de [em lugar de]

X		Y
<i>canudos de plástico</i>		<i>canudos de papel reciclável e biodegradável</i>
	SUBSTITUI	
<i>medidas contra os mais frágeis</i>		contribuição equilibrada e justa dos setores

Independente de contexto semântico, significado codificado	em lugar de
Dependente do contexto semântico	substituição/preferência
Significado pragmático	inferência: contraposição

É interessante notar, ainda, as possibilidades de preenchimento tanto no nível da forma e da função que a construção “*em lugar de*” apresenta nos diferentes contextos de uso. Dentro de nossa análise de dados, percebemos a presença de um conectivo anteposto à construção, nos exemplos (58) ao (59), a seguir.

- (58) “*Jango estava na China, voltou por Paris e Nova York, onde conferenciou com Kennedy. **E, em lugar de fazer** Nova York – Rio de Janeiro, como normalmente se fazia, ele veio pelo Pacífico. E chegou a Buenos Aires”, diz o comandante.*

Fonte: <https://horadopovo.com.br/o-ultimo-voe-de-mello-bastos-o-piloto-heroi-que-garantiu-a-posse-de-jango/>

- (59) “*Se as operadoras concertarem uma posição comum, isso é cartelização e como tal deverá ser punida severamente por lei. **Se, em lugar de** ignorarem completamente o disposto legalmente quanto à defesa da privacidade e acesso a dados pessoais aceitando que quando as pessoas escolhem não querer ser contactadas para ações promocionais isso é para ser levado a sério, deixando assim de efetuar chamadas telefônicas sistemáticas para clientes, potenciais ou não, muitas delas usando números não identificados, deixarem também de iludir inúmeros jovens à procura de emprego com a ilusão de uma carreira comercial aborrecendo constantemente as pessoas nos seus lares e ainda acabarem com contratos abusivos cheios de cláusulas reconhecidamente irregulares, para não ir mais longe, então não só poupariam dinheiro que iriam ter reflexo nos seus resultados, como se calhar acabariam por corrigir a imagem desastrosa que a generalidade das pessoas/consumidores têm dos operadores de telecomunicações*”.

Fonte: <https://zap.aeiou.pt/empresas-comunicacoes-subir-precos-242148>

- (60) *Morreu no dia 22 de maio de 1457, aos 76 anos de idade, e tendo passado 40 anos no mosteiro. A ferida em sua fronte cicatrizou assim que ela morreu **e, em lugar do mau cheiro**, passou a exalar um suave perfume. Seu rosto tornou-se sorridente, como quem está pleno de contentamento. Nessa hora, mãos invisíveis fizeram soar os sinos do convento e da vila de Cássia, entoando o hino triunfal daquela que viveu e morreu no fiel cumprimento da vontade de Deus. Muitos milagres acompanharam sua morte. Na cela onde faleceu, apareceu uma luz de grande esplendor e um perfume se fez sentir em todo o mosteiro. A ferida do espinho, antes de aspecto repugnante, tornou-se cheia de brilho, limpa e da cor*

do rubi. Centenas de pessoas compareciam ao convento para ver a “santa” cujo cadáver ficou em exposição além do tempo de costume.

Fonte: <https://tnonline.uol.com.br/noticias/regiao/477092,19,05,milhares-de-fieis-acompanham-celebracoes-dedicadas-a-santa-rita-de-cassia?d=1>

O exemplo (58), demonstra uma quebra de expectativa, pois Jango normalmente viaja de Nova York até o Rio de Janeiro. No entanto, a viagem foi realizada pelo Pacífico. Nesse contexto, “*em lugar de*” foi empregado com a ideia de contraposição ou adversidade, podendo ser substituído por “*ao invés de*”. O elemento conectivo “*e*” que antecede a construção “*em lugar de*” promove a continuidade textual por meio do acréscimo de uma nova informação. O emprego do conectivo “*e*” enfatiza o período, e, apesar de contrariar a norma padrão da língua, é uma estratégia comunicativa de economia cognitiva e de estruturação sintática, uma vez que a primeira informação é muito extensa. Além disso, o verbo “*fazer*” também foi empregado analogicamente pela ação de viajar, reiterado por meio de paralelamente por “*fazia*”.

Em (50), o valor condicional apresentado pelo conectivo “*se*” se relaciona com todo o contexto de troca e substituição da construção “*em lugar de*”. Nesse sentido, caso as empresas de telefonia substituíssem a prática de ignorar a legislação, no que tange aos dados pessoais e a privacidade das pessoas, pela prática de evitar fazer chamadas sistemáticas, iludir jovens na procura de emprego e não criarem contratos com cláusulas abusivas, então, como consequência, poupariam dinheiro e acabariam com a má imagem que os consumidores generosos pelos operadores possuem das operadoras.

Já no exemplo (60), o conectivo “*e*” adiciona uma nova informação que encabeça um valor de substituição ou troca, pois “*ao invés do*” mau cheiro, passou a exalar um suave perfume. Percebemos que a partir da relação oposta “*mau cheiro*” e “*perfume suave*”, podemos considerar que há também um sentido de contraposição.

Neves (2011) aponta que em determinados contextos, as construções “*em vez de*”, “*ao invés de*” e “*em lugar de*” apresentam valor **comparativo substitutivo**. A autora ainda aponta que o mecanismo de base comparativa se relaciona a um eixo de similaridade entre os fatos ou os elementos postos em cotejo. Nesse contexto, o valor de substituição sempre se relaciona a alguma ação ou alguma abordagem em vez de outra.

Após analisarmos exemplos com a presença de um conectivo antes da construção “*em lugar de*”, passamos a observar outros modelos de uso em (61) a (65):

- (61) “Mesmo sem ser tão incisivo quanto antes e mais recuado, com José Welison **em lugar de Ricardo Oliveira**, o Galo aumentou a vantagem aos 32 minutos, em descida rápida de Patric. O lateral teve espaço pela direita, progrediu e cruzou para Cazares, que apareceu como um centroavante no meio da defesa uruguaia e cabeceou tirando de Rodríguez para assinalar o segundo”.
- Fonte:** <https://www.uol.com.br/esporte/ultimas-noticias/efe/2019/02/20/galo-vence-no-uruguai-e-fica-perto-da-fase-de-grupos-da-libertadores.htm?cmpid=copiaecola>
- (62) “Quando aquele período de boa forma chegou, as pessoas esperavam que estivéssemos **em lugar de Liga dos Campeões** ou nos seis primeiros, mas nesse momento tinha muito claro que tínhamos de manter os pés assentes no chão porque havia muita coisa a melhorar e sentia que a nossa consistência não estava no nível esperado», recordou”.
- Fonte:** <https://maisfutebol.iol.pt/internacional/inglaterra/marco-silva-nao-peco-tempo-peco-que-acreditem/>
- (63) O maior desafio talvez esteja na atitude de uma mudança radical exigindo uma reformulação total da vida, da mentalidade e das atitudes de maneira tal que o próprio Deus e seus valores passem a estar **em lugar de destaque**. E é esse o caminho que somos chamados a percorrer e a construir sem medo de ser feliz.
- Fonte:** <https://correiodoestado.com.br//opiniaio/venildo-trevizan-mudanca-de-vida/349605>
- (64) “O Remo da Naval participou na XIV Regata Internacional da Litocar, mais concretamente nas provas da 2ª etapa do circuito da Taça de Portugal, que se realizou no passado dia 09 de junho na pista de Montemor-o-Velho. A Naval participou no escalão de Absolutos, com o seu Remo Feminino **em lugar de destaque** ao obter 3 pódios em Skiff, Shell de 2 sem timoneiro e Quadri Scull. Os resultados foram então os seguintes:”
- Fonte:** <http://www.fozaominuto.com/2019/06/remo-feminino-da-naval-em-destaque-na.html>
- (65) “Entre as irregularidades apontadas estão: Candidatos que teriam preenchido cartões de resposta **em lugar de outros**;
- Fonte:** <https://g1.globo.com/pb/paraiba/noticia/2019/06/10/prefeitura-de-coremas-pb-anula-concurso-realizado-em-2016.ghtml>

No exemplo (61), temos o valor de substituição entre os nomes próprios José Welison e Ricardo Oliveira. Nesse contexto, podemos considerar o valor semântico de substituição, se aproximando da proposição complexa “em vez de”.

Em (62), a construção “em lugar de” apresenta o sentido de *substituição ou preferência*. Nesse contexto, “em lugar de” indica que as pessoas esperavam que a equipe estivesse substituindo ou ocupando o lugar de outra equipe na Liga dos Campeões ou nos “seis primeiros”. O mesmo funcionamento ocorre no exemplo (63), em que “em lugar de” apresenta o sentido de “posição” e “evidência” trazido pelo lexema “destaque”. Nesse contexto, “em lugar de” indica que o objetivo é que o “próprio Deus e seus valores” [[substituíam ou assumam a posição de destaque no lugar de outra coisa ou conjunto de valores]], ou seja, a ideia é que as pessoas devem fazer uma mudança radical em suas vidas para priorizar Deus e seus valores em vez de outros valores ou prioridades que possam ter anteriormente. Dessa forma, temos o significado de substituição, onde Deus e seus valores assumem a posição de destaque, que é

reforçado pelo lexema “destaque”. Além disso, o verbo “passem” colabora para essa ideia de substituição.

No exemplo (64), também temos o valor de “posição” e “evidência” associado à palavra “destaque”. Além disso, a construção “em lugar de” também apresenta a ideia de lugar abstrato porque aponta para um ponto de referência “3 pódios”. Nesse contexto, a microconstrução “em lugar de” indica que o “Remo Feminino” da Naval obteve uma posição de “destaque/realce” na competição, ao conquistar 3 pódios em diferentes categorias. Em outras palavras, a equipe de Remo Feminino se destacou na competição, ganhando uma posição de honra ou reconhecimento especial. A expressão “em lugar de” denota uma situação de realce ou destaque dentro do contexto da competição esportiva.

Já, em (65), temos o pronome indefinido “outros” marcando uma elipse. Assim, podemos compreender que: “candidatos que teriam preenchido cartões de resposta em substituição de outros candidatos, ou seja, novamente o valor de “substituição”.

Vejamos, a seguir, nos exemplos (66) a (68) a construção “em lugar de” em uma estrutura oracional:

- (66) “Na última reunião de negociações, refere o sindicato, a empresa, “**em lugar de assumir** compromissos no sentido de repor todos os direitos dos trabalhadores e assegurar aumentos salariais justos, veio propor a desregulamentação dos horários, a criação de um banco de horas e a remissão para a lei geral do pagamento do trabalho em dia feriado e do subsídio noturno”.

Fonte: <https://www.dn.pt/pais/suspensa-a- greve-nos-bares-dos-comboios-alfa-pendular-e-intercidades-sindicato-10638578.html>

- (67) “No final, bem vistas as coisas, as agências de viagens, face a um quadro legislativo muito mais exigente, em vez de dizerem mal da sorte, desenvolveram um novo quadro de seguros que solidificou a resposta às novas responsabilidades e riscos; em vez de carpirem mágoas, executaram programas de marketing relacionados com as novas vantagens que a lei confere aos consumidores, ao nível da segurança, desde que viajem através de uma agência; **em lugar de baterem** painéis ou estacionarem os carros nas laterais da av. Liberdade, continuaram a focar-se nas necessidades do cliente”.

Fonte: <https://www.publituris.pt/2019/03/01/opiniao-os-agentes-de-viagens-e-a-nova-directiva-abertura-de-espírito-aikido-e-alguma-dose-de-poesia>

- (68) “Ott Tanak (Toyota Yaris) continua no comando e aos poucos vai aumentando a diferença para o finlandês Jari-Matti Latvala (Toyota Yaris WRC) que aumentou para 8,8”, escassa mas a revelar a determinação do estónio que, amanhã, vai sair numa posição mais favorável, **em lugar de ser** o segundo na estrada, algo que não parece afectá-lo”.

Fonte: <https://autolook.pt/a-vez-de-teemu-suninen-em-gois/> Em vez de

No exemplo (66), a construção “em lugar de” é seguida do verbo “assumir”. Sendo assim, o valor de *substituição* se relaciona com a estrutura oracional “veio propor a desregulamentação dos horários, a criação de um banco de horas e a remissão para a lei geral

do pagamento do trabalho em dia feriado e do subsídio noturno”. Algo a ser aprofundado em uma pesquisa futura é a possibilidade de substituição pela preposição complexa “em vez de”, que também denota a ideia de substituição. Além disso, entre as possibilidades de contraposição, podemos ter “substituição” e “oposição/contraposição”, que são representados respectivamente pelos pares “em vez de” e “ao invés de”. Se pensarmos também a possibilidade da atuação de “ao contrário de”, teríamos pelo menos essas duas possibilidades de realização, conforme o quadro abaixo:

Quadro 10 - Relações de “substituição/preferência” e “oposição/contraposição”

Substituição/preferência	Oposição/contraposição
“no lugar de”	ao invés de
“em vez de”	ao contrário de

Fonte: a autora.

Em (67), a microconstrução “em lugar de” também apresenta o sentido de *substituição*, pois “em vez de” baterem palmas ou estacionarem os carros, continuaram a focar-se nas necessidades dos clientes. Também, em (68) a construção “em lugar de ser” apresenta relação com a informação anterior “vai dar numa posição mais favorável”. Sendo assim, podemos verificar o valor de “substituição”. Está indicando a substituição de uma posição mais favorável em vez de outra posição, e denota uma mudança na situação.

A seguir, analisamos exemplos com a construção “em lugar de” seguida de uma nominalização de verbo.

- (69) *"A acessibilidade é enorme. A facilidade com que se adquire álcool é muito grande, e os preços são muito baixos". Por este motivo, "a identificação das situações de risco no consumo é fundamental. Por outro lado, uma política efetiva de preços para bebidas que contêm álcool é importante", refletiu. E deixou também o lamento: "Menores de idade conseguem, com relativa facilidade, contornar isso [proibição devido à idade], muitas vezes contando como o aval dos adultos, dos pais", pelo que o combate ao álcool deve ser mais acérrimo, **em lugar da banalização.***

Fonte: <https://www.tsf.pt/portugal/porto-vai-ter-sala-de-chuto-ja-em-2019-10870027.html>

- (70) *"A esquerda brasileira recebeu forte influência de concepções religiosas que contribuíram em parte para o divisionismo à medida que implementaram uma visão moralista da história, dividindo a sociedade em puros e ímpios, santos e pecadores, bons e maus, **em lugar da concepção** materialista dialética. Enquanto a primeira traz divisão na classe dos oprimidos, a segunda enseja a unidade – Proletários de todo mundo, uni-vos!"*

Fonte: <https://jornalggn.com.br/artigos/a-necessaria-consciencia-de-rejeicao-por-francisco-celso-calmon/>

Em (69), a microconstrução “*em lugar de*” estabelece a relação de contraposição entre o enunciado anterior. Nesse caso, o combate ao álcool deve ser mais forte “*ao invés da*” banalização. É interessante notar o paralelismo entre as formas nominalizadas “*combate*” e “*banalização*”. Além disso, também é possível verificar o sentido de “*em lugar de*”, uma vez que há a indicação de preferência pela ação de combate ao álcool, em vez de banalizá-la.

No exemplo (70), o fragmento “em lugar da concepção materialista dialética” se relaciona através do sentido de substituição pela “a visão materialista da história”. Nessa perspectiva, a concepção materialista deveria ser a concepção adequada para a sociedade, “*em vez de*” concepções de influências religiosas da esquerda brasileira. A nominalização “*concepção*” é retomada e reiterada no contexto discursivo por “*concepções religiosas*”.

Conforme visto, é difícil enquadrar a construção “*em lugar de*” em uma única categoria delimitada. Observamos valores semânticos bastante híbridos, de substituição, troca, preferência, posição/evidência, além de contraposição/adversidade. Percebemos, portanto, um *continuum* categorial, com limites difusos e zonas de imprecisão de valores (Bybee, 2016).

4.2.5 No caso de

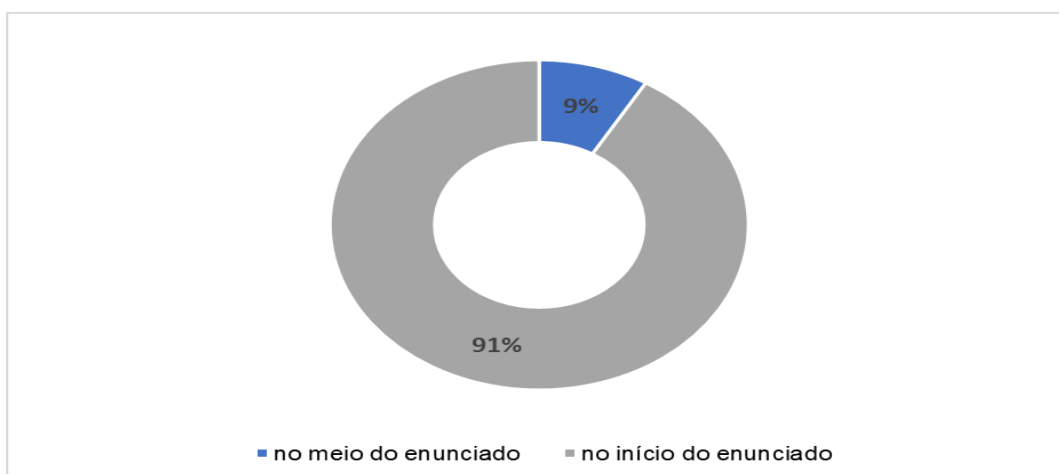
Após análise da construção “*em lugar de*” passemos a analisar a construção “*no caso de*”, cujo subesquema é representado através do seguinte nível esquemático:

[Preposição _(Em) SN _(CASO) Preposição _(de) Det _(artigo/adjetivo/pronome) X _(SN)]
--

Conforme já mencionado anteriormente na análise no polo da forma, a microconstrução “*no caso de*” apresenta um slot X preenchido por um SN, podendo anteposto por um artigo, adjetivo ou pronome.

Em relação à frequência de uso da microconstrução, vejamos o gráfico (7):

Gráfico 6 - Porcentagem de usos [no caso de]



Em relação à posição da construção “*no caso de*”, dentre 94 dados, temos 8 ocorrências no meio do enunciado e 86 iniciando a oração. Diferentemente das demais construções analisadas, “*no caso de*” apresentar a maior quantidade de dados topicalizando os enunciados. Vejamos os dados (71) a (75):

- (71) “É notória também a maior presença de residentes britânicos, chineses, franceses e italianos. **No caso de Itália** verifica-se um aumento de 35,9% de residentes estrangeiros, subindo dois lugares no ranking, enquanto França assinalou um crescimento de 29,1%, subindo uma posição”.

Fonte: <https://expresso.pt/sociedade/2019-06-28-Numero-de-imigrantes-em-Portugal-nunca-foi-tao-elevado>

- (72) “R: Olá Karina! Ao contratar um novo plano de saúde, o convênio exigirá as carências contratuais. **No caso do parto**, a carência será de 300 dias. Permaneço à disposição”.

Fonte: <https://g1.globo.com/como-sera/noticia/2019/06/28/confira-as-respostas-do-especialista-as-duvidas-sobre-plano-de-saude.ghtml>

- (73) “O valor geralmente é bem superior ao produto anterior. A questão de alteração de operadora é algo que deve ser muito bem avaliado e deve ocorrer por meio de portabilidade de carências para não se perder as carências já cumpridas. **No caso de manutenção** do mesmo produto, mas com “upgrade” de categoria, a carência só poderá existir na rede nova de atendimento e por prazo determinado”.

Fonte: <https://g1.globo.com/como-sera/noticia/2019/06/28/confira-as-respostas-do-especialista-as-duvidas-sobre-plano-de-saude.ghtml>

- (74) “Para ser eleito, um candidato tem de obter a maioria absoluta dos votos expressos, ou seja, pelo menos 50 por cento mais um, sendo que os votos brancos ou nulos não são tidos em conta para calcular a maioria necessária. **No caso de nenhum candidato** ser eleito no primeiro escrutínio, podem ser propostos para uma segunda volta os mesmos candidatos ou outros, nas mesmas condições, cenário que pode ser repetido numa terceira volta, se necessário”.

Fonte: <https://ptjornal.com/pe-vai-eleger-presidente-na-4-a-feira-mesmo-sem-acordo-hoje-no-conselho-451755>

- (75) “Na visão de Rafael Mazzer, gestor do BTG Pactual Wealth Management, partir para fundos multimercado (que investem em vários produtos diferentes, tanto de renda fixa quanto de variável) é um

movimento acertado dos investidores que não estavam habituados a tomar riscos. "Esses fundos podem ir para a Bolsa e o investidor não precisa se preocupar em tomar tantas decisões", afirma. No caso de não conhecer muito bem o perfil de gestores dos fundos, ele aconselha que se opte pelos fundos com multigestores, nos quais mais de uma pessoa fica responsável por gerir os ativos".

Fonte: https://www.em.com.br/app/noticia/economia/2019/06/30/internas_economia,1065913/com-juro-menor-investidor-precisa-se-adaptar-ao-risco.shtml

No exemplo (71) temos a construção “*no caso de*” exemplificando o país de maior crescimento de estrangeiros. Nesse sentido, a topicalização se relaciona com a primeira informação, estabelecendo uma continuidade textual. A microconstrução está sendo usada com o sentido “referente a” ou “em relação a”. Assim, “no caso da Itália, introduz uma informação relacionada ao referente. Também, em (72), se repete esse significado de “em relação a”, em que o exemplo apresenta um dos casos em que o plano de saúde exige carência, evidenciando e exemplificando o parto como resposta à pergunta de Karina. Além disso, a seleção da construção “*no caso de*” demonstra que além do parto, há outros procedimentos que necessitam de um tempo de cumprimento de carência.

Já em (73), podemos perceber que ao focalizar o enunciado, há a exemplificação entre escolhas: fazer portabilidade de operadora ou manter o mesmo produto. No entanto, temos o valor semântico de *condição* marcada por meio de “*no caso de manutenção*”. Nesse sentido, se o cliente optar por manter a operadora e necessitar de manutenção com “*upgrade*”, consequentemente a carência só existirá na rede nova e por prazo determinado.

No exemplo (74), temos o mesmo funcionamento lógico entre a possibilidade e o fato. Assim, se não houver nenhum candidato eleito em primeiro escrutínio, como consequência temos a oportunidade de propositura dos mesmos candidatos, tanto na segunda volta, como em uma terceira volta. Portanto, “no caso de” está sendo usado para introduzir uma condição ou cenário específico.

Em (75), temos uma estrutura oracional seguida da construção “*no caso de*” estabelecendo o valor semântico de condição. Sendo assim, podemos substituir “*no caso de*” pelos conectivos “se”, “caso”, “desde que” sem nenhuma alteração de significados. Assim, o aconselhamento pela opção pelos fundos com multigestores acontecerá *se* não houver o conhecimento do perfil dos gestores dos fundos. Ao focalizar a microconstrução, também evidencia a nova informação, que apesar de fazer referência com a informação dada, abre uma relação de sentidos posterior de CONDIÇÃO < FATO.

A seguir, analisamos os exemplos (76) a (78) com a construção no meio do enunciado:

- (76) “**No caso do PIS**, para quem é correntista da Caixa, o pagamento foi feito 2 dias antes do restante dos outros trabalhadores. Já **no caso do Pasep**, o crédito em conta para correntistas do Banco do Brasil foi efetuado a partir do 3º dia útil anterior ao início de cada período de pagamento”.

Fonte: <https://g1.globo.com/se/sergipe/noticia/2019/06/27/mais-de-16-mil-trabalhadores-ainda-nao-sacaram-o-abono-salarial-pispasep-2018-2019-em-sergipe.ghtml>

- (77) “Outro sistema de segurança instalado em todos os brinquedos do parque foi o botão de emergência que pode ser acionado pelo operador **no caso de alguma situação de perigo** e o brinquedo para. Segundo José Wellington, nem todos os brinquedos tinham esse dispositivo”.

Fonte: <https://g1.globo.com/go/goias/noticia/2019/06/28/mutirama-reabre-neste-sabado-com-17-brinquedos-funcionando-de-forma-segura-diz-mp.ghtml>

- (78) “Ele pediu ajuda **no caso do Queiroz**. Não foi?”

Fonte: <https://www.diariodepernambuco.com.br/noticia/politica/2019/06/patrocinador-de-bolsonaro-diz-agora-que-doria-e-mais-preparado-para.html>

No exemplo (76), temos uma correlação entre “no caso do PIS” e “no caso do Pasep” de maneira a exemplificar e descrever o dia do pagamento de cada regime de contribuição, ou seja, uma ideia “em relação a”. Vejamos que podemos pensar na leitura condicional “no caso de ser PASEP”, o que justificaria a ideia de exemplificação também. No entanto, em (77), temos mais claramente o valor condicional proposto pelo fragmento “no caso de alguma situação emergencial”. Assim, se houver emergência, poderá ser acionado o botão de emergência, ou seja, um evento. O exemplo (78) a construção “no caso de” apresenta o significado “em relação a”. Podemos entender, assim, que “Ele pediu ajuda para Queiroz”. Assim, a expressão é usada para indicar que a ajuda foi solicitada em relação ao assunto ou à situação que envolve Queiroz.

Dessa forma, avaliando os usos encontrados, temos o seguinte esquema disposto no quadro abaixo.

Quadro 11 - Construção [no caso de]

Construção condicional

SIGNIFICADO: X é CONDIÇÃO > Y é fato

FORMA: [Prep(Em) SN(CASO) Pre(de) Det(artigo/adjetivo/pronome) X(SN)]

Constructo licenciado: no caso de

4.3 Resultados Gerais: contextos de usos e rede construcional

Após avaliarmos as propriedades formais e funcionais da construção, passamos a discutir o panorama geral dos achados encontrados. Inicialmente, vamos observar os resultados gerais quanto à posição das microconstruções nos enunciados, conforme disposto na tabela (10), a seguir.

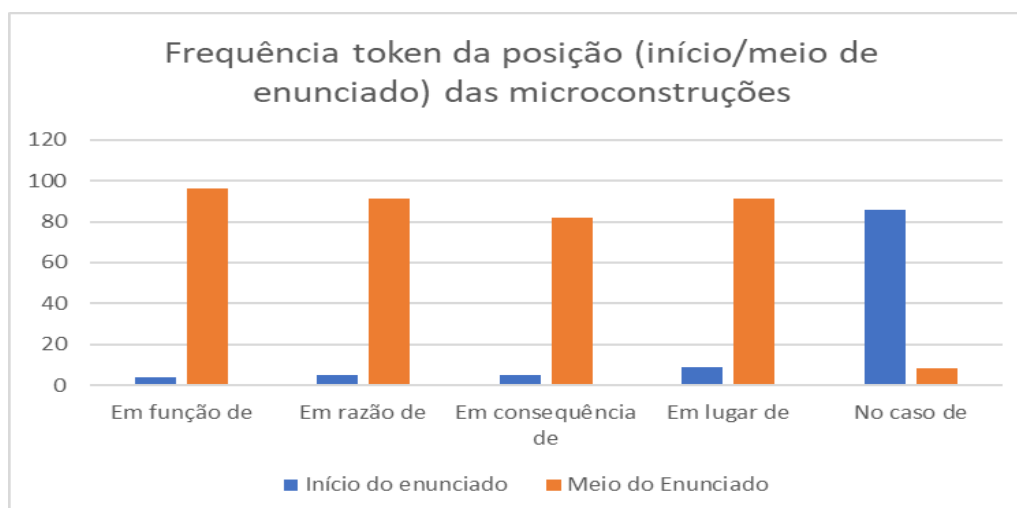
Tabela 10 - Frequência de uso das microconstruções em relação à posição

	No caso de	Em função de	Em consequência de	Em lugar de	Em razão de	Total
Início do enunciado	86	4	5	9	5	86
Meio do Enunciado	8	96	82	91	91	391
Total	94	100	87	100	96	477

Fonte: A autora.

Inicialmente, é visível uma maior frequência de usos das microconstruções “em função de”, “em razão de”, “em consequência de” e “em lugar de” no meio de enunciado, enquanto a microconstrução “no caso de” há uma proporção de usos em início do enunciado. Vejamos esses resultados no gráfico (07), a seguir.

Gráfico 7 - Frequência token da posição (início/meio do enunciado) das microconstruções



Fonte: A autora.

Em relação à microconstrução “no caso de”, conforme já avaliamos na seção anterior, acreditamos que ao focalizar a microconstrução também evidencia a nova informação, que apesar de fazer referência com a informação dada, abre uma relação de sentidos posterior de CONDIÇÃO < FATO ou CONDIÇÃO/EXEMPLIFICAÇÃO < FATO. Inicialmente, é importante revisitar a noção de focalização, no qual nos baseamos em Gonçalves (1997, p. 118-9), que:

entendo por Focalização o ato de focalizar, ou seja, de acentuar, de ressaltar, de pôr em relevo/realce/ evidência um determinado item do texto, seja (a) com o uso de estratégias propriamente textuais, como a topicalização e a clivagem de sentenças, seja (b) por meio de expedientes prosódicos, como a Entonação, seja (c) com atuação concomitante dos dois.

Assim, a focalização é um fenômeno de natureza discursivo-pragmático, onde o usuário direciona sua atenção para uma parte específica do enunciado que considera relevante, destacando-a, ou seja, é dada uma ênfase a uma porção do enunciado.

Sobre as orações condicionais, Peres de Oliveira (2020, p. 86) comenta que “uma caracterização da família construcional das orações condicionais deve levar em conta vários domínios simultaneamente, em especial os de tempo, causa, concessão, modalidade, **topicalidade**” (grifos nossos).

Ao analisar estruturas condicionais, Peres de Oliveira (2020, p. 87) alude que:

*“No caso em que as disposições vigentes autorizem o uso de um prospecto preliminar ou a realização de publicidade prévia à autorização, o material deve explicar seu caráter preliminar.”*²⁶

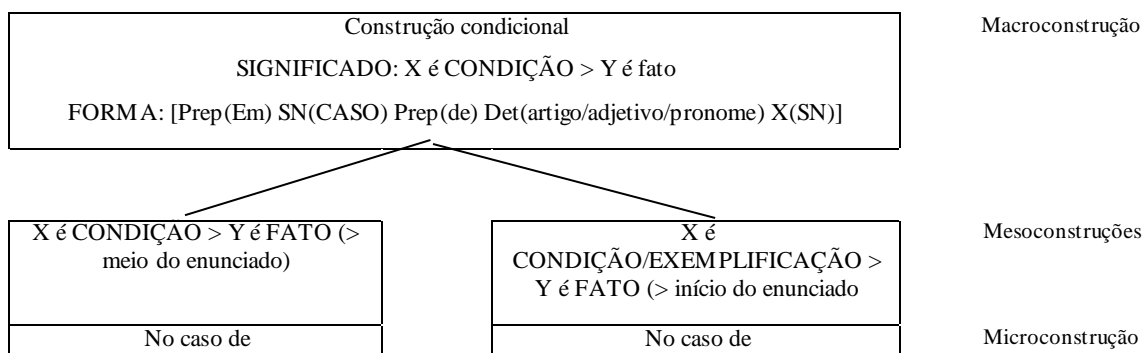
Nessa ocorrência, o próprio núcleo da conjunção exprime o sentido de conjuntura/contingência determinante para a indicação da situação hipotética/mundo possível característico da conjunção condicional. O que ocorre, nesse caso, é uma extensão metafórica desse significado, que deixa de indicar uma conjuntura específica/determinada e passa a indicar uma conjuntura aberta, não referencial. Em outras palavras, a expressão não mais introduz um referente específico no discurso, mas constrói uma situação abstrata. Esse é o gatilho para a inferência do significado condicional expresso nesse tipo de construção.

A autora aponta ainda que “conectivos como esses são parcialmente composicionais, já que traços de seu significado projetam parte do significado da construção” e “o fato de o significado condicional não estar vinculado a um único componente da oração”. Isso se nota, por exemplo, em condicionais introduzidas pelos conectores “uma vez que” e “desde que”, que contam com outros elementos da oração para ter o sentido de condição especificado” (Peres de Oliveira, 2020, p. 87).

²⁶ Exemplo extraído da autora.

Como vimos na seção anterior e retomando os resultados aqui, parece ocorrer uma associação entre a CONDIÇÃO/EXEMPLIFICAÇÃO < FATO com a posição inicial do enunciado e CONDIÇÃO < FATO com a posição intermediária do enunciado. A seguir, representamos os achados na rede construcional, conforme a figura, a seguir.

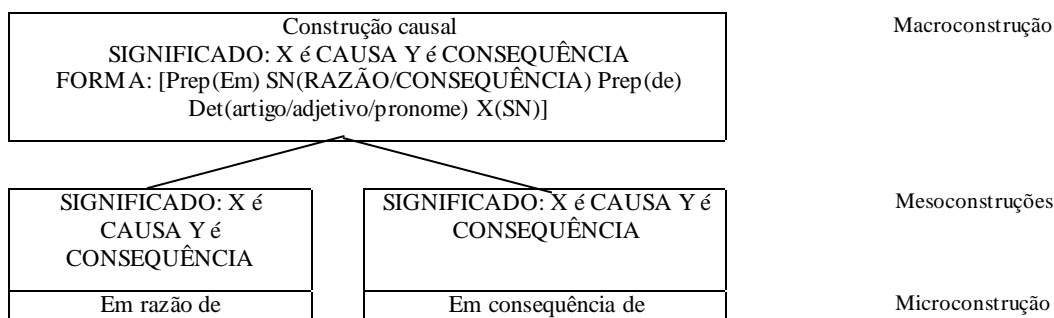
Figura 8 - Rede construcional – microconstrução [no caso de]



Fonte: A autora.

Outro resultado que encontramos é a possibilidade das microconstrução “em razão de” e “em consequência de” atuarem com o sentido CAUSA/CONSEQUÊNCIA como vimos na análise na seção anterior.

Figura 9 - Rede construcional – microconstrução [em razão de] e [em consequência de]



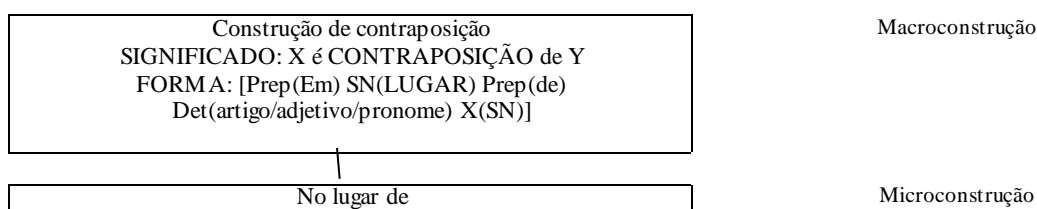
Fonte: A autora.

Não é nosso objetivo aqui, mas acreditamos que poderíamos avaliar a possibilidade de ocorrência de variação associando as microconstruções “em razão de” e “em consequência de” como aloconstruções associadas à metaconstrução, conforme desenvolvido por Machado Vieira e Wiedemer (2020).

Já em relação à microconstrução “em lugar de”, conforme os resultados indicados na seção anterior, vimos a ocorrência de uma gradualidade de sentidos de contraposição, em que

encontramos, os sentidos de “substituição”, “preferência”, “posição/evidência” e “adversidade”, que podemos reunir como o sentido de contraposição. Além disso, retomando os resultados da primeira seção de análise, apesar da possibilidade de diferentes configurações formais ou diferentes tipos de lexemas que podem ocupar a posição X, parece que essas diferenças apenas colaboram na ênfase ou efeito pragmático do tipo de contraposição. Acreditamos que uma investigação mais aprofundada dessa relação entre os padrões sintáticos e os sentidos acionados poderão demonstrar algum caminho de mudança linguística associado à neonálise/micropassos de mudança.

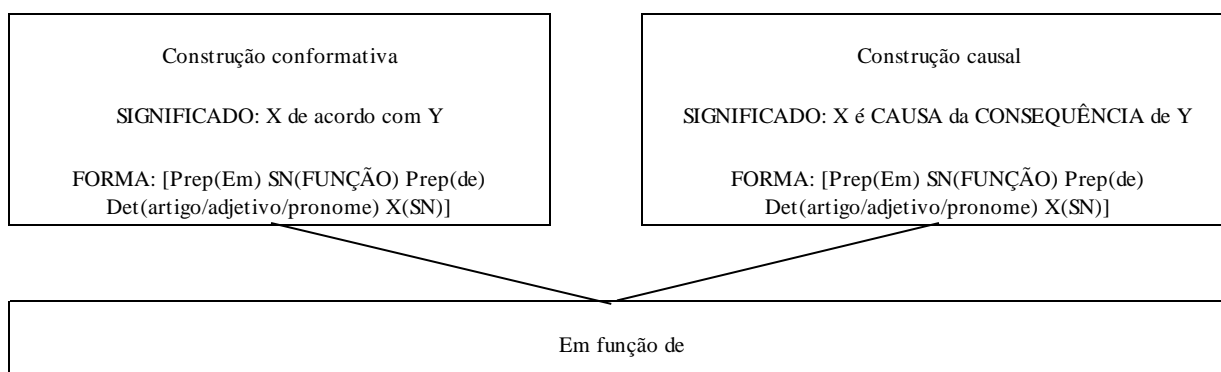
Figura 10 - Rede construcional – microconstrução [em lugar de]



Fonte: A autora.

Por fim, vimos que a microconstrução “em função de” apresenta uma maior ocorrência do valor de conformativo, porém também pode ser acionada para o sentido de consequência. Uma hipótese que podemos pensar é o desenvolvimento do valor de causa/consequência a partir da ideia de finalidade que pode ocorrer em alguns enunciados conformativos. Porém, essa hipótese ainda necessita de uma investigação futura para verificar tal possibilidade.

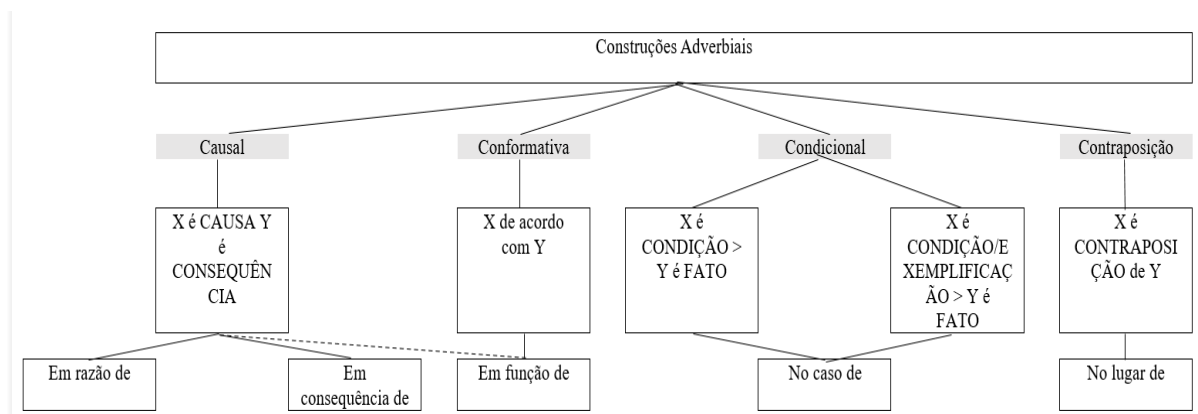
Figura 11 - Rede construcional – Microconstrução [em função de]



Fonte: A autora.

Por fim, apresentamos a rede construcional das microconstruções aqui analisadas, conforme a figura abaixo.

Figura 12 - Rede construcional



Fonte: A autora

4.4 A retomada dos referentes

Nesta seção, analisamos qualitativamente o processo anafórico que as microconstruções “no caso de, em consequência de, em função de, em lugar de e em razão de” apresentam na retomada de referentes. Conforme mencionado na revisão teórica, as anáforas constituem uma estratégia discursiva de progressão e coesão textual, tendo em vista que no processo de retomada entre os elementos do texto, os significados são estabelecidos.

Dessa forma, o processo de retomada de referentes impulsiona a progressão textual, bem como o desenvolvimento da argumentação. Conforme observamos nos resultados, as microconstruções aqui analisadas desempenham papel adverbial, ou seja, complementando a informação textual anterior desenvolvida, a partir de diferentes nuances, seja, apresentando uma causa, seja apresentando uma contraposição ou outros papéis.

De acordo com a figura (4), as anáforas correferenciais ou anáforas diretas podem ser classificadas em três classes: anáfora por repetição ou anáfora fiel, por elipse, ou por substituição. Esta última tipologia se subdivide em anáforas pronominais e nominais. Vejamos os exemplos (79) a (85):

- (79) “Foi no passado dia 9 de Junho, Domingo de Pentecostes e véspera do dia de Portugal (e no ano em que pela primeira vez se celebrou a memória da Bem-aventurada Virgem Maria, Mãe da Igreja, em lugar da memória do Santo Anjo da Guarda de Portugal), que a comunidade paroquial de Nossa Senhora da Conceição do Seixal se vestiu de festa para receber a Senhora Dona Isabel de Herédia, Duquesa de Bragança, que coroou solenemente a imagem centenária da Padroeira da Paróquia e de Portugal, no 235º Aniversário da bênção da mesma”.

Fonte: <https://www.radiocampanario.com/ultimas/reportagens/imagem-centenaria-de-nossa-senhora-da-conceicao-foi-solenemente-coroada>

Em (79) o sintagma nominal “memória” é retomado no segmento anterior por meio do mesmo núcleo nominal “memória”. Esse recurso é denominado como *anáfora correferencial por repetição* ou *anáfora fiel*. Observamos certa relação de dependência entre os termos, cuja relação semântica se estabelece pela microconstrução “*em lugar de*”, pois apresenta valor de substituição da memória do Santo Anjo da Guarda de Portugal pela memória da Bem-aventurada Virgem Maria.

- (80) “Simplificar essas regras é uma das prioridades do governo de Jair Bolsonaro, que prometeu diminuir “em 90%” as normas de segurança do trabalho, alegando que “há custos absurdos (para as empresas) em função de uma normatização absolutamente bizantina, anacrônica e hostil”, segundo reportagem do jornal “Valor Econômico”.

Fonte: <https://economia.uol.com.br/noticias/redacao/2019/06/28/soterramento-queimadura-e-explosao-como-morre-o-trabalhador-no-brasil.htm?cmpid=copiaecola>

Na sentença (80) a *anáfora correferencial por elipse* é apresentada no segmento “*em função de uma normatização absolutamente bizantina, anacrônica e hostil*”. A vírgula seguida de bizantina além de enumerar os tipos de normatização, evita a repetição vocabular promovendo maior fluidez textual. Apesar da supressão do termo, podemos considerar, mesmo implicitamente, a seguinte sequência: uma normatização bizantina, uma normatização anacrônica e uma normatização hostil.

- (81) “Como são os personagens de vocês e o que eles estão enfrentando? Hunter Schafer: A Jules é nova na cidade, vai começar o desafio do ensino médio e rapidamente encontra uma melhor amiga, a Rue. A Jules tem uma rotina em função da sexualidade dela. Ela quer se sentir bem consigo mesma, então desenvolveu uma rotina para isso, por exemplo se relacionar com homens brancos mais velhos, casados e cisgênero para afirmar a sua feminilidade. Mas esse caminho não é saudável, é tóxico. Então, quando ela chega a esta cidade, tem a oportunidade de mudar esse comportamento....

Fonte: <https://entretenimento.uol.com.br/noticias/redacao/2019/06/30/penso-no-que-as-pessoas-da-congregacao-va-achar-diz-atriz-trans-de-euphoria.htm?cmpid=copiaecola>

O exemplo (81) apresenta os pronomes “*dela*” e “*consigo*” se referindo a mesma pessoa: Jules. Observamos que o uso do pronome é uma estratégia discursiva de substituição

cujo objetivo é evitar a repetição dos vocábulos e estabelecer a progressão textual. Dessa forma, temos uma *anáfora correferencial por substituição de categoria pronominal*.

- (82) “A administradora da Administração Geral Tributária (AGT), Inalda Conceição, afirmou que a proposta é consensual e surge em função do pedido feito por várias associações do sector produtivo nacional.”

Fonte: <https://jornaleconomico.sapo.pt/noticias/mais-de-190-empresas-publicas-angolanas-vaio-ser-privatizadas-460847>

- (83) “Já seu Valmir sofreu uma parada cardiorrespiratória, precisou ser reanimado pela equipe de socorristas ainda no local antes de ser encaminhado às pressas ao HGR. No começo da madrugada de ontem, 30, a vítima morreu em consequência dos traumas. A Polícia Militar também esteve no local da ocorrência, isolando a área e relatando os fatos que serão entregues na Delegacia de Acidentes de Trânsito (DAT).

Fonte: <https://folhabv.com.br/noticia/POLICIA/Ocorrencias/Dois-morre-m-na-Capital-vitimas-de-acidentes/54946>

No exemplo (82) observamos a *anáfora correferencial por substituição de categoria nominal por sinonímia*. O termo “*pedido*” foi empregado como sinônimo para retomar a expressão “*proposta*”. Esse recurso é uma estratégia discursiva de trocar *nome* por *nome*, além de evitar a repetição vocabular, mantém o fluxo textual e o valor semântico do referente. O mesmo ocorre em (83), em que o seguimento “*em consequência dos traumas*” se refere à “*parada cardiorrespiratória*”. Apesar de não haver sinonímia perfeita, nos termos de Goldberg (1995) ao tratar do princípio da não sinonímia, a expressão “*traumas*” foi utilizada para retomar uma informação já fornecida no texto. Observamos que a própria natureza da construção “*em consequência de*” colabora com a relação de retomada, uma vez que apresenta o valor de causalidade entre os termos dos enunciados.

- (84) “Importante dizer que os gatos costumam se tornar hospedeiros do *Toxoplasma gondii* ao consumirem alimentos contaminados. “Por isso, é importante não dar para eles carne crua”, sugere Livia. **No caso dos bichanos criados em lugares onde podem caçar roedores ou aves, a profissional sugere o uso de coleira com guizo, dificultando a captura desses animais – que podem ter um cisto do parasita em seu tecido muscular**”.

Fonte: <https://www.otempo.com.br/interessa/toxoplasmose-gatos-nao-sao-os-maiores-viloes-1.2202316>

- (85) “De acordo com o *Expresso*, 70% dos especialistas não estão em dedicação exclusiva. **No caso dos médicos hospitalares, a presença intermitente é ainda maior e chega aos 80%. A todos estes profissionais sem exclusividade é permitido trabalhar em simultâneo no privado e trocar as horas extras nas Urgências das suas unidades por outras que pagam mais à tarefa, incluindo no SNS**”.

Fonte: <https://zap.aeiou.pt/sns-nunca-tao-medicos-exclusividade-265189>

No exemplo (84), o termo “*bichanos*” seguido da construção complexa “*no caso de*” é hiperônimo do termo “*gatos*”. A retomada através do termo generalizado é um mecanismo de substituição e além do valor semântico de exemplificação que “*no caso de*” introduz, também evita a repetição vocabular e promove a progressão textual. Nesse caso, podemos classificar a estratégia de retomada como *anáfora correferencial por substituição de categoria nominal por hiperonímia*.

Em (85) também temos o mesmo funcionamento, uma vez que a exemplificação apresentada pelo termo “médicos” retoma anaforicamente “especialistas” através de uma hiperonímia. Nesse sentido, há uma relação de sentidos entre um termo mais abrangente com um termo mais específico.

As anáforas também podem ser classificadas como *não-correferenciais ou infiéis*, quando no processo de retomada com a informação antiga, há o acréscimo de uma informação ainda não mencionada no texto, ou seja, uma informação nova. De acordo com a figura (5) são subdivididas em *associativa, nominalização e pronominalização*. Vejamos os exemplos (86) a (90):

- (86) “A mudança não vai afetar procedimentos considerados urgentes, como manifestações em processos em que o réu esteja preso, audiências e licitações. No caso da Justiça, a medida se aplica a todas as comarcas, mas o funcionamento dos gabinetes no Tribunal de Justiça fica a cargo dos desembargadores. O TJ é a instância mais alta do Judiciário estadual”.

Fonte: <https://g1.globo.com/to/tocantins/noticia/2019/06/30/horario-de-atendimento-da-justica-e-do-mp-serao-reduzidos-durante-o-mes-de-julho.ghtml>

No exemplo (86), temos a construção “*no caso da Justiça*” ancorado de forma associativa em “*processos*”, por meio de uma implicação estabelecida pelo contexto discursivo e pela natureza semântica e conceitual termo “*processos*”. Essa relação é baseada através do conhecimento de mundo e através de inferências, pois o lexema “*Justiça*” ativa cognitivamente vários outros elementos semânticos, como “*processos*”, “*réus*”, “*audiências*” e “*procedimentos*”, que servem como apoio para a interpretação do contexto.

- (87) “Os governadores afirmaram que o debate sobre a reforma da Previdência é importante para o país, mas que o foco deve ser outro. “Em lugar de medidas contra os mais frágeis, consideramos ser fundamental que setores como o capital financeiro sejam chamados a contribuir de modo mais justo com o equilíbrio da Previdência brasileira.”

Fonte: <https://economia.uol.com.br/noticias/redacao/2019/03/14/governadores-nordeste-reforma-da-previdencia-capitalizacao.htm?cmpid=copiaecola>

Em (87) temos uma *anáfora não correferencial por nominalização*. A construção “*em lugar de medidas*” retoma o segmento “*debate sobre a reforma da Previdência*” através de um laço predicativo, pois além de retomar o termo anterior permite que o texto avance com novas informações. Além disso, o termo nominalizado “*medidas*” condensa as informações apresentando um valor resumitivo.

- (88) “*Em contrapartida, logo após essas graves denúncias levadas ao conhecimento da cúpula do Ministério Público do Piauí, o Promotor Galeno Aristóteles requereu a prisão de Luís Nunes Neto e de Madson Roger Silva em uma operação que deflagrou sob a justificativa de apurar “grilagem de terra” no município de Luís Correia. Eis que, em 28 de maio de 2019, este Desembargador Erivan Lopes estava no Plantão Criminal do Tribunal de Justiça, conforme escala previamente definida por sorteio e devidamente publicada no Diário de Justiça, quando recebeu no período do plantão dois pedidos de habeas corpus, um de Luís Nunes Neto e outro de Madson Roger da Silva Lima, havendo deferido liminar em ambos os processos para substituir a prisão preventiva por outras medidas cautelares. Em razão dessas liminares, o Promotor de Justiça Galeno Aristóteles externou todo seu inconformismo nos autos dos habeas corpus, chegando a pedir reconsideração para este Desembargador, mesmo sabendo que não tem ele legitimidade alguma para atuar nos feitos que tramitam no Tribunal de Justiça, pois tal incumbência é reservada apenas aos Procuradores de Justiça. É nessa conjectura, indicativa de frustração, rancor e intuito vingativo, que teria advindo a suposta reclamação disciplinar apresentada pelo Promotor, cuja existência, se for confirmada, apenas revelaria uma nefasta atitude retaliativa desprovida de qualquer verossimilhança”.*

Fonte: <https://cidadeverde.com/noticias/302743/fui-vitima-de-uma-calunia-diz-desembargador-erivan-lopes>

- (89) “*No doutorado, eu estava bastante interessado em entender de que forma a educação afeta a desigualdade de renda do trabalho. Do ponto de vista das teorias sobre renda e mercado de trabalho, há uma narrativa mais ou menos consolidada de que existiria uma corrida entre o sistema educacional e as demandas do mercado de trabalho em função dos avanços técnicos. Segundo essa teoria, em momentos de rápido desenvolvimento econômico haveria uma escassez de mão de obra qualificada. Como o mercado de trabalho não encontrava trabalhadores qualificados para preencher esses postos de trabalho, estaria disposto a pagar mais por profissionais qualificados e, em função disso, pessoas com graduação em áreas estratégicas, por exemplo, poderiam ter salários muito altos”.*

Fonte: <https://www.redebrasilatual.com.br/trabalho/2019/06/as-razoas-da-desigualdade-de-renda-do-trabalho-sao-politicas-e-nao-educacionais/>

- (90) “*Carlos Almeida afirma que é nas urnas que o PSD de Castelo Branco quer ganhar as eleições, não na barra dos tribunais. “Somos um partido moderado. Até ao momento, nunca pedimos a demissão de Luís Correia, apesar de todas as polémicas conhecidas. Mas, em função desta condenação, somos consequentes com os nossos princípios e não podemos permitir que a imagem de Castelo Branco continue a ser manchada”, frisa, sublinhando que “ao contrário do que muitos possam pensar, não estamos satisfeitos com esta situação”, defendendo que “o PSD quer o melhor para Castelo Branco”.*

Fonte: <https://www.reconquista.pt/articles/politica--psd-pede-demissao-de-luis-correia-->

O exemplo (88) apresenta o tipo mais comum de anáfora: a *anáfora não-correferencial por pronominalização*. Temos a construção focalizada “*em razão dessas liminares*” com valor semântico de causa, retomando e apontando simultaneamente para o termo “*liminares*” por meio do pronome “*dessas*”. Em (89) a construção “*em função disso*” apresenta o pronome demonstrativo “*isso*” funcionando como um encapsulador anafórico resumitivo. Além de

retomar toda a informação apresentada, resume todo conteúdo informacional através do elemento anafórico. Em seguida, apresenta uma nova informação, como resultado da coisa, estabelecendo uma relação de causa e consequência. Já em (90) também temos um exemplo de *anáfora não-correferencial por pronominalização*. O pronome demonstrativo “*desta*” aponta cataforicamente para o elemento subsequente “*condenação*”. É interessante observar que o segmento “*não na barra dos tribunais*” também está intrinsecamente relacionado com a construção “*em função desta condenação*”, uma vez que o enunciado aponta para um discurso político que implica penalidade na justiça.

Observamos, nos exemplos analisados, que a retomada do referente da anáfora não correferencial acontece através de uma relação interpretativa e por meio de inferências, tendo em vista que o antecedente não possui a mesma referência virtual. Nesse sentido, todos os elementos do contexto discursivo contribuem para a implicação e análise dedutiva.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente dissertação apresentou a investigação e análise dos contextos de uso das microconstruções *no caso de*, *em consequência de*, *em função de*, *em lugar de* e *em razão de*, a partir da análise de dados de usos da língua, evidenciando a fluidez categorial a depender do contexto comunicativo em que estão inseridas. Além disso, procuramos atender aos nossos objetivos específicos, retomados aqui: (a) identificar as propriedades formais e funcionais de cada construção atestada; (b) analisar as instâncias de sentido distribuídas num *continuum* categorial e (c) depreender a relação semântica apresentada nas instâncias de uso.

Primeiramente, analisamos as propriedades formais dessas microconstruções, a partir da análise dos lexemas que compõem o slot X, bem como a posição dessas microconstruções no enunciado. Na sequência, analisamos e descrevemos a estrutura hierárquica de esquemas, subesquemas e microconstruções, a partir das instâncias de sentido e suas relações semânticas.

Sobre os resultados das propriedades formais, foi possível comprovar que o slot X do esquema mais abstrato [Preposição_(Em) SN_(x) Preposição_(de) (Det) X], apresenta uma maior proporção de ocorrência de sintagma nominal (SN), podendo ser antecedido por um determinante (artigo, adjetivo ou pronome). Apenas a microconstrução “*em lugar de*” apresenta uma expansão no slot X, podendo ser ocupada por três diferentes possibilidades de preenchimento: sintagma nominal (SN), verbo e nominalizações de verbos. Em função da maior produtividade apresentada pela microconstrução “*em lugar de*”, novos subesquemas são sancionados com expansão da rede construcional. Além disso, a presença de um determinante antes desse slot X sugere certas restrições ou padrões de ordenação na construção de frases nesse contexto específico. Uma investigação futura sobre o papel da integração das orações, bem como da análise mais aprofundada do valor semântico do referente talvez possa trazer novos achados sobre o fenômeno aqui investigado.

Esses novos subesquemas sancionados pela microconstrução “*em lugar de*” promovem uma expansão da rede construcional, onde podemos observar a realização de novas estruturas para a rede de construções. Isso sugere que, quando uma estrutura linguística é mais flexível, novos subesquemas podem ser reconhecidos e incorporados na análise, ampliando assim a compreensão da gramática e das possibilidades linguísticas dessa rede construcional específica. Acreditamos que estudos posteriores sobre a avaliação do tipo semântico desse referente (nome, evento, nominalização etc.) possam trazer um detalhamento para a análise, principalmente no

que concerne à microconstrução “no caso de”, em que o tipo de SN parece atuar na realização da condicional *vs.* condicional/exemplificativa.

Em seguida, ao explorarmos os usos dessas microconstruções a partir da análise das instâncias de sentido distribuídas num *continuum* categorial e, com isso, depreendemos a relação semântica apresentada nas instâncias de uso.

Em relação à microconstrução “*em função de*”, destacamos seu valor de relação de conformidade entre duas informações no texto. Além disso, abordamos a posição dessa construção no enunciado, tanto no início quanto no meio, evidenciando sua função semântica e sintática. Soma-se a esse resultado, o valor de causa, com menor frequência. Também foram observados valores sutis de finalidade nas construções em que a construção “em função de” encontra-se no meio do enunciado. Os resultados apontam menor frequência de uso com a construção focalizada e maior quantidade de dados no meio da oração. Nestes casos, no início do enunciado, a microconstrução introduz uma nova informação ou evidencia um motivo que está em conformidade com o que foi afirmado anteriormente, estabelecendo assim uma relação de conformidade entre as situações apresentadas. Além do valor conformativo apresentado pela construção, a análise dos dados apresentou a relação semântica de causa e consequência. Essa ideia de causa/consequência amplia o escopo do entendimento dessa microconstrução, pois ao expressar causa/consequência, estamos apontando que uma ação, situação ou condição é a razão específica pela qual algo acontece. Isso implica que há uma relação lógica e direta entre o que foi mencionado como causa e o resultado imediato ou subsequente que é destacado como consequência. Em uma pesquisa futura, é importante aprofundar essa relação entre as estruturas conformativas e causais.

Já em relação à microconstrução “em razão de”, como vimos, também é utilizada para expressar diferentes relações de causa e consequência, tais como razão, motivação e explicação. Em relação à posição da construção no enunciado, também encontramos maior índice de dados no meio da oração. Percebemos que a construção “em razão de” funciona como um modificador causal nos enunciados, atribuindo a relação lógica de causa-consequência ou consequência-causa. Aqui é importante apontar que a causalidade não é meramente material, mas pode envolver julgamento ou crença do falante, tornando-se uma relação mais ampla do que meramente causal. A microconstrução “em razão de” se enquadra nesse contexto, frequentemente sendo associada a explicações ou justificativas.

Em relação à microconstrução “em consequência de” está inserida na construção causa/consequência. Sobre isso, os resultados apontam para dois tipos de estrutura, uma primeira [Consequência < Causa], onde a consequência é apresentada, seguida pela causa. No

segundo conjunto, a ordem é invertida, apresentando inicialmente a causa e depois a consequência. Isso demonstra a maleabilidade da ordem dos eventos em relação à intenção comunicativa e ao contexto discursivo. Além disso, vimos também que o segmento que expressa causa é uma pressuposição (parte recessiva), ou seja, é algo que é assumido ou inferido implicitamente. É o fundo da informação, não necessariamente a parte mais proeminente ou enfatizada da estrutura. Por outro lado, a parte causada é dominante (parte informativa), a parte mais informativa e destacada da construção. Isso significa que a microconstrução "em consequência de" aponta para o efeito ou consequência de algo que foi estabelecido anteriormente ou pressuposto. Essa relação entre causa e consequência é uma característica central das construções causais, onde a ênfase pode estar mais no resultado do que na própria razão que o originou.

A microconstrução "em lugar de" demonstra uma complexidade semântica a partir de suas manifestações em diferentes contextos, tais como substituição, preferência, posição, evidência, que estão associadas ao valor de contraposição. Assim, a microconstrução pode expressar substituição, como em casos em que algo é trocado por outra coisa, ou para indicar preferência por uma ação em detrimento de outra. Além disso, a construção é vista como uma forma de evidenciar algo em destaque ou em uma posição de maior importância. Soma-se a esse valor de contraposição o uso de conectivos associados à microconstrução, para adicionar informações contrastantes ou novas informações. Em uma pesquisa futura, pode-se investigar novas microconstruções, tais como "em vez de", "ao invés de", "ao contrário de" entre outras para aprofundar a análise dessas relações de substituição/contraposição".

A microconstrução "no caso de", por sua vez, em geral, é frequentemente utilizada no início das sentenças para destacar informações relevantes e, característicos das estruturas condicionais, em quem temos condição > fato. Em alguns casos, vimos que essa microconstrução é posicionada no meio das sentenças para correlacionar ou exemplificar detalhes específicos. Como vimos a relação condição/fato, em alguns contextos, é usada para mostrar relação ou condição entre diferentes situações, ou para descrever uma situação específica que pode ocorrer. Além disso, também é utilizada para apresentar exemplos em relação ao tema em discussão, o que gera o subesquema CONDIÇÃO/EXEMPLIFICAÇÃO > FATO. Em uma investigação futura, esses valores condicionais podem ser mais explorados, principalmente ao papel do SN associado à microconstrução, que parece atuar no desenvolvimento desses dois subesquemas.

Como vimos, a análise empreendida examinou não apenas a estrutura dos enunciados, mas também os efeitos discursivo-pragmáticos e a intenção comunicativa subjacente à escolha

dessas microconstruções, demonstrando como influenciam a progressão textual e continuidade tópica do texto. Com isso, as microconstruções aqui analisadas contribuem para a retomada de referentes ao longo do texto. Dessa forma, destacamos que as microconstruções atuam como parte de um processo anafórico, no qual a retomada de elementos anteriores impulsiona a progressão textual e o desenvolvimento da argumentação. Essas expressões desempenham um papel adverbial, complementando informações anteriores de maneiras diversas, seja apresentando causa, contraposição ou outros papéis.

Assim, essas microconstruções desempenham um papel crucial na estruturação e na progressão do discurso, atuando como conectores textuais que estabelecem relações lógicas entre diferentes partes do texto. Ao analisar sua função anafórica, podemos observar como elas retomam e conectam elementos previamente mencionados ou no desenvolvimento de um detalhamento de uma nova informação. As anáforas não-correferenciais ou infleis, como a associação, a nominalização e a pronominalização, mostram como essas expressões não apenas retomam, mas também agregam novas informações ao texto, expandindo a compreensão do leitor. Já as anáforas correferenciais, como a repetição direta, a elipse e a substituição por pronomes ou termos sinônimos, ilustram como essas microconstruções são utilizadas para fazer referência a conceitos ou termos anteriores, mantendo a coesão textual e promovendo uma transição entre as ideias.

A correlação entre o uso dessas microconstruções e a retomada de referentes é fundamental para compreendermos como elas contribuem para a construção de significados no texto. Ao estabelecerem relações de causa e consequência, contraposição ou exemplificação, essas expressões não apenas conectam partes do texto, mas também ajudam a transmitir a intenção comunicativa.

Por fim, a presente dissertação aponta para um vasto campo de futuros desenvolvimentos na investigação das preposições complexas formadas pelo esquema [PREPOSIÇÃO SN PREPOSIÇÃO] que possam aprofundar ainda mais nossa compreensão dessas construções. Investigações adicionais poderiam direcionar-se à análise dessas microconstruções em diferentes gêneros textuais ou contextos discursivos específicos, permitindo um entendimento mais completo de como essas estruturas se adaptam e influenciam a comunicação em diferentes cenários. Além disso, também um outro caminho é o desenvolvimento de uma investigação mais aprofundada sobre as implicações semânticas e sintáticas dessas construções, especialmente em termos de seu impacto na coerência textual e na organização argumentativa. Isso poderia ampliar ainda mais nosso conhecimento sobre o papel dessas expressões na tessitura discursiva.

REFERÊNCIAS

- AZEREDO, J. C. *Gramática Houaiss da língua portuguesa*. São Paulo: Publifolha, 2012.
- BARDDAL, J. L. *Productivity: Evidence from Case and Argument Structure in Icelandic*. Amsterdam: Benjamins, 2008.
- BECHARA, E. *Moderna gramática portuguesa*. 37. ed. rev., ampl. e atual. conforme o novo Acordo Ortográfico. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009.
- BECHARA, Evanildo. *Moderna Gramática Portuguesa*. 39. ed. rev. e ampl. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2019.
- BERGS, A.; DIEWALD, G. (ed.). *Constructions and language change*. Berlin: Mouton de Gruyter. 2008.
- BYBEE, Joan. *Phonology and Language Use*. Cambridge: Cambridge University Press, 2001.
- BYBEE, Joan. *Language, usage and cognition*. Cambridge: United Kingdom University Press, 2010.
- BYBEE, J. L. *Usage-Based Theory and Exemplar Representations. The Oxford handbook of construction grammar*. Hoffmann et al. New York: Oxford University Press, 2013. p. 49-69.
- BYBEE, J. L. *Língua, uso e cognição*. Tradução: Maria Angélica Furtado da Cunha; Sebastião Carlos Leite Gonçalves. São Paulo: Cortez, 2016.
- CASTILHO, A. T. *Nova gramática do português brasileiro*. São Paulo: Contexto, 2014.
- CASTILHO, A. T. de. *Gramática do Português Brasileiro*. São Paulo: Contexto, 2019.
- CHAFE, Wallace. Cognitive constraints on information flow. In: TOMLIN, R. (ed.). *Coherence and grounding in discourse* Amsterdam: John Benjamins, 1984. p. 21-51.
- CUNHA, Celso; CINTRA, Lindley. *Nova Gramática do Português Contemporâneo*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 3. ed. Rio de Janeiro: Lexikon Informática, 2009.
- CUNHA, Maria Angélica Furtado da; BISPO, Edvaldo Balduino; SILVA, José Romerito (org.). *Variação e mudança em perspectiva construcional*. Natal: EDUFRN, 2018. 286 p.
- COSTA, F. R. *Os advérbios preposicionais antes de, diante de, em frente a/de e em face de: gradência e fixação de padrões construcionais*. Dissertação (Mestre em Estudos Linguísticos). UERJ, 2018.
- CROFT, William. *Radical construction grammar: syntactic theory in typological perspective*. Oxford: Oxford University Press, 2001.

CROFT, W. Construction grammar. In: GEERAERTS, D.; CUYKENS, H. *The Oxford handbook of cognitive linguistics*, 2007. p. 463-508.

CROFT, W.; CRUSE, D. A. *Cognitive Linguistics*. Cambridge Textbooks in Linguistics. Cambridge University Press, 2004.

EVANS, V; BERGEN, B; ZINKEN, J. *The cognitive linguistics reader*. London/Oakville: Equinox Publishing, 2007.

FERREIRA, L. C. V.; REBELLO, L. S. *Anáfora: mecanismo coesivo de referência textual*. Especialização (Gramática e Ensino de Língua Portuguesa) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Rio Grande do Sul, 2011.

FIGUEIREDO, O. M. F. G. *A Anáfora nominal em textos de alunos: a língua no discurso*. Tese (Doutorado em Linguística Geral e Linguística Aplicada). Faculdade de Letras. Universidade do Porto. 2000.

FRIED, M. Constructions and constructs: mapping a shift between predication and attribution. In: BERGS, A.; DIEWALD, G. (ed.), *Constructions and language change*. Berlin: Mouton de Gruyter, 1995. p. 47-79.

GOLDBERG, A. E. *Constructions: a construction grammar approach to argument structure*. Chicago: The University of Chicago Press, 1995.

GOLDBERG, A. E. Constructions: a new theoretical approach to language. *Trends in Cognitive Sciences* 7(5), 2003. p. 219-224.

GOLDBERG, A. E. *Constructions at work: the nature of generalization in language*. Oxford/New York: Oxford University Press, 2006.

GONÇALVES, C. A. V. Focalização: fenômeno discursivo de refletores e flashes. *Estudos Linguísticos* (1978), São Paulo, v. 21, p. 531-538, 1997.

HILPERT, M. *Germanic Future Constructions: A Usage-based Approach to Language Change*. Amsterdam: Benjamins, 2008.

HILPERT, M. *Ten lectures on diachronic construction grammar*. Berlin: Mouton De Gruyter, 2021. p. 21-42.

HIMMELMANN, N. Lexicalization and grammaticalization: opposite or orthogonal? In Walter Bisang, Nikolaus P. Himmelmann; Björn Wiemer, (ed.) *What makes grammaticalization: a look from its fringes and its components*. Berlin: Mouton de Gruyter, 2004. p. 21-42.

HILPERT, M.; DIESSEL, H. Entrenchment in construction grammar. In: SCHMID, H-J. (ed.). *Entrenchment and the psychology of language learning: How we reorganize and adapt linguistic knowledge*. Berlin: Mouton de Gruyter, 2017. p. 57-74.

HOFFMANN T.; TROUSDALE, G. Variation, change and constructions in English. *Cognitive Linguistics* 22, 2011, p. 1-23.

- ILARI, R. Palavras de classe fechada. In: ILARI, R. (org.) *Gramática do Português Culto Falado no Brasil*, vol. IV; São Paulo: Contexto, 2015.
- JAKOBSON, R. *Linguística, poética, cinema*. São Paulo: Perspectiva, 1970.
- KOCK, I. *Argumentação e linguagem*. 9ª ed. São Paulo: Cortez, 2004.
- KOCK, I. A coesão textual. (Repensando a língua portuguesa). 7. ed. São Paulo: Contexto, 1994.
- KRÜGER, S. L. *Anáforas indiretas e sua ancoragem a antecedentes implícitos*. 2002. 130 f. Dissertação (Mestrado em Letras). Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2003. Disponível em: <https://acervodigital.ufpr.br/handle/1884/24501>. Acesso em: 3 ago. 2023.
- LAKOFF, G. The invariance hypothesis: is abstract reason based on images chemas? *Cognitive Linguistics*, v. 1, n. 1, p. 39-74, 1990.
- LANGACKER, R. W. A dynamic usage-based model. In: BARLOW, M.; KEMMER, S. (ed.). *Usage-based models of language*. Stanford: CSLI Publications, 2000.
- LANGACKER, R. W. *Gramática Cognitiva: Uma Introdução Básica*. Oxford: Imprensa da Universidade de Oxford, 2008.
- LEHMANN, C. *Complex prepositions from Latin to Castilian*. Societas Linguistica Europea, 2016.
- LEITE, J. G.; WIEDEMER, M. L. Encapsulamento e sequenciação retroativo-propulsora de objetos de discurso: o uso de construções com preposições complexas na articulação textual. In: ABREU, M. T. T. V.; CORREIA, C. M. C. (org.) *Contribuições da semiótica ao ensino de português no mundo*. Rio de Janeiro: Dialogarts, 2021. p. 548-569.
- FURTADO DA CUNHA, M. A; BISPO, E. B.; SILVA. *Linguística Funcional Centrada no Uso: conceitos básicos e categorias analíticas*. In: CEZÁRIO, M. M.; FURTADO DA CUNHA, M. A. (org.). *Linguística funcional centrada no uso: uma homenagem a Mario Martelotta*. Rio de Janeiro/Cataguases-MG: FAPERJ/Mauad, 2013, p. 13-36.
- MACHADO VIEIRA, M. dos S.; WIEDEMER, M. L. A variação no modelo construcionista da Linguística Funcional-Cognitiva. In: BRESCANCINI, C. R.; MONARETTO, V. N. O. (org.) *Sociolinguística no Brasil: textos selecionados*. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2020. p. 265-304.
- MACHADO VIEIRA, M. dos S.; WIEDEMER, M. L. Lexemas e construção: atração, coerção e variação. *Caderno Seminal Digital Especial*, n. 1, v. 1, p. 81-132, 2018.
- MARQUES, I. G. *Anáfora Associativa – propostas de abordagem em contexto escolar*. Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, 2019. (Dissertação de mestrado em Linguística e Ensino, área de especialização e Linguística Aplicada). Disponível em: <https://www.uc.pt/uid/celga/recursosonline/dissertacoes/dissertacoesdemestrado/isildagasparmarques>. Acessado em: 9 ago. 2023.

- MARTELOTTA, M. E. *Mudança linguística: uma abordagem baseada no uso*. São Paulo: Cortez, 2011.
- MATEUS, M. H. M et al. *Gramática da Língua Portuguesa*. Lisboa: Caminho, 2003.
- NEVES, M. H. M. *Gramática de usos do português*. São Paulo: UNESP, 2011, 2012.
- NEVES, M. H. M. (org.) (1999). *Gramática do português falado: Novos estudos*. v. VII. Campinas: Editora da UNICAMP/Humanitas/FAPESP. Fase. II. Volume. 10.
- PAIVA, M. P. *Relatores circunstanciais: a gradualidade categorial das preposições acidentais*. Monografia (Especialização em Língua Portuguesa). UERJ, 2016.
- PERES DE OLIVEIRA, T. A construção condicional em português. *Revista de Letras* (Fortaleza), v. 2, 2020, 80-89.
- PEREK, F. *Argument Structure in Usage-Based Construction Grammar: experimental and corpus-based perspectives*. Amsterdam/Philadelphia: John Benjamins Publishing Company, 2015.
- PINHEIRO, D. Um modelo gramatical para a linguística funcional-cognitiva: da Gramática de Construções para a Gramática de Construções Baseada no Uso. In: ALVARO, P. T.; FERRARI, L. (org.). *Linguística Cognitiva: dos bastidores da cognição à linguagem*. Campos: Brasil Multicultural. 2016.
- PRINCE, E. F. *Toward a Taxonomy of Given-New Information*. In: COLE, P. (ed.) *Radical Pragmatics*. New York: Academic Press, 1981. p. 223-255.
- ROCHA LIMA, C. H. da. *Gramática Normativa da Língua Portuguesa*. Rio de Janeiro: José Olympio, 2011.
- ROSÁRIO, I. da Costa; OLIVEIRA, Mariângela Rios. *Funcionalismo e abordagem construcional da gramática*. Alfa: Revista de Linguística (UNESP. Online), v. 60, p. 233- 259, 2016. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/alfa/v60n2/1981-5794-alfa-60-2-0233.pdf>
- SCHERRE, M. M. P. *Reanálise da Concordância Nominal em Português*. Tese de Doutorado. Rio de Janeiro, UFRJ, 1988.
- SILVA, F.; FERREIRA, I. A. *Anáfora nominal e modificação adjectival*. Universidade do Porto. Faculdade de Letras. 2008. Disponível em: <https://hdl.handle.net/10216/13890>. Acessado em: 9 ago. 2023.
- TRAUGOTT, E. C.; TROUSDALE, G. *Gradience, gradualness and grammaticalization*. Amsterdam: John Benjamins. 2010.
- TRAUGOTT, E. C.; TROUSDALE, G. *Constructionalization and Constructional Changes*. Oxford: Oxford University Press, 2013.
- TOMASELLO, M. *Constructing a language: A usage-based theory of language acquisition*. Cambridge, MA: Harvard University Press, 2003.

TYLER, A.; EVANS, V. *The semantics of English prepositions: Spatial scenes, embodied meaning, and cognition*. Cambridge: Cambridge University Press, 2003.

WASSERSCHIEDT, P. Construction Grammar: Basic Principles and Concepts. *Ukrainian Linguistics Journal*, v. 49, 2019, p. 94- 116.

WIEDEMER, M. L. *Variação e gramaticalização no uso de preposições em contextos de verbos de movimento no português brasileiro*. Tese (Doutorado em Estudos Linguísticos). UNESP, 2013.

WIEDEMER, M. L. Para uma visão conceptual das preposições que complementam verbos de movimento no português brasileiro. *Veredas*, v. 18, 2014, p. 102-122.

WIEDEMER, M. L.; COSTA, F. R. G. O advérbio preposicional “antes de” em construções hipotáticas de realce não finitas. *Revista Odisséia*, 4, 2019, p. 89-110.

WIEDEMER, M. L.; OLIVEIRA, V. M. *Graus de esquematicidade e produtividade: a relação entre gradiência e extensibilidade*. *Revista Soletas*, v. 1, 2019, p. 59-82.

WIEDEMER, M. L.; PAIVA PINTO de OLIVEIRA, M. O estatuto categorial das preposições acidentais/atípicas: a proposição dos relatores circunstanciais: como classe gramatical. *Confluência*, v. 59, 2020, p. 105-138.

WIEDEMER, M. L.; ROSÁRIO, I. C. Língua em uso: gramática, discurso e construções. *Revista Soletas*, n. 28, p. 1-11, 2014.